



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**GISELE PEREIRA DA SILVA**

**ADAPTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DO TESTE DE FOTOS  
DE PROFISSÕES (BBT-Br) EM UNIVERSITÁRIOS SURDOS DE MANAUS**

**MANAUS – AM  
2025**



**GISELE PEREIRA DA SILVA**

**ADAPTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DO TESTE DE FOTOS  
DE PROFISSÕES (BBT-Br) EM UNIVERSITÁRIOS SURDOS DE MANAUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Processos Psicológicos e Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Gisele Cristina Resende.

**MANAUS – AM  
2025**

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

---

S586a Silva, Gisele Pereira da

Adaptação de procedimentos de aplicação do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) em universitários surdos de Manaus / Gisele Pereira da Silva. - 2025.

99 f. ; 31 cm.

Orientador(a): Gisele Cristina Resende.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Manaus, 2025.

1. avaliação psicológica. 2. Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br). 3. pessoas com deficiência. 4. surdez. 5. inclusão. I. Resende, Gisele Cristina. II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. III. Título

---

**Silva, G. P. ADAPTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DO TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES (BBT-Br) EM UNIVERSITÁRIOS SURDOS DE MANAUS.**99f. Dissertação Universidade Federal do Amazonas. Orientadora: Gisele Cristina Resende. Manaus – Amazonas.

Aprovado em 10/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dra. Gisele Cristina Resende  
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Fábio Henrique Almeida Dantas  
Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dra. Jusiany Pereira da Cunha dos Santos  
Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dra. Fernanda Aguillera  
Universidade de São Paulo – USP/Ribeirão Preto

Prof<sup>a</sup> Dra. Carla Cristine de França Silva  
Universidade de Brasília – UnB

## **DEDICATÓRIA**

A minha família e rede de apoio sempre presente.

A todas as pessoas que se distanciam da norma hegemônica de alguma forma.

A toda a comunidade surda.

## AGRADECIMENTOS

À vida por me permitir cruzar a existência com coragem, curiosidade, criatividade e resiliência para trilhar os caminhos dessa jornada.

À minha família que me acolheu e incentivou desde antes da minha chegada a este mundo. Sou imensamente grata por acreditarem no meu potencial, investirem na minha educação e apoiarem minhas decisões de carreira. Seria necessário um número absurdo de páginas para comportar todos os momentos em que o apoio de vocês me comoveu e fortaleceu de todas as formas possíveis.

À minha queridíssima orientadora, Gisele Cristina Resende, que me inspira como profissional e como ser humano sempre apoiando meu trabalho e confiando no meu potencial. Seu acolhimento e direcionamento são essenciais para que eu siga nessa desafiadora jornada acadêmica.

Aos vínculos de amizade e parcerias construídas ao longo desses pouco mais de 2 anos. As conversas, risadas, sessões de desabafo, viagens para congressos, formam hoje uma das lembranças mais bonitas e valiosas que a entrada na pós-graduação me possibilitou. Meus agradecimentos especiais à Jovana e Carol.

Ao meu amor, Ádria, minha companheira de vida que me deu todo suporte que estava ao seu alcance e acolheu minhas angústias nos dias difíceis sempre lembrando a importância do meu trabalho.

Ao grupo de estudos do Núcleo de Estudos da Deficiência da Universidade Federal de Santa Catarina pelas trocas e espaços de ampliação das minhas inquietações e conhecimentos acadêmicos neste campo.

À Divisão de Tradução da Universidade Federal do Amazonas na pessoa de Joicy que foi fundamental para viabilizar o campo dessa pesquisa. Sempre acessível e cordial nos auxiliou de todas as formas possíveis. Sou imensamente grata pela sua disponibilidade.

As pessoas profissionais Tradutoras/Intérpretes de Libras que acompanharam de forma presencial e também remota e possibilitaram a acessibilidade desta pesquisa. Em especial a atuação de Liliane com seu cuidado e dedicação às atividades.

Ao Departamento de Letras Libras por abrir suas portas e receber a pesquisa com carinho e disposição. Gratidão especial a professora Tatyana Sampaio Monteiro pela parceria e dedicação mesmo em meio à diversas demandas.

As pessoas que aceitaram participar da pesquisa e foram pacientes e disponíveis principalmente no ajuste de agendas. Sem vocês nada disso seria possível.

A mim por ter perseverado mesmo quando acreditei que não existia mais saída para os diversos desafios que se colocaram no caminho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo apoio ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (PPGPSI-UFAM).

Doar mutuamente fortalece a comunidade.  
*Bell Hooks*

Silva, G. P. **ADAPTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DO TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES (BBT-Br) EM UNIVERSITÁRIOS SURDOS DE MANAUS.** 99f. Projeto de Dissertação Universidade Federal do Amazonas. Orientadora: Gisele Cristina Resende. Manaus – Amazonas.

## RESUMO

O modelo social da deficiência, atualizado pelas contribuições dos estudos feministas pós-modernos, comprehende a deficiência como uma característica intrínseca à diversidade humana, constituída de forma interseccional por marcadores identitários. Nessa perspectiva, o fazer profissional em Psicologia deve ser norteado pela ampliação da sensibilidade avaliativa, bem como assumir o compromisso ético-político posicionando a interseccionalidade como fundamental para a promoção de justiça social em todos os seus âmbitos. No entanto, sua implementação ainda está em curso, e a seara da Avaliação Psicológica se destaca como um campo que necessita de procedimentos de construção e adaptação de instrumentos e técnicas acessíveis e inclusivas para atender à diversidade da vivência humana. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo a adaptação do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) para a população de pessoas surdas e/ou deficientes auditivas, bem como caracterização das inclinações motivacionais de estudantes com surdez e/ou deficiência auditiva do curso de Licenciatura em Letras Língua Brasileira de Sinais (Libras) em uma instituição federal de ensino superior da cidade de Manaus. A metodologia de pesquisa adotada para a investigação será qualitativa e de adaptação de instrumentos de Avaliação Psicológica pautada na Nota Técnica 4/2019/GTEC/CG de 2019 que norteia a atuação de profissionais de Psicologia no que diz respeito de investigações de construção, adaptação e estudos de equivalência no contexto e pessoas com deficiência. Para isso, foi seguida a sistematização de adaptação de instrumentos psicológicos estruturada em cinco etapas: 1) tradução do instrumento para Libras; 2) síntese das versões; 3) avaliação da síntese por *experts*; 4) avaliação pelo público-alvo; e 5) estudo-piloto. O grupo de participantes foi composto por três estudantes universitários, todos homens cisgênero de 25 a 37 anos do curso de graduação em Licenciatura em Letras Língua Brasileira de Sinais. Os resultados alcançados indicam a possibilidade do uso da versão traduzida em Libras dos comandos do teste como Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) para possibilitar a acessibilidade na avaliação da população surda através do BBT-Br. Além disso, foi possível avaliar a estrutura de inclinações dos estudantes de forma a compreender suas escolhas e organização de projetos de vida a partir de reflexões de carreira. Dessa forma, o presente estudo busca contribuir para o avanço das produções e reflexões relacionadas a garantia de acessos e rompimento de barreiras de todas as naturezas no âmbito da vivência de pessoas com deficiência, bem como compor esforços para a promoção de justiça social e práticas anticapacitistas no contexto de intervenções no campo da Avaliação Psicológica, em específico na esfera da Orientação Profissional e de Carreira de pessoas surdas a nível regional, nacional e internacional. Além disso, destacamos a contribuição para a inauguração de um novo campo de diálogo que une estudos da deficiência e a prática em Psicologia com vistas a concretização de um fazer anticapacitistas e comprometido social, ética e politicamente com o rompimento de todas as barreiras de acessos estruturantes de nossa sociedade.

**Palavras-chave:** avaliação psicológica, Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br), pessoas com deficiência, surdez, inclusão.

Silva, G. P. **ADAPTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DO TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES (BBT-Br) EM UNIVERSITÁRIOS SURDOS DE MANAUS.** 99f. Projeto de Dissertação Universidade Federal do Amazonas. Orientadora: Gisele Cristina Resende. Manaus – Amazonas.

## RESUMEN

El modelo social de la discapacidad, actualizado por las aportaciones de los estudios feministas posmodernos, entiende la discapacidad como una característica intrínseca de la diversidad humana, constituida interseccionalmente por marcadores de identidad. Desde esta perspectiva, la práctica profesional en Psicología debe guiarse por la expansión de la sensibilidad evaluativa, así como por la asunción de un compromiso ético-político, posicionando la interseccionalidad como fundamental para la promoción de la justicia social en todos sus aspectos. Sin embargo, su implementación aún está en curso, y el campo de la Evaluación Psicológica se destaca como un área que requiere procedimientos para construir y adaptar instrumentos y técnicas accesibles e inclusivos que atiendan la diversidad de la experiencia humana. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo adaptar la Prueba de Imágenes Ocupacionales (BBT-Br) para la población de personas sordas o con discapacidad auditiva, así como caracterizar las inclinaciones motivacionales de estudiantes con sordera o discapacidad auditiva en la carrera de Lengua de Señas Brasileña (Libras) de una institución federal de educación superior de la ciudad de Manaus. La metodología de investigación adoptada para esta investigación será cualitativa e implicará la adaptación de instrumentos de evaluación psicológica, con base en la Nota Técnica 4/2019/GTEC/CG de 2019, que orienta la labor de los profesionales de la psicología en materia de investigación sobre la construcción, adaptación y estudios de equivalencia en el contexto de personas con discapacidad. Para ello, se siguió una sistematización de la adaptación de instrumentos psicológicos: 1) traducción del instrumento a Libras (Lengua de Señas Brasileña); 2) síntesis de las versiones; 3) evaluación de la síntesis por expertos; 4) evaluación por parte del público objetivo; y 5) estudio piloto. El grupo de participantes seleccionados para el estudio piloto estuvo compuesto por tres estudiantes universitarios, todos hombres cisgénero de 25 y 37 años, cursando la licenciatura en Lengua de Señas Brasileña. Los resultados indican la posibilidad de utilizar la versión traducida a Libras de los comandos de la prueba como Tecnología de la Información y la Comunicación Digital (TICD) para facilitar la accesibilidad en la evaluación de la población sorda mediante el BBT-Br. Además, fue posible evaluar la estructura de inclinaciones de los estudiantes para comprender sus elecciones y la organización de sus proyectos de vida a partir de sus reflexiones profesionales. Así, este estudio busca contribuir al avance de las investigaciones y reflexiones relacionadas con la garantía del acceso y la ruptura de barreras de todo tipo en la vida de las personas con discapacidad, así como contribuir a los esfuerzos de promoción de la justicia social y las prácticas anticapacitistas en el contexto de las intervenciones en el campo de la Evaluación Psicológica, específicamente en el área de la Orientación Vocacional y Profesional para personas sordas a nivel regional, nacional e internacional. Además, la inauguración de un nuevo campo de diálogo que une los estudios de discapacidad y la práctica en Psicología con miras a realizar un enfoque anticapacitista que esté social, ética y políticamente comprometido con la ruptura de todas las barreras estructurales de acceso en nuestra sociedad.

**Palabras clave:** evaluación psicológica, Test de Imágenes Ocupacionales (BBT-Br), personas con discapacidad, sordera, inclusión.

Silva, G. P. **ADAPTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DO TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES (BBT-Br) EM UNIVERSITÁRIOS SURDOS DE MANAUS.** 99f. Projeto de Dissertação Universidade Federal do Amazonas. Orientadora: Gisele Cristina Resende. Manaus – Amazonas.

### **ABSTRACT**

The social model of disability, updated by contributions from postmodern feminist studies, understands disability as an intrinsic characteristic of human diversity, constituted intersectionally by identity markers. From this perspective, professional practice in Psychology should be guided by the expansion of evaluative sensitivity, as well as assuming an ethical-political commitment, positioning intersectionality as fundamental to the promotion of social justice in all its aspects. However, its implementation is still ongoing, and the field of Psychological Assessment stands out as an area that needs procedures for constructing and adapting accessible and inclusive instruments and techniques to meet the diversity of human experience. In this context, the present study aimed to adapt the Photos of Professions Test (BBT-Br) for the population of deaf and/or hard-of-hearing individuals, as well as to characterize the motivational inclinations of students with deafness and/or hard-of-hearing impairment in the Brazilian Sign Language (Libras) undergraduate course at a federal higher education institution in the city of Manaus. The research methodology adopted for the investigation will be qualitative and based on the adaptation of Psychological Assessment instruments, guided by Technical Note 4/2019/GTEC/CG of 2019, which guides the work of Psychology professionals regarding investigations of construction, adaptation, and equivalence studies in the context of people with disabilities. To this end, a systematization of adaptation of psychological instruments was followed, structured in five stages: 1) translation of the instrument into Libras (Brazilian Sign Language); 2) synthesis of the versions; 3) evaluation of the synthesis by experts; 4) evaluation by the target audience; and 5) pilot study. The group of participants consisted of three university students, all cisgender men aged 25 to 37, enrolled in a Bachelor's degree in Brazilian Sign Language. The results obtained indicate the possibility of using the Libras-translated version of the test instructions as a Digital Information and Communication Technology (DICT) to enable accessibility in the assessment of the deaf population through the BBT-Br. Furthermore, it was possible to assess the students' inclination structure in order to understand their choices and organization of life projects based on career reflections. Thus, this study seeks to contribute to the advancement of research and reflections related to guaranteeing access and breaking down barriers of all kinds in the lives of people with disabilities, as well as to contribute to efforts to promote social justice and anti-ableist practices in the context of interventions in the field of Psychological Assessment, specifically in the area of Vocational and Career Guidance for deaf people at the regional, national, and international levels. Furthermore, we highlight the contribution to the inauguration of a new field of dialogue that unites disability studies and practice in Psychology with a view to realizing an anti-ableist approach that is socially, ethically, and politically committed to breaking down all the structural barriers to access in our society.

**Keywords:** psychological assessment, Occupational Picture Test (BBT-Br), people with disabilities, deafness, inclusion.

## LISTA DE SIGLAS

AP	Avaliação Psicológica
APA	<i>American Psychological Association</i>
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
ASBRO	Associação Brasileira de Rorschach e Técnicas Projetivas
BBT-Br	Teste de Fotos de Profissões versão brasileira
BFP	Bateria Fatorial de Personalidade
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAT-H	Teste de Apercepção Infantil – Figuras Humanas
CCAP	Comissão Consultiva de Avaliação Psicológica
CEPP	Código de Ética Profissional do Psicólogo
CDPD	Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Conselho Nacional de Ética em Pesquisa
CSPA	Centro de Serviços de Psicologia Aplicada
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FAPSI	Faculdade de Psicologia
HTP	<i>House-Tree-Person Test</i>
IBAP	Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LANNA	Laboratório de Neurociências, Neuropsicologia e Avaliação
LAP	Laboratório de Avaliação Psicológica
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
Libras	Língua Brasileira de Sinais
NIPPIS	Núcleo de Informação Políticas Públicas e Inclusão Social
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
OPC	Orientação Profissional e de Carreira
PNE	Plano Nacional de Educação
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
SATEPS	Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos
SDS	Questionário de Busca Auto Dirigida
SISDEF	Sistema Nacional de Informações sobre Deficiência
TAT	Teste de Apercepção Temática
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCUI	Termo de Cessão do Uso de Imagem
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
TPC	Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Apresentação dos radicais de inclinação motivacional.....	38
Tabela 2. Respostas à ficha de avaliação por pessoas com experiência em Libras.....	43
Tabela 3. Dados de produtividade no BBT-Br versão masculina (Jacquemin, 2000) em comparação com valores do grupo de estudantes de Ciências Humanas.....	54
Tabela 4. Estruturas de inclinação motivacional/profissional primárias e secundárias de Paulo.....	57
Tabela 5. Estruturas de inclinação motivacional/profissional primárias e secundárias de Silvio.....	59
Tabela 6. Estruturas de inclinação motivacional/profissional primárias e secundárias de Charles.....	60
Tabela 7. Dados da história das cinco fotos preferidas de Paulo.....	62
Tabela 8. Dados da história das cinco fotos preferidas de Silvio.....	66
Tabela 9. Dados da história das cinco fotos preferidas de Charles.....	67

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>15</b>
<b>Justificativa.....</b>	<b>21</b>
<b>Referencial Teórico.....</b>	<b>24</b>
<b>Escolarização e profissionalização de pessoas surdas no Brasil e no Norte.....</b>	<b>24</b>
<b>Pessoas com deficiência e testes projetivos.....</b>	<b>27</b>
<b>Procedimentos de adaptação de instrumentos psicológicos.....</b>	<b>33</b>
<b>Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) e as inclinações motivacionais.....</b>	<b>35</b>
<b>Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e práticas em Avaliação Psicologia.....</b>	<b>39</b>
<b>Objetivos.....</b>	<b>42</b>
<b>Objetivo geral.....</b>	<b>42</b>
<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>42</b>
<b>Método.....</b>	<b>42</b>
<b>Delineamento metodológico.....</b>	<b>42</b>
<b>Participantes.....</b>	<b>43</b>
<b>Critérios de inclusão.....</b>	<b>44</b>
<b>Critérios de exclusão.....</b>	<b>44</b>
<b>Instrumentos.....</b>	<b>44</b>
<b>Procedimentos para adaptação dos comandos de aplicação do BBT-Br.....</b>	<b>45</b>
<b>Cuidados éticos.....</b>	<b>46</b>
<b>Procedimentos de análise do Teste de Fotos de Profissões BBT-Br.....</b>	<b>47</b>
<b>Resultados e Discussão.....</b>	<b>47</b>
<b>Adaptação dos comandos de aplicação do BBT-Br para o contexto de pessoas surdas usuárias de Libras.....</b>	<b>48</b>
<b>Histórico e apresentação dos participantes de pesquisa no estudo com o teste adaptado.....</b>	<b>57</b>

<b>Caracterização das inclinações motivacionais/profissionais através do Teste de</b>			
<b>Fotos</b>	<b>de</b>	<b>Profissões</b>	<b>(BBT-</b>
<b>Br).....</b>			<b>62</b>
<b>Considerações finais.....</b>			<b>78</b>
<b>Referências.....</b>			<b>80</b>
<b>Anexos.....</b>			<b>89</b>

## **Introdução**

A lógica hegemônica da normalidade adotada como estrutura norteadora da organização social vigente coloca à margem grupos e populações minoritárias que se distanciam das normativas impostas para a vivência humana. Nesta seara encontra-se a população de pessoas com deficiência. No ano de 2019 dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) indicaram que a população brasileira é composta por aproximadamente 17,3 milhões de pessoas com deficiência a partir dos dois anos de idade (IBGE, 2021). Dentre este total, cerca de 2,3 milhões apresentam algum grau de surdez e/ou deficiência auditiva.

Ao longo da história de luta por direitos e acessos dessa população foram utilizadas diversas nomenclaturas e conceitos que até hoje não se encerram ou se limitam, contudo o termo “pessoa com deficiência” foi adotado pelos órgãos oficiais e representações específicas (Matos et al., 2022). Dessa forma, faz-se necessário destacar que discussões e reflexões sobre a diversidade humana têm ampliado a compreensão das manifestações corporais, cognitivas e das experiências de construção de subjetividade em suas diferentes formas (Mello, 2016).

Dessa forma, no presente estudo compreendemos a deficiência a partir de uma perspectiva crítica assentada em vivências que se contrapõe aos moldes tradicionais discriminatórios de conhecimento com vistas a disseminar e ampliar a compreensão do modelo social da deficiência (Barbosa & Barros, 2020). Gesser (2019) destaca que este modelo rompe com paradigmas que reduzem a vivência da deficiência somente ao campo do corpo para posicioná-la como uma interação entre as especificidades e os empecilhos corporais que obstruem e dificultam a participação social dessas pessoas, evidenciando um paradigma capacitista.

Na perspectiva capacitista, essa população defronta-se com estruturas opressoras e limitantes de acessos nos âmbitos atitudinais, arquitetônicos, de permanência, direitos e acessibilidade, constituindo assim uma configuração hierarquizante dos corpos aos padrões e expectativas ditas “ideais” (Mello, 2016). Os pressupostos desta concepção estão pautados em um “ideal de ser humano” baseado em capacidades normativas compulsórias, a qual atribui a pessoas com deficiência e demais grupos minoritários, o estereótipo da incapacidade e inadequação (Gesser et al., 2020). Além disso, deve-se destacar a influência da corponormatividade na presença de barreiras e dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência. Mello (2016) apresenta este conceito como uma

estrutura social presente em toda a lógica capacitista que desconsidera e mostra-se insensível à diversidade corporal, figurando como dispositivo de opressão para vivências no âmbito da deficiência, que acarreta a necessidade de mudança de paradigma que permita a garantia de direitos.

Na seara da mudança de paradigma, se destaca como via de transformação das vicências coletivas o conceito apresentado pela autora Mingus (2011) e nomeado em uma tradução livre como: intimidade de acesso. A perspectiva que a autora apresenta refere-se ao acesso como ponto central dos espaços de discussão sobre acessibilidade de forma que este abarque a dimensão coletiva – ao compreendermos a urgência do acolhimento da diversidade e singularidade da corporalidade humana – bem como na dimensão afetiva que se materializa diretamente nos processos de construção de uma sociedade acessível.

Para reforçar nossa compreensão sobre o conceito de intimidade de acesso, damos destaque para reflexões realizadas pelas autoras Moraes et al. (2024) ao explicitarem que a promoção de acesso não deve encerrar-se apenas na disponibilização de recursos e/ou no oferecimento de matérias técnicos, mas também no movimento de proporcionar pertencimento através do afeto encontrado em espaços verdadeiramente acolhedores e agregadores de vivências de corpos diversos e dissidentes à lógica capacitista. Portanto, para as autoras a intimidade de acesso:

é em última instância, a nossa interdependência colocada em ação no tecido social, lançando mão de humanos e não humanos, abrindo por essa via a possibilidade de que as pessoas experimentem a afeto de pertencer àquele cenário social e político.  
(p. 4)

A trajetória de luta pelo reconhecimento da necessidade de ações e políticas públicas efetivas para a garantia de direitos às pessoas com deficiência no Brasil é permeada pela busca de marcos legais para assegurar tais acessos. Marcos estes que podem ser observados de forma concreta através da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008, no texto da Lei n. 13.146 de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), bem como na alteração da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 conhecida popularmente como Lei de Cotas, tal alteração realizada pela Lei nº 14.723 de 13 de novembro de 2023 que dispõe sobre o programa especial de acesso à instituições federais de ensino superior e de ensino técnico de nível médio para populações minoritárias dentre elas pessoas com deficiência.

Dessa forma, a legislação atual amplia as possibilidades e a construção de práticas profissionais – em todos os âmbitos dos direitos sociais básicos bem como do convívio e desenvolvimento humano – baseadas em condutas anticapacitistas e inclusivas com vistas a considerar a diversidade em todas as suas formas de manifestações e expressões na corporalidade e vivência de grupos e/ou sujeitos.

Dessa forma, faz-se necessário destacar que a seara da investigação científica e da produção de conhecimento no contexto das vivências da deficiência têm sua fundamentação no compromisso político e social de evidenciar e combater estruturas de opressão de populações e grupos com vistas a construção de uma sociedade inclusiva e que respeita a diversidade. Conforme recomendam Martins et al. (2012), temos como principal compromisso colocar nossos conhecimentos e competências à disposição da população de pessoas com deficiência – em específico no contexto da vivência da surdez e/ou deficiência auditiva – para a construção de prática e saberes fundamentados na promoção de acessibilidade, inclusão e emancipação.

Neste cenário, os estudos da deficiência chamam nossas práticas em Psicologia para a construção de conhecimento e atuação intrinsecamente comprometidos com a erradicação de barreiras sociais de todas as naturezas de forma a garantir acessos. Para isso, buscamos a ruptura com processos patologizantes, segregatórios e medicalizantes da deficiência para difundir amplamente a compreensão de seu caráter de “experiência relacional, interseccional e política” (Lopes & Gesser, 2025).

Dessa forma, podemos observar os frutos destes tensionamentos através de ações como a construção do Manual orientativo para uma atuação anticapacitista na Psicologia, resultado de discussões e produções dos Grupos de Trabalho “Orientação, Referências Técnicas e Éticas no Atendimento à Pessoa Surda no Âmbito da Saúde” e “Orientação ao Atendimento junto a Pessoas com Deficiência” componentes da Assembleia de Políticas Públicas de Administração e Finanças do Conselho Federal de Psicologia. O manual busca fortalecer a base de políticas públicas para viabilizar uma sociedade mais justa, diversa e democrática, bem como resulta do trabalho coletivo de profissionais psicólogas(os) comprometidas(os) com um fazer alicerçado na equidade, inclusão e garantia dos direitos humanos da pessoa com deficiência (CFP, 2025).

Em consonância com essa perspectiva, a presente investigação está alicerçada no modelo social da deficiência – atualizado pelas contribuições e reflexões dos estudos feministas pós-modernos – o qual a comprehende como característica intrínseca à expressão da diversidade humana atravessada por intersecções de gênero, raça, classe

social, orientação sexual dentre outros marcadores identitários (Bampi et al. 2010; Gesser, 2019; Foresti & Bousfield, 2022). Dessa maneira, o estudo ressalta a compreensão da deficiência como experiência interseccional com intuito de ampliar a potência da postura de análise sensível e do caráter político do fazer profissional e científico no campo da Psicologia. Além disso, a interseccionalidade agregada à seara de investigação e compreensão de fenômenos sociais figura como ponto fundamental na luta pela conquista de justiça social (Gesser & Moraes, 2025).

Cabe ressaltar o posicionamento deste estudo nos alicerces do respeito e garantia dos Direitos Humanos nas mais diversas áreas do conhecimento, incluindo esfera da Avaliação Psicológica, que em sua prática deve ter como compromisso ativo a defesa dos princípios éticos e da garantia de justiça e equidade em seus processos avaliativos (CFP, 2022).

No que concerne às reflexões e estudos sobre a construção de práticas inclusivas e a promoção de acessos no âmbito da Avaliação Psicológica (AP) no contexto da deficiência, faz-se indispensável o conhecimento dos aspectos presentes nas diretrizes e resoluções elaboradas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e pela Associação Americana de Psicologia (*American Psychological Association – APA*) para a atuação no contexto da vivência de populações específicas.

A Resolução do CFP Nº 31, de 15 de dezembro de 2022 em seu sexto capítulo dispõe sobre Justiça e Proteção dos Direitos Humanos na Avaliação Psicológica e destaca nos artigos 41 e 42 o compromisso de pessoas profissionais de psicologia em não contribuir com a elaboração ou uso de técnicas e instrumentos que realizem a manutenção de estruturas estigmatizantes e opressoras. De igual modo, destaca a atenção premente para que a produção de conhecimento e atuação no âmbito da avaliação psicológica leve em consideração a mais ampla gama de dimensões da vida humana dentre elas a vivência de pessoas com deficiência conforme trecho a seguir:

Artigo 41 - As psicólogas e os psicólogos não poderão elaborar, validar, traduzir, adaptar, normatizar, comercializar e fomentar instrumentos ou técnicas psicológicas, para criar, manter ou reforçar preconceitos, estigmas ou estereótipos.

Artigo 42 - A psicóloga e o psicólogo, na realização de estudos, pesquisas e atividades voltadas para a produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, atuarão considerando os processos de desenvolvimento humano, configurações familiares, conjugalidade, sexualidade, orientação sexual,

identidade de gênero, identidade étnico-racial, características das pessoas com deficiência, classe social e intimidade como construções sociais, históricas e culturais. (pp. 17-18)

Para mais, Almeida e Silva (2023) destacam o caráter crucial do desenvolvimento de instrumentos de avaliação psicológica que incluem a participação de pessoas com deficiência, em conformidade com o princípio do Desenho Universal estabelecido pela Lei Brasileira nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) e reforçado no recém divulgado Manual orientativo para uma atuação anticapacitista na Psicologia (CFP, 2025). Nessa perspectiva, devemos buscar a criação de ambientes e ferramentas acessíveis a todas as pessoas com e sem deficiência de modo que nossa prática não esteja apenas respondendo à diretrizes técnicas e jurídicas, mas que possam refletir o compromisso e posicionamento ativo e consciente de uma categoria profissional dedicada ao rompimento com suas origens – em alguns momentos – ligadas a processos patologizantes e segregatórios.

Para isso, é necessário que a AP, como campo de estudos e atuação em Psicologia, esteja amplamente engajada em repensar e construir metodologias e conceitos que tenham como princípio norteador a diversidade de corpos e vivências para a elaboração de instrumentos acessíveis tanto para aplicação nessa população quanto para serem utilizados por profissionais da Psicologia que tenham alguma deficiência (Oliveira et al., 2013).

Para assegurar a qualidade dos instrumentos de avaliação destinados a pessoas com deficiência, é imprescindível seguir rigorosos critérios técnicos e teóricos. O conhecimento aprofundado das especificidades de cada deficiência, como destacado por Campos e Oliveira (2019), é crucial para a adaptação dos instrumentos. As diretrizes do CFP para a adaptação de testes corroboram essa necessidade, ao indicar que as alterações devem ser minuciosamente avaliadas para evitar vieses nos resultados e nos procedimentos de avaliação (CFP, 2013). Ademais, devemos utilizar como referência permanente as orientações apresentadas pela Nota Técnica CFP nº 04/2019 para a elaboração e adaptação de instrumentos psicológicos para o contexto de pessoas com deficiência (CFP, 2019).

Além do amparo encontrado na legislação e diretrizes nacionais, a Associação Americana de Psicologia (APA, 2011) contribui para essa discussão na esfera internacional ao destacar em suas diretrizes para procedimentos de avaliação psicológica no contexto da deficiência que esta não deve ser entendida como um problema, mas sim

como uma característica intrínseca da diversidade humana a qual exige transformações e adaptações nas práticas psicológicas.

A presença de especialistas em deficiência nas equipes de desenvolvimento de instrumentos é essencial para garantir a compreensão aprofundada do construto a ser medido e a adequação do instrumento às necessidades. Além disso, é fundamental a participação de pessoas com deficiência a fim de garantir que o conteúdo e a estrutura sejam acessíveis e compreensíveis para elas. Essa participação ativa contribui para a construção de instrumentos acessíveis e inclusivos, alinhados ao princípio do Desenho Universal, traduzido na Testagem Universal que busca garantir que os instrumentos sejam capazes de atender às mais variadas características humanas, promovendo a equidade no processo avaliativo (Oliveira & Nunes, 2018).

No que diz respeito ao âmbito da Orientação Profissional e de Carreira (OPC), cabe compreender que se trata de um processo que tem como objetivo auxiliar o indivíduo a identificar suas habilidades e potencialidades, a fim de tomar decisões mais assertivas sobre sua carreira profissional em diferentes momentos da vida (ABRAOPC, 2019; Resende et al., 2022). Segundo Ivatiuk e Yoshida (2010), a OPC abrange desde o conhecimento sobre as diferentes opções de carreira até a compreensão do mercado de trabalho.

Ribeiro et al. (2020) apontam que ela é um processo que pode atuar para a compreensão das demandas dos orientandos na construção do futuro de trabalho, principalmente das pessoas que sofrem desvantagens socioeconômicas e culturais – como a população participante deste estudo, contextualizadas com o momento social, econômico, cultural e histórico.

Para auxiliar nesse processo, podem ser utilizados instrumentos de avaliação psicológica que amparem a compreensão da pessoa orientada, isto é, o modelo de avaliação psicológica em OPC centrada no processo, no qual os instrumentos de avaliação psicológica não são utilizados como um fim último que gera um resultado da testagem, mas são utilizados como um meio (avaliação centrada no processo) no qual foco é o entendimento dos processos internos e externos dos orientandos e os contextos de vida, como as histórias pessoais e os aspectos contextuais e desenvolvimentais (Barros & Ambiel, 2020).

Um dos instrumentos utilizados em OPC é o Teste de Fotos de Profissões versão brasileira (BBT-Br) o qual permite identificar as inclinações motivacionais, isto é, as motivações que envolvem a realização profissional, de forma a contribuir para a

construção da identidade profissional do orientando no processo de intervenção. O Teste de Fotos de Profissões (BBT) foi desenvolvido por Martin Achtnich na década de 1970 com o objetivo de investigar as motivações subjacentes à escolha profissional bem como explorar as raízes psicodinâmicas de tal escolha.

Segundo Achtnich (1991), as inclinações profissionais representam um conjunto de interesses e motivações internas que influenciam as decisões vocacionais. Essas inclinações possuem natureza hereditária e são moldadas pelo ambiente. De igual modo, manifestam-se ao longo das etapas do desenvolvimento humano e encontram expressão na escolha de uma profissão. Ao satisfazer essas inclinações, o indivíduo experimenta um maior senso de realização e bem-estar, podendo figurar como uma ferramenta de prevenção para a vivência de sofrimento relacionado ao trabalho.

O BBT é categorizado como um instrumento projetivo, uma vez que a pessoa avaliada revela aspectos inconscientes de sua personalidade ao escolher entre diferentes representações visuais de profissões apresentadas nas 96 fotografias que constituem o teste. Ao justificar suas escolhas, a pessoa projeta suas motivações, interesses e identificações, permitindo um acesso mais profundo à sua esfera afetiva e imaginativa. Essa projeção possibilita a sistematização de indicadores de personalidade, tornando o BBT uma ferramenta valiosa para a investigação das inclinações profissionais (Achtnich 1991; Pasian et al., 2007; Jacquemin et al., 2010).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo adaptar o instrumento para possibilitar sua utilização no contexto da vivência de pessoas surdas e/ou deficientes auditivas sinalizantes em Libras. A escolha pelo uso do BBT-BR foi realizada pela natureza visual do teste, a qual pode oferecer maior compreensão e acessibilidade para a população participante da pesquisa pela estrutura espaço-visual da Língua Brasileira de Sinais.

Como justificativa pessoal, o ponto de partida para o debruçar-se neste campo de estudos está ancorado nas inquietações da mestrandona responsável pela pesquisa no que diz respeito ao papel da Psicologia nos espaços de reflexão e construção de uma sociedade mais justa, comprometida com a diversidade humana e que busca a ruptura com todas as formas de barreiras de acesso. Estas inquietações foram possíveis graças a aproximação com os estudos da Língua Brasileira de Sinais e ao contato com a vivência da surdez através de uma disciplina, ainda optativa no currículo de formação em Psicologia de sua universidade, cursada nos períodos iniciais da graduação e ministrada por uma professora surda do departamento de Letras Libras.

Ao adentrar no campo na iniciação científica justamente para compreender o lugar da diversidade de comunicação dentro deste campo intrinsecamente ligado ao exercício da “escuta qualificada” foi possível perceber uma significativa lacuna no que diz respeito a atuação da Psicologia diante de diferenças comunicacionais. Desde então, o aprofundamento e trocas de conhecimento realizadas através da ocupação de espaços de discussão construídos por pessoas com e sem deficiência tem sido o centro propulsor desta dedicação e interesse.

No que concerne a justificativa acadêmico-científica, levamos em consideração os aspectos prementes direcionados a produção de conhecimento na confluência entre Psicologia, estudos da deficiência, diversidade humana, inclusão e acessibilidade, surge a inquietação para compreender como construir contribuições na seara da OPC e AP podem proporcionar acolhimento e processos mais acessíveis e emancipatórios em suas intervenções junto à população de pessoas com deficiência, em específico na vivência da surdez.

Ademais, diante do cenário ainda inicial no que diz respeito a investigações científicas nacionais sobre construtos como interesses e inclinações motivacionais/profissionais em pessoas surdas na região norte, o presente estudo busca posicionar seu foco nessas diretrizes. Para isso, faz-se necessário e urgente investigar os interesses profissionais dessa população, com intuito de contribuir para possibilitar a adaptação do uso do BBT- Br para a área da Orientação Profissional e de Carreira no contexto das vivências da surdez.

Dessa forma, a investigação justifica-se nesta esfera pela necessidade de instrumentos que respeitem as particularidades e especificidades culturais e linguísticas de pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva, conforme preconiza a Nota Técnica nº 4/2019/GTEC/CG do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019) sobre a construção, adaptação e validação de instrumentos para pessoas com deficiência.

As evidências empíricas resultantes desse tipo de investigação apresentam potencial para favorecer o aprimoramento técnico-científico de instrumentos de AP de interesses e inclinações motivacionais/profissionais. Além disso, os achados poderão atender a demanda do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013, 2019) no que diz respeito a produção de estudos de equivalência, adaptação, validação e elaboração de instrumentos para o contexto das pessoas com deficiência, bem como as diretrizes técnicas da área de Avaliação Psicológica (Urbina, 2007).

Além disso, poderão favorecer a oportunidade dessa população ter acesso ao autoconhecimento no campo da OPC – seus interesses profissionais e inclinações motivacionais – assim como subsidiar profissionais da área para um processo de orientação profissional mais adequado a esse contexto de forma a implementar acessibilidade, inclusão da diversidade da vivência humana e a promoção de justiça social nos processos de escolhas de carreira.

Desse modo, esperamos que o estudo possa contribuir para o avanço do conhecimento na área de Avaliação Psicológica e de Orientação Profissional e de Carreira, instrumentalizando e estimulando as/os profissionais psicólogas/os de Manaus, e do Amazonas, para o aperfeiçoamento técnico-científico nesse campo, construindo subsídios que possam ampliar investigações e futuras intervenções no campo da inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência na seara da atuação em Psicologia no contexto da OPC. Ademais, para a região norte a relevância da proposta investigativa é inegável, uma vez que tal temática tem sido pouco explorada, podendo contribuir para práticas profissionais mais inclusivas e emancipatórias na seara da Orientação Profissional e de Carreira.

Por fim, o presente estudo busca contribuir para com a implementação da Agenda de 2030 no Brasil, iniciativa é organizada por diversas instituições ao redor do mundo incluindo a Organização das Nações Unidas (ONU) e reúne propostas globais pautadas no compromisso e na responsabilidade social com as gerações que habitarão o planeta futuramente através de práticas propostas nas metas englobadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Cabral & Galvão, 2024). Dessa forma, colocamos nosso trabalho como contribuição para a transformação social no que diz respeito aos seguintes ODS: Saúde e Bem-Estar (ODS 3) o qual está presente de forma interseccional em todos os demais e busca promover saúde em todos os seus aspectos bem como consolidar os direitos constitucionais de todas as pessoas de forma que o presente estudo almeja contribuir para tais ações através de seus achados; Educação de Qualidade (ODS 4) no que tange às reflexões aqui abordadas unirem esforços à busca pela democratização do ensino a para a concretização de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade; Redução das Desigualdades (ODS 10) de maneira a compor adições às reflexões sobre acesso e garantia de direitos a pessoas com deficiência; Arte, Cultura e Comunicação (ODS 19), objetivo adicionado após a avaliação crítica de demandas específicas da realidade brasileira, nesta esfera o estudo busca contribuir com ações e acolhimentos que

promovam a democratização dos espaços de expressão e fomentem a comunicação inclusiva acessível e plural.

## **Referencial Teórico**

### **Escolarização e profissionalização de pessoas surdas no Brasil e no Norte**

A trajetória de escolarização da comunidade surda no Brasil é marcada inicialmente pela fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que se destaca como a primeira instituição especializada no ensino de pessoas surdas. Fundado em 1857, na cidade do Rio de Janeiro, o INES teve como impulsionador Dom Pedro II através de colaboração com Eduard Huet, professor surdo que é considerado precursor dos primeiros espaços de educação para surdos tanto no Brasil quanto no México. Dessa maneira, o INES configura-se como referência fundamental na história da escolarização da população surda, além de contribuir para a estruturação de sua comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais - Libras (Costa, 2023).

Ao tratar-se do contexto da educação básica de pessoas surdas no Norte do país, mais especificamente na capital do Amazonas – Manaus, a autora Costa (2023) destaca a presença de quatro instituições de ensino na cidade em ordem cronológica: Instituto Montessoriano Álvaro Maia (instituição dedicada ao ensino de pessoas com deficiência entre os anos de 1943 a 1974); a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE (instituição de educação especial voltada para a população de pessoas com deficiência intelectual e múltipla abrangendo também o atendimento de pessoas surdas e fundada em Manaus no ano de 1973); a Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos (instituição de ensino especial voltada apenas para a educação de pessoas surdas fundada em 1982); e o Instituto Filippo Smaldone Manaus (instituição filantrópica ligada a Igreja Católica, específica para a educação de pessoas surdas e fundada em 1984). Atualmente, a Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos é a única estrutura de ensino básico público na cidade de Manaus a qual oferece atendimento educacional específico para pessoas surdas e surdocegas (Costa, 2018).

Para compreendermos mais especificamente os dados sobre acesso a de pessoas surdas de Manaus a escolarização, recorremos ao banco de informações do Sistema Nacional de Informações sobre Deficiência, SISDEF. O sistema reúne um conjunto de painéis de indicadores disponíveis para consulta pública e organizados através de uma plataforma de tecnologia de informação e análise de dados. Além disso, sua organização dinâmica atua em atualização permanente utilizando bases de dados oficiais e tem como

objetivo a divulgação e produção de informações que auxiliem na promoção de acessibilidade, indicadores confiáveis para o monitoramento do bem-estar e condições de vida da população de pessoas com deficiência com finalidade de fomentar e orientar políticas públicas efetivas. O SISDEF é resultado do trabalho do Núcleo de Informação Políticas Públicas e Inclusão Social (NIPPIS) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com o Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto e recebe financiamento da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dados do Censo Escolar da plataforma SISDEF (Fiocruz, 2025), indicam que na cidade de Manaus o número total de estudantes com deficiência matriculados na educação básica foi de 14.039 no ano de 2020. No que diz respeito aos dados específicos sobre a presença da população surda nesse nível de ensino, o sistema organiza as informações a partir de três grupos de estudantes e o número de matrículas identificadas: com deficiência auditiva (504 matrículas); com surdez (470 matrículas); com surdo-cegueira (6 matrículas).

Ao filtrar os dados encontramos os seguintes resultados de porcentagem para a população surda posicionados na categoria Estudantes por tipo de deficiência matriculados em classes regulares, EJA ou ensino profissionalizante no ano de 2020: estudantes com deficiência auditiva 3,34%; estudantes com surdez 2,53%; estudantes com surdo-cegueira 0,04%. Para compreender em um panorama geral os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 indicam que 5,50% pessoas com deficiência em pelo menos uma de suas funções em relação a população total da cidade de Manaus. No que tange a vivência da surdez a PNS 2019 (Fiocruz, 2025) indica que 0,80% desse total é composto por pessoas com deficiência auditiva. Os dados não trazem especificamente outros marcadores de vivência da surdez de forma explícita como os dados de educação.

No âmbito das informações sobre o acesso de pessoas surdas ou com deficiência auditiva ao ensino superior, não foram encontrados dados específicos sobre o contexto vivenciado no estado do Amazonas, tão pouco na cidade de Manaus. Contudo, Rocha e Pasian (2023) apresentam dados gerais mais recentes sobre a matrícula dessa população à nível nacional no ano de 2020 onde foram registradas 2.758 matrículas de pessoas com surdez e 7.290 matrículas de pessoas com deficiência auditiva.

Nesta mesma tônica, algumas leis e decretos figuram como bases fundamentais para o desenvolvimento de espaços inclusivos e acessíveis a pessoas surdas tais como a Lei N.º 10.436/2002, conhecida como Lei de Libras que reconhece seu ensino e utilização

como meio de comunicação (Brasil, 2002), fortalecida e complementada pelo Decreto N.º 5.626/2005 no que diz respeito a detalhamentos necessários para sua efetividade. Mais adiante, no ano de 2014, foi inserida a garantia de educação bilíngue para pessoas surdas através da Lei N.º 13.005 que aprova no Plano Nacional de Educação (PNE) a elaboração de estratégias para o ensino da Libras como primeira língua (L1) e tendo a Língua Portuguesa como segunda língua (L2) em sua estrutura escrita (Brasil, 2014). Rocha e Pasian (2023) ressaltam que ao longo desta trajetória histórica de lutas de movimentos sociais em prol da inclusão e reconhecimento das demandas da vivência da surdez, avanços imprescindíveis como os citados potencializaram discussões e reivindicações de direitos de pessoas com deficiência que resultaram na construção de legislações específicas para sua garantia.

Para mais, a Lei N.º 13.146/2015, popularmente difundida como Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, amplia o desenvolvimento de estruturas mais acessíveis e inclusivas através da garantia de educação bilíngue, formação de pessoas tradutoras/intérpretes de Libras, elaboração de tradução de editais para a sinalização em Libras e fortalecimentos de outros direitos adquiridos anteriormente, com vistas a construção de recursos para que pessoas surdas possam se desenvolver de maneira emancipatória e autônoma.

No âmbito do acesso ao ensino superior, em 2017, o Exame Nacional do Ensino Médio inaugura a modalidade de provas traduzidas em Libras e sinalizadas através de recursos de vídeo de forma a promover a equidade nos processos avaliativos para ingresso em instituições de formação universitária bem como para fortalecer o reconhecimento dos direitos linguísticos da população surda (Junqueira & Lacerda, 2019; Rocha & Pasian, 2023).

Apesar dos avanços alcançados através da legislação, o processo de escolarização de pessoas surdas ainda enfrenta barreiras para sua efetivação que impactam diretamente a qualidade da profissionalização e nas possibilidades de acesso e permanência no mercado de trabalho (Silva & Bordas, 2020). Faz-se necessário destacar a importância dos espaços educacionais no processo de socialização e construção de recursos para o desenvolvimento de potencialidade e da autonomia de cada pessoa. No contexto da vivência da surdez esse espaço é atravessado pela diferença linguística e comunicacional e falta de estrutura para promoção de inclusão e acessibilidade que figura como fonte de severos prejuízos.

Este panorama reflete-se no processo de ingresso e permanência no mercado de trabalho, visto que apesar da existência de legislações que garantam o direito de pessoas com deficiência ao trabalho - Lei nº 8.112/1990 e Lei nº 8.213/1991 - respectivamente estipulando que 20% das vagas de concursos públicos sejam destinadas a essa população e que empresas com mais de 100 trabalhadores ofereçam 2% a 5% de suas vagas para pessoas com deficiência, o acesso aos cargos ainda encontra barreiras pautadas no capitalismo estrutural que permeia todos os âmbitos de convívio social (Silva & Bordas, 2020). Para mais, faz-se necessário destacar que o atravessamento da precarização da qualidade do nível de ensino e profissionalização de pessoas surdas está atrelado a estrutura pouco desenvolvida dos espaços de escolarização refletindo a necessidade de melhorias nas políticas públicas estruturais para o desenvolvimento das potencialidades da população surda em sua integralidade (Macedo, 2022).

### **Pessoas com deficiência e testes projetivos**

As origens da Avaliação Psicológica (AP) remontam o século XIX, quando nomes como Wundt, Galton, Cattell, Binet e Simon realizaram os primeiros estudos sistemáticos sobre a mensuração de atributos psicológicos. Essas investigações pioneiras, focadas em processos fisiológicos e diferenças individuais, lançaram bases para o desenvolvimento de testes de inteligência (Wechsler et al., 2019). No entanto, a AP evoluiu significativamente desde então, ultrapassando a simples construção de instrumentos de medida. Atualmente, a AP é compreendida como um campo mais amplo, no qual teorias psicológicas são operacionalizadas para subsidiar a tomada de decisões em diversos contextos, incluindo a prática clínica (Primi, 2010).

A Avaliação Psicológica no Brasil teve seu início de forma mais sistemática na década de 1950, impulsionada pela disseminação de práticas de construção de testes psicológicos, principalmente nos campos organizacional e de trânsito. Ao longo das décadas seguintes, a comunidade de psicólogas brasileiras dedicou-se à criação e padronização de instrumentos mais adequados à realidade nacional, culminando na formação de grupos de trabalho e na intensificação do intercâmbio científico.

Cabe ressaltar que, apesar desses avanços, foi somente em 1964, com o Decreto nº 53.464/64, que a utilização de testes psicológicos foi reconhecida como prática exclusiva da Psicologia. No entanto, a credibilidade da Avaliação Psicológica no país foi comprometida durante um período, devido à utilização de instrumentos inadequadamente

adaptados e com evidências de validade questionáveis, como apontam Noronha, Reppold, Bandeira e Santos (2023).

Diante da necessidade de estabelecer critérios rigorosos para a utilização de instrumentos psicológicos no Brasil, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) instituiu, em 2003, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Com o objetivo de garantir a qualidade e a ética nas práticas de AP, o SATEPSI realiza uma avaliação contínua dos instrumentos psicológicos, considerando aspectos como área de aplicação, requisitos técnicos e evidências de validade. Além disso, o sistema disponibiliza ao público uma lista atualizada de instrumentos aprovados e reprovados, promovendo a transparência e o acesso à informação para a categoria profissional. Para assegurar a efetividade do SATEPSI, o CFP criou a Comissão Consultiva de Avaliação Psicológica (CCAP), composta por profissionais com expertise na área, selecionados por meio de edital público (Reppold & Noronha, 2018). Paralelamente às iniciativas do CFP, instituições como o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) e a Associação Brasileira de Rorschach e Técnicas Projetivas (ASBRO) também desempenham um papel importante na pesquisa e no desenvolvimento da AP no Brasil (Zanini et al., 2021).

Para mais, torna-se imprescindível saber que os métodos projetivos em AP abarcam e reúnem sistematicamente procedimentos cuja finalidade ancora-se na aplicação e produção de conhecimento de forma a transcender uma mera estrutura tecnicista de aplicação de instrumentos e técnicas. Trata-se de uma robusta seara de investigação e prática que contribui para estudos nas áreas da personalidade, das inclinações e interesses humanos, e da compreensão de elementos do funcionamento psíquico (Villemor-Amaral & Pasian, 2022). Cabe ainda ressaltar que os fundamentos científicos dos instrumentos projetivos não devem ser limitados aos parâmetros psicométricos, contudo devem agrupar o raciocínio clínico bem como o estudo cuidadoso e ético dos aspectos idiográficos - características e particularidades de cada pessoa avaliada - de forma que haja um cuidado ético-científico em sua prática e utilização (Fensterseifer & Werlang, 2016)

Assim, a Avaliação Psicológica (AP) desempenha papel fundamental no fornecimento de subsídios para a tomada de decisões em diferentes contextos, como a definição de estratégias terapêuticas. Ao investigar aspectos como traços de personalidade, relações interpessoais e dinâmicas emocionais, a AP contribui para uma compreensão mais profunda do funcionamento psicológico do indivíduo. Nessa perspectiva, os testes e métodos projetivos se destacam por possibilitar a identificação de

elementos inconscientes, que podem não ser acessíveis por meio de outros instrumentos. Ao se deparar com estímulos ambíguos e imprecisos, o indivíduo tende a projetar aspectos de sua personalidade e de suas experiências, revelando aspectos mais profundos de seu funcionamento psíquico (Fensterseifer & Werlang, 2016; Pinto, 2014). Essa característica dos testes projetivos permite contornar as defesas do ego e acessar conteúdos que podem ser difíceis de verbalizar, auxiliando na formulação de hipóteses diagnósticas, compreensão mais ampla da pessoa avaliada e no planejamento de intervenções mais eficazes.

Na seara da Avaliação Psicológica de pessoas com deficiência, os testes projetivos emergem como ferramentas promissoras para promover a acessibilidade e a adaptação às especificidades de cada indivíduo. Seu caráter interpretativo permite a apreensão de características psicológicas de forma mais flexível, tornando-os particularmente adequados para populações com necessidades comunicacionais e sensoriais diferenciadas. Estudos como o de Cardoso e Capitão (2007), que utilizaram o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) com crianças surdas, e o de Almeida e Silva (2023), que adaptaram testes projetivos para pessoas com diversas deficiências, demonstram a viabilidade e a relevância dessa abordagem. A Associação Americana de Psicologia (APA) reforça essa perspectiva ao destacar a importância de compreender a deficiência como parte da diversidade humana e de garantir a equidade e a acessibilidade na avaliação psicológica (American Psychological Association [APA], 2011).

Alicerçado no Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP), que preconiza a promoção da inclusão e o combate à discriminação, foi realizada revisão integrativa de literatura com vistas a aprofundar a compreensão sobre a utilização de testes projetivos na avaliação psicológica de pessoas com deficiência. A revisão da literatura tem como objetivo identificar as principais tendências e lacunas nessa área, visando contribuir para o aprimoramento contínuo das práticas e a produção de conhecimentos que promovam a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência (CFP, 2005).

Esta etapa do estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a Avaliação Psicológica de pessoas com deficiência utilizando testes projetivos. A revisão integrativa, conforme preconizada por Souza et al. (2010), permite a síntese de conhecimentos dispersos, contribuindo para o desenvolvimento de novas pesquisas e práticas mais eficazes. A metodologia adotada neste estudo segue as etapas propostas pelas autoras que incluem: 1) a formulação de uma pergunta de pesquisa clara e objetiva; 2) a busca sistemática na literatura; 3) a seleção e análise crítica dos estudos;

e 4) a síntese dos resultados e a apresentação da revisão. Respondendo a etapa 1 de revisão, a pergunta norteadora formulada foi: Qual é o estado da arte da pesquisa sobre a Avaliação Psicológica de Pessoas com Deficiência e o uso de testes projetivos?

Para cumprir com a segunda etapa de revisão, foi realizada busca por estudos foi realizada em três bases de dados reunindo bancos nacionais e internacionais de relevância: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Periódicos CAPES. Utilizaram-se os descritores "avaliação psicológica", "testes projetivos", "técnicas projetivas", "deficiência" e "pessoas com deficiência", combinados em diferentes operadores booleanos. Na etapa 3 de revisão, foram incluídos artigos originais, com acesso aberto, publicados entre 2003 e 2024, nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola e francesa. A delimitação temporal considera a regulamentação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) em 2003, que impulsionou a produção científica na área. Foram excluídos da análise estudos duplicados, literatura cinzenta e trabalhos que não abordassem diretamente a temática da avaliação psicológica de pessoas com deficiência utilizando testes projetivos.

A partir da busca nas bases de dados, foi constituído um banco de dados inicial com 131 publicações, o qual foi gerenciado e filtrado com o auxílio do software Rayyan (Ouzzani et al., 2016). Após a análise dos títulos e resumos, 7 artigos foram selecionados para análise aprofundada. No entanto, após a leitura integral, 2 estudos foram excluídos por não abordarem diretamente a temática da pesquisa, resultando em uma amostra final composta por 5 artigos originais.

Para sintetizar os dados extraídos dos estudos, em cumprimento a etapa final de revisão, foi elaborada uma tabela contendo informações como título, autores, ano de publicação, país de origem, tipo de deficiência, instrumentos projetivos utilizados e principais resultados. A análise dos dados revelou que a maioria dos estudos ( $n=3$ ) foi publicada em inglês. Em relação à distribuição geográfica, a América do Sul, representada pelo Brasil, concentrou o maior número de publicações ( $n=3$ ), seguida da Europa (Itália) e da Ásia (Japão).

Os estudos analisados abordaram diferentes tipos de deficiência. A deficiência auditiva foi o foco de dois estudos, sendo um deles exclusivo para essa população e outro que a combinou com outras deficiências. Além disso, foram encontradas pesquisas com pessoas com Transtorno do Espectro Autista, doença de Alzheimer e comprometimento cognitivo leve, e deficiência intelectual. Os contextos culturais e sociais também variaram, com estudos realizados no Brasil, Itália e Japão.

A análise dos instrumentos projetivos utilizados revelou uma diversidade de ferramentas de avaliação. O Teste Gestáltico Visomotor Bender e o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister foram os mais frequentes, sendo empregados em dois estudos, um dos quais os utilizou de forma exclusiva. Outros instrumentos como o House-Tree-Person Test (HTP), Teste de Apercepção Temática (TAT), Teste de Apercepção Infantil – Figuras Humanas (CAT-H), Teste de cores de Lüscher e Testes de conclusão de frases (SEIKEN SCT) foram utilizados em estudos específicos.

A partir da análise dos estudos, foram identificadas quatro principais temáticas: 1) a adaptação de instrumentos psicológicos para atender às necessidades de pessoas com deficiência; 2) a importância da participação de pessoas com deficiência no processo de desenvolvimento de instrumentos; 3) a necessidade de garantir a qualidade psicométrica das adaptações dos testes; e 4) a urgência de desenvolver instrumentos mais adequados para a avaliação psicológica de pessoas com deficiência.

Para a categoria inicial de análise da literatura mostrou-se evidente que a adaptação de instrumentos psicológicos para torná-los acessíveis a pessoas com deficiência é uma prática comum. As adaptações podem envolver tanto modificações no modo de aplicação do instrumento, como no caso de adaptações para pessoas com TEA (Kumazaki et al., 2022), quanto a criação de ferramentas alternativas, como figuras em alto relevo ou recursos em Libras (Almeida & Silva, 2023). No entanto, a escassez de instrumentos validados para a população com deficiência representa um desafio ético para os profissionais da psicologia (Barros, 2019; Campos & Spadari, 2020).

A Resolução CFP nº 31/2022 orienta os psicólogos a promover a inclusão de pessoas com deficiência em suas práticas. No entanto, a análise dos estudos revela uma lacuna significativa na oferta de instrumentos psicológicos adaptados e validados para essa população. Diante desse cenário, os pesquisadores têm buscado estratégias alternativas para adaptar os instrumentos existentes, como apontado por Cardoso e Capitão (2007), Maserati et al. (2019), Rueda e Jesuíno (2018), Kumazaki et al. (2022) e Almeida e Silva (2023).

Alinhados à Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Almeida e Silva (2023) enfatizam a importância de incluir pessoas com deficiência no processo de desenvolvimento de instrumentos psicológicos, promovendo assim o Desenho Universal. Essa abordagem, preconizada pela LBI (Brasil, 2015) e pelas diretrizes da APA (2011), busca criar ambientes e ferramentas acessíveis a todos, independentemente de suas características, bem como comprehende a deficiência como parte da diversidade humana.

A adaptação de instrumentos psicológicos para a avaliação de pessoas com deficiência exige cuidados especiais com a validade e a fidedignidade das medidas. Cardoso e Capitão (2007) e Maserati et al. (2019) destacam a necessidade de estudos rigorosos para garantir que os instrumentos adaptados continuem a medir aquilo que se propõem a medir (Pacico & Hutz, 2015) e que os resultados obtidos sejam consistentes e precisos (Zanon & Filho, 2015). Essa preocupação é justificada pela ausência da população com deficiência nas amostras iniciais de desenvolvimento dos testes, conforme ressaltado na Resolução CFP nº 31/2022. Maserati et al. (2019), por exemplo, demonstraram a adequação do Teste de cores de Lüscher para avaliar o estado emocional de pessoas com Alzheimer e com comprometimento cognitivo leve.

Almeida e Silva (2023) demonstram a importância de adaptar os instrumentos de avaliação psicológica às necessidades específicas de cada pessoa com deficiência. A experiência relatada pelos autores evidencia a necessidade de flexibilizar a aplicação dos testes, considerando as características individuais dos avaliados. Essa prática, além de permitir uma avaliação mais precisa, contribui para a formação de psicólogos mais preparados para lidar com a diversidade. Cardoso e Capitão (2007) e Maserati et al. (2019) corroboram essa ideia, ao adaptarem o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e o Teste de cores de Lüscher, respectivamente, para atender às particularidades de pessoas com deficiência auditiva e com Alzheimer.

Kumazaki et al. (2022) reconheceram os desafios comunicacionais enfrentados por pessoas com Transtorno do Espectro Autista e propuseram o uso de um robô androide como recurso tecnológico para facilitar a interação durante a avaliação psicológica. A ideia era criar um ambiente mais acolhedor e menos invasivo, permitindo que os participantes se sentissem mais à vontade para expressar seus pensamentos e sentimentos. Em linha com essa perspectiva, Rueda e Jesuíno (2018) destacaram a importância de oferecer um espaço individual e reservado para a avaliação de pessoas com deficiência intelectual, a fim de minimizar distrações e garantir a concentração dos participantes.

A revisão da literatura evidencia a urgente necessidade de desenvolver instrumentos psicológicos que sejam inclusivos e acessíveis a toda a população, especialmente às pessoas com deficiência. Essa demanda se manifesta tanto na prática clínica quanto na pesquisa científica, como demonstrado por Rueda e Jesuíno (2018). Os estudos analisados neste trabalho apontam para a importância de utilizar instrumentos consolidados e adequados às características da população com deficiência, garantindo a justiça e a proteção dos direitos humanos. No entanto, a revisão também revela uma

lacuna significativa em relação à quantidade de pesquisas nessa área, especialmente no que diz respeito à utilização de testes projetivos.

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre a utilização de testes projetivos na avaliação psicológica de pessoas com deficiência desde a criação do SATEPSI, em 2003. Os resultados revelaram que a prática da avaliação psicológica nessa população enfrenta diversos desafios, tais como a adaptação dos instrumentos, a garantia da validade e fidedignidade dos resultados e a escassez de estudos que considerem a diversidade das pessoas com deficiência.

A principal lacuna identificada nesta etapa da investigação diz respeito à escassez de instrumentos de avaliação psicológica desenvolvidos especificamente para atender às necessidades da população com deficiência. Embora os estudos analisados tenham demonstrado esforços para adaptar instrumentos existentes, evidenciou-se a necessidade de uma abordagem mais sistemática e fundamentada nos princípios do Desenho Universal. A adoção desses princípios permitiria a criação de instrumentos mais inclusivos e capazes de captar a diversidade de experiências das pessoas com deficiência.

Embora este estudo tenha identificado algumas produções relevantes, a análise dos resultados revelou uma lacuna significativa na pesquisa sobre Avaliação Psicológica de pessoas com deficiência. A escassez de estudos e a falta de um referencial teórico específico nessa área limitam o desenvolvimento de práticas mais inclusivas, acessíveis e comprometidas com a justiça social. É fundamental que futuras pesquisas investiguem a AP de diferentes tipos de deficiência, considerando as especificidades de cada grupo e as demandas da legislação vigente. A produção de conhecimento nessa área é essencial para garantir a qualidade dos serviços psicológicos prestados a pessoas com deficiência e para promover a inclusão social.

### **Procedimentos de adaptação de instrumentos psicológicos**

Conforme pontuado no capítulo introdutório deste estudo, os processos de adaptação de instrumentos psicológicos apresentam-se como ações imprescindíveis para a ampliação de conhecimento e possibilidade de compreensão de como mensurar o mesmo construto em diferentes contextos. Contudo, trata-se de uma iniciativa complexa que requer compromisso inegociável no que concerne ao rigor e ao planejamento adequado para materialização da versão adaptada. Estes cuidados nucleares para que se mantenham as características originais do instrumento ao ser utilizado junto à população a qual se destina (Borsa et al., 2012; Campos & Oliveira, 2019; Padrossimo et al., 2021).

Além disso, Pedro e Ogueda (2023) alertam para a fragilidade metodológica destacada por diversos autores no que diz respeito a aplicação de instrumentos sem o devido rigor exigido. Dessa maneira, as autoras reforçam a postura necessária a qual dedica-se a direcionar atenção específica às etapas do procedimento a serem realizadas para que seja viabilizado com responsabilidade, confiabilidade e fidedignidade dos processos de adaptação que antecedem sua aplicação em uma amostra de determinada população.

Dessa forma, Borsa et al. (2012) elaboram a sistematização do processo de tradução e adaptação de instrumentos em seis etapas a serem detalhadas seguir:

- A) Tradução do instrumento para o novo idioma: esta etapa trata-se de um procedimento cuidadoso e complexo que exige diversos cuidados para que se chegue a uma versão final adequada e em congruência com a versão original;
- B) Síntese das versões traduzidas: após realizada a tradução do idioma original para o idioma da população-alvo, deve-se iniciar a síntese das versões do material produzido;
- C) Avaliação da síntese por *experts*: seguidamente deve ser realizada avaliação por especialistas acerca da adequação do conteúdo traduzido;
- D) Avaliação pelo público-alvo: esta etapa tem como objetivo avaliar se a adaptação realizada é compreendida de forma adequada pela população a qual se destina. Esta etapa pode ser realizada mais de uma vez conforme a necessidade exigida pelo nível de complexidade do instrumento;
- E) Tradução reversa: etapa onde a versão traduzida é avaliada para verificar se o conteúdo dos itens está conforme a versão original. Cabe destacar que os autores indicam que esta etapa pode ser dispensada no caso de instrumentos cuja estrutura de itens ou comandos sejam não verbais e não exijam leitura para sua execução;
- F) Estudo-piloto: esta etapa obrigatória e indispensável para que a adaptação seja viável. Ela tem como objetivo realizar a aplicação prévia do instrumento adaptado em uma pequena amostra que represente as características da população-alvo. Neste momento é avaliada a adequação da adaptação e sua compreensão pela população participante.

Assim, devemos compreender tal processo como a sistematização de etapas cuidadosamente planejadas com antecedência com o objetivo de avaliar se o instrumento adaptado de fato consegue mensurar e analisar o construto da mesma forma em contextos

e línguas diferentes da versão original (Khouri & Silva, 2019). Dessa maneira estudos de adaptação de instrumentos psicológicos para populações específicas – tal qual a destacada nesta investigação – mostram-se como iniciativas viáveis e imprescindíveis para compor o campo de reflexões e contribuir para a ampliação do conhecimento na área de práticas de Avaliação Psicológica mais equitativas e diversas.

### **Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) e as inclinações motivacionais**

O Teste de Fotos de Profissões na versão brasileira, (BBT-Br), foi introduzido no Brasil por André Jacquemin em 1982 (Pasian et al., 2007), com o objetivo de aprimorar as práticas de Avaliação Psicológica na área da Orientação Profissional e de Carreira. Após duas décadas de pesquisas e adaptações socioculturais, o BBT-Br foi aprovado pelo Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) nas versões masculina (Jacquemin, 2000) e feminina (Jacquemin et al., 2006).

O instrumento é composto por 96 fotos que representam atividades de diversas profissões, o BBT-Br avalia as inclinações motivacionais dos indivíduos, as quais são classificadas em radicais primários (W, K, S, Z, V, G, M, O) e secundários (w, k, s, z, v, g, m, o). Segundo Achtnich (1991), a combinação desses radicais permite a construção de um perfil motivacional individualizado, revelando tanto as inclinações positivas (interesses, escolhas) quanto as negativas (rejeições) em relação a diferentes áreas profissionais.

Os dados construídos a partir da aplicação do instrumento são analisados de forma quantitativa (índice de produtividade e identificação da estrutura de interesses individuais) e qualitativa (associações realizadas que aprofundam as informações sobre a estrutura de inclinações). O índice de produtividade é composto pelos dados sobre as escolhas realizadas pela pessoa avaliada para cada uma das classificações das imagens positivas, negativas e neutras/indiferentes. Dessa maneira, os resultados podem ser comparados aos dados normativos do grupo específico no qual a pessoa encontra-se e permite a verificação de aproximações ou distanciamentos em relação ao grupo comparativo.

A identificação da estrutura de interesses proporciona a visualização das atividades preferidas e das rejeitadas bem como as necessidades realizada através do fazer profissional. No âmbito da análise qualitativa, as associações sobre as fotos escolhidas proporcionam a identificação de aspectos que ultrapassam a visualização da estrutura de inclinações, para este estudo usaremos em específico a história das cinco fotos preferidas.

Tais aspectos podem envolver possíveis conflitos, atributos rejeitados e/ou apreciados nas imagens, os ambientes e instrumentos identificados como desejados ou não (Noce, 2008).

Dessa forma, a análise dos radicais de inclinação motivacional presentes no BBT-Br possibilita a construção de um perfil detalhado das características pessoais e dos interesses profissionais da pessoa avaliada e contribui significativamente para o processo de orientação. Ao revelar os determinantes motivacionais subjacentes à escolha profissional, o instrumento auxilia na compreensão de suas inclinações e na elaboração de um “projeto de existência” profissional mais satisfatório e assertivo (Jacquemin et al., 2010). Conforme ressalta Okino (2009), o BBT-Br é uma ferramenta valiosa na Orientação Profissional (OP) a qual permite uma compreensão aprofundada sobre as motivações que subsidiam decisões vocacionais. Além disso, o caráter visual do instrumento possibilita o acesso a dimensão afetiva individual explorada através do imaginário da pessoa avaliada ao responder aos estímulos fotográficos estruturantes do teste os quais indicam preferências e sentimentos relacionados às atividades profissionais retratadas (Resende, 2017).

Para melhor compreensão dos construtos avaliados pelo instrumento em questão, os radicais de inclinação motivacional são organizados em dois grupos: radicais primários e radicais secundários, conforme apresentado sinteticamente na Tabela 1.

Tabela 1. Apresentação dos radicais de inclinação motivacional.

<b>Radical</b>	<b>Características Principais</b>	<b>Locais de trabalho</b>	<b>Instrumentos de trabalho</b>	<b>Rejeição do radical</b>
W	Caracterizado por ternura, disponibilidade, necessidade de tocar e estar a serviço. Não aprecia trabalhos físicos pesados. Alguns traços de caráter são: cordialidade, ternura, capacidade de conciliação, confiabilidade.	Espaços que possibilitem contato interpessoal, ambientes colaborativos onde seja possível a construção de conexões.	Sensações tátteis agradáveis, como a maciez dos tecidos e a suavidade da água, a sonoridade dos instrumentos musicais e a funcionalidade dos artigos de higiene.	Baixa tendência ao contato interpessoal e físico.
K	Força, força física, obstinação e dureza. Caracteriza-se pelo trabalho manual, por sua força física. Alguns traços de caráter são: força física, objeção, perseverança, rigidez.	Canteiro de obras, setor industrial, oficinas, espaços de prática de esportes, setor agrário e do campo.	Materiais rígidos (metais, minerais, entre outros), manuseio de cargas, instrumentos de demolição.	Não apreciação de trabalhos manuais e uso da força física presente em atividades exaustivas.
S	O senso social é a característica mais marcante. O Fator S é subdividido em duas categorias: Sh - disponibilidade para ajudar, fazer o bem, curar e participar.	Sh - instituições que prestam auxílio (escolas, hospitais, asilos, abrigos, clínicas), espaços que desenvolvem	Sh - ações protetivas e de salvamento, auxílio, medicações, medidas comprehensivas e aconselhamento.	Falta de interesse em ações coletivas e preferência por atividades individuais. Baixa

	Se - energia, coragem, dinamismo, impulso para agir, necessidade de mudança, facilidade para mudança de local.	ações protetivas, aconselhamento, espiritualidade. Se - espaços abertos que proporcionam mudanças, viagens e movimentações, ambientes desafiadores e arriscados.	Se - elementos da natureza (eletricidade, fogo, energias nucleares), forças mecânicas (aviões, motores, e outros veículos), ações psíquicas relacionadas à tomada de decisão, autonomia, coragem, respostas rápidas diante das situações.	propensão à tomada de iniciativa e desinteresse por atividades arriscadas.
Z	Necessidade de mostrar suas produções, de representar, interesse estético. Os traços de caráter são: desejo de ser admirado, expressa-se de forma exuberante, sedução.	Ambientes de exposição, feiras, museus, passarelas, palco, palestras e espaços de comunicação, teatro.	Uso de cores, formas estéticas, atividades que proporcionem espaço de comunicação e interação com o público e que gere retorno e aprovação do mesmo.	Tendência a um comportamento mais inibido, falta de interesse por lugares de visibilidade e senso estético.
V	Interesse por entendimento, razão, lógica, necessidade de conhecimento, clareza, racionalização, tendência a restringir, limitar, e forte determinação. Os traços de caráter são: consciência, argumentação, objetividade, delegar tarefas, organização, baixa flexibilidade.	Ambientes fechados como escritório, biblioteca, sala de desenho, laboratório, sala de arquivo, entre outros.	Instrumentos de mensuração, exame e avaliação, números, ferramentas de registro (documentos, computadores, calculadora, balança) e regras definidas.	Baixo interesse por atividades técnicas, precisas e que exijam economia.
G	Espírito, inspiração, imaginação criadora, criatividade, ideias, intuição, tendência à expansão. Seus traços de caráter são: procura por novidade, espontaneidade, consciência de si, tendência a ser desconfiado e orgulhoso.	Ambientes fechados (laboratório, salas, estúdio, ateliê), espaços que possibilitem a exposição de ideias e expressões de criatividade.	Ações relacionadas à criatividade, autenticidade, espontaneidade e imaginação. Possibilidade de alcance ilimitado e busca por ações de convencimento.	Falta de interesse por atividades que envolvam visibilidade e liderança, conhecimento científico e pesquisa. Maior inclinação para objetividade.
M	Matéria, substância, posses. Suas características são: paciente, perseverante, fiel, econômico e ordenado.	Espaços onde pode-se manusear substâncias e exijam o máximo de atenção e cuidado. Locais onde é necessária limpeza significativa e conservação.	Ações que envolvam o uso de pintura, manuseio de barro, argila e outras substâncias. Uso de produtos químicos,	Baixa inclinação a atividades que possam resultar em sujeira, uso de matérias primas como solo, argila e outros componentes.

O	Oralidade com duas tendências: Or - necessidade de falar, amabilidade. On - relação com a alimentação, comer. As características de caráter são: falantes, extrovertidos, generosos e não suportam a solidão, bem humorados, gostam de comer e beber.	Or - espaços compartilhados coletivamente com abertura para atividades colaborativas (rua, escolas, eventos, escritórios de informação, centros de aperfeiçoamento). On - ambientes de venda e preparação de alimentos e bebidas.	Or - ações de trabalho coletivo que envolvam atividades com grandes grupos e desenvolvimento de comunicação intensa. On - atividades que tenham como objetivo a satisfação e nutrição do outro tanto no sentido alimentar quanto no âmbito do bem estar e descanso.	Falta de interesse por ambientes e ações que exigem alta comunicabilidade e contato com o outro.
---	--	---	--	--

Fonte: adaptação a partir de Achtnich (1991), Noce (2008), Okino & Pasian (2015) e Resende (2017).

Cada foto presente no teste representa uma combinação de radicais (primário - relacionado à atividade principal exercida na imagem; e secundário - relacionado à caracterização da atividade através de instrumentos, objetivos e ambiente onde se desempenha tal função). Achtnich (1991) ressalta que a identificação dos radicais e suas combinações, bem como a estrutura de inclinações motivacionais de cada pessoa, não se trata de uma estrutura estática. Dessa maneira, faz-se necessário compreender que as escolhas realizadas no procedimento de aplicação do instrumento apontam para uma organização dinâmica e pessoal indicativa de um processo ativo, dinâmico e autêntico de tomada de consciência das dimensões determinantes motivacionais imbricadas por aspectos de personalidade envolvidos na escolha profissional.

No que tange à produção de conhecimento relacionada ao uso do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) no contexto brasileiro, estudos indicam sua ampla utilização em investigações no âmbito educacional principalmente de nível básico e - respectivamente - a nível de formação universitária para avaliar os perfis de inclinações e interesses desses estudantes (Oliveira & Castro, 2012; Marangoni et al., 2014; Braz et al., 2014; Silva et al., 2014; Shimada et al., 2014; Resende & Pasian, 2016; Resende et al., 2018; Resende et al., 2022).

Do mesmo modo, os aspectos qualitativos resultantes das etapas do teste [escolhas das fotos, associações das fotos a profissões (de acordo com critérios de identificação pessoal), a escolha das cinco fotos preferidas e a história das cinco fotos preferidas], construídas pelas pessoas avaliadas são utilizados como conteúdo de análise para ampliação da compreensão e alcance das bases e fundamentos teóricos constitutivos

destes instrumentos que contribuem para o processo de OPC conforme as investigações realizadas por Shimada et al (2014), Marangoni et al (2014) e Resende et al (2022). Além disso, sua utilização em estudos longitudinais também se mostrou como possibilidade de reavaliação do perfil de inclinações ao longo do tempo conforme investigação realizada por Melo-Silva et al (2016).

Em adição aos estudos acima mencionados encontram-se investigações nas quais o BBT-Br foi utilizado em paralelo a outros instrumentos que buscam avaliar interesses e competências relacionadas às atividades profissionais - como o Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS) - (Okino & Pasian, 2015) bem como instrumentos que avaliam aspectos de personalidade - Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) - (Shimada et al., 2016). Tais estudos demonstram a possibilidade de uso do BBT-Br em conjunto com outras ferramentas que ofereçam subsídios para a construção de intervenções e processos em OPC mais amplos e comprehensivos tanto no sentido de poder correlacionar fatores de personalidade aos radicais de interesses e inclinações, quanto convergir conteúdos construídos a partir do pareamento com instrumentos de autorrelato como o SDS.

Dessa maneira, os resultados evidenciam a relevância do BBT-BR como instrumento para a investigação e compreensão dos interesses e inclinações motivacionais relacionadas à escolha de carreira. Sua aplicação em contextos educacionais e clínicos demonstra potencial para a identificação de perfis profissionais, e figura como auxílio significativo na elaboração de planejamento de carreira mais assertivo e na tomada de decisões informadas. Isto ocorre devido à natureza projetiva do instrumento que possibilita a realização de uma avaliação aprofundada a qual fornece recursos valiosos para a construção de um processo de Orientação Profissional e de Carreira singular e coerente com a realidade de cada pessoa.

### **Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e práticas em Avaliação Psicologia**

As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) têm ganhado espaço em âmbitos que se estendem desde a atuação a Educação, através de práticas pedagógicas mais inclusivas e acessíveis, até o fazer da Psicologia por meio de ferramentas de ampliação de acesso e acolhimento da diversidade de vivências humanas. No que concerne à sua conceituação, existem diversos autores tomando espaço neste campo de discussão, contudo neste estudo iremos destacar a compreensão de TDIC como a junção de recursos, dispositivos, redes de conexão, tecnologias digitais e ferramentas

(tecnologias digitais ligadas às redes, vídeos, aplicativos, imagens, jogos virtuais, consoles, entre outros) que possibilitam a ampliação de processos de comunicabilidade entre pessoas (Anjos & Silva, 2018).

Além disso, as TDIC têm oferecido significativas contribuições para processos de transformação social com impacto direto na forma como a sociedade interage, produz e acessa informações de forma a promover a democratização do conhecimento gerador de pensamento crítico, o processo de desenvolvimento de criatividade, e não menos importante, potencializa as mais diferentes formas expressão com incentivo a ampliação da comunicação e narrativas diversas (Carvalho et al., 2024).

Em relação ao uso de TDIC no âmbito da Psicologia o CFP regulamentou suas diretrizes de uso por profissionais psicólogas/os através da Resolução nº 9 de 18 de julho de 2024. Nela o conselho define como exercício Profissional da Psicologia mediado por TDIC todas as ações que utilizem de maneira frequente ou esporádica Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como intermediadora de comunicação entre as pessoas envolvidas no serviço por meio de técnicas e métodos psicológicos, de servidores remotos ou de recursos envolvidos no contexto das TDIC (CFP, 2024).

No que concerne ao seu uso no campo da Avaliação Psicológica, conforme preconizam as demais diretrizes de cuidados éticos devemos adotar o cuidado de eleger instrumentos regulamentados e favoráveis conforme parecer do Sistema de Avaliação de Instrumentos Psicológicos (SATEPSI). Cabe destacar que o presente estudo – longe de esgotar a temática – busca realizar contribuições relacionadas ao uso do Teste de Fotos de Profissões BBT-Br, atualmente desfavorável para uso clínico, contudo permanece como possibilidade de produção de conhecimento advindo de sua utilização em pesquisa. Conforme explicitado no tópico anterior, instrumento em questão é centro de diversos estudos acadêmicos e ao longo dos anos vem demonstrando sua importância no campo da Orientação Profissional e de Carreira.

Dessa forma, faz-se imprescindível ressaltar que a presente investigação está amplamente comprometida com o cumprimento das diretrizes da Resolução nº 09/2024 (CFP, 2024) e toma em consideração especificamente o conteúdo dos seguintes artigos:

Art. 3º O exercício da Psicologia mediado por Tecnologia Digital da Informação e da Comunicação envolve toda interação profissional que se sirva das TDICs para a sua realização, tais como:

I - comunicação síncrona ou assíncrona com usuários dos serviços psicológicos;

II - registro e guarda de informações, considerando a responsabilidade ética no manuseio de dados sensíveis e suas implicações com o sigilo profissional quanto à privacidade e à autonomia dos usuários dos serviços;

III - emprego de métodos e técnicas psicológicas mediante servidores remotos;

IV - zelo pelo aspecto ético sendo responsável por dados e informações sensíveis e suas implicações ao sigilo profissional, a privacidade e autonomia dos usuários.

§ 1º É responsabilidade da profissional avaliar a viabilidade e adequação das TDICs às atividades implementadas em cumprimento aos dispositivos do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP), e em atenção às evidências científicas e de prática profissional.

§ 2º É responsabilidade da profissional as manifestações públicas em relação aos serviços prestados, levando-se em consideração o CEPP e as normativas vigentes, quanto à divulgação, propaganda, produção e veiculação de conteúdos ou atendimentos por meio das TDICs.

Art. 4º A psicóloga deve, em consonância com os preceitos éticos da profissão, avaliar a viabilidade e impactos do uso de ferramentas digitais nos serviços prestados, considerando especialmente:

I - as condições contextuais e tecnológicas de confidencialidade e privacidade das informações das pessoas e instituições objeto de seus serviços;

II - as competências e habilidades envolvidas no serviço e no manejo das TDICs empregadas na sua execução;

III - as competências e habilidades dos usuários dos serviços no manejo das TDICs empregadas na sua execução;

IV - a compatibilidade das TDICs empregadas com o serviço prestado em relação:

a) à comunicação síncrona ou assíncrona; e,

b) à modalidade de interação, texto, áudio, audiovisual. (pp. 1-2)

Dessa maneira, adaptação do uso do BBT-Br para sua utilização no contexto das vivências da surdez pressupõe a utilização dos recursos oferecidos pela TDIC dentro do que indica o tópico 7.2 do Manual orientativo para uma atuação anticapacitista na Psicologia (CFP, 2025) que explicita o uso de comunicação acessível e qualificada como elemento central do serviço psicológico de forma que estejamos comprometidas em assegurar sua efetivação mantendo constantemente os cuidados éticos em relação à livre expressão e compreensão, as escolhas a serem realizadas durante o processo, bem como

o sigilo do atendimento. No contexto proposto estas ações podem ser concretizadas ao abranger:

- uso de intérprete de Libras ou Libras tátil durante o atendimento;
- ativação de legendas automáticas ou transcrição simultânea;
- compartilhamento de materiais em formatos acessíveis (PDF acessível, vídeos com audiodescrição, linguagem simples);
- recursos de comunicação alternativa e aumentativa. (p.30)

Portanto, a utilização de TDIC no fazer da Avaliação psicológica compromete-se essencialmente com uma postura orientada pela prática ética, norteada tecnicamente, e em suma pautada pelo envolvimento com a promoção de um fazer anticapacitista. Para isso, dedica-se à democratização do cuidado, a formação e qualificação continuada, bem como entrelaça-se à responsabilidade coletiva frente a luta por justiça social, bem-estar de populações minoritárias e respeito à diversidade.

## **Objetivos**

Objetivo geral: adaptar os procedimentos de aplicação do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) para o contexto de pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva.

Objetivos específicos:

- Estabelecer normas de aplicação utilizando tradução/interpretação em Libras do instrumento para pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva;
- Caracterizar as inclinações motivacionais/profissionais de estudantes surdos e/ou com deficiência auditiva do curso de Licenciatura em Letras Língua Brasileira de Sinais (Libras).

## **Método**

### **Delineamento metodológico**

O delineamento metodológico adotado foi a pesquisa qualitativa e de adaptação de procedimentos de aplicação de instrumentos de avaliação psicológica. Para isso, faz-se necessário destacar que a escolha pela metodologia qualitativa de pesquisa ocorreu por conta de seu caráter intrínseco de busca por uma compreensão aprofundada dos fenômenos a partir das vivências das pessoas participantes da investigação (Sampieri et

al., 2013). Dessa forma, uma das principais características desta modalidade de investigação encontra-se na contextualização da experiência estudada em uma dinâmica complexa de interações onde estão imbricadas dimensões sociais, culturais, sentidos, significados, interações e relações (Lima, 2018).

No que concerne ao aspecto de adaptação de instrumentos, a Nota Técnica Nº 4/2019/GTEC/CG do Conselho Federal de Psicologia orienta profissionais da Psicologia, pesquisadores, editoras e laboratórios responsáveis em relação à condução de pesquisas para construção, adaptação e estudos de equivalência de testes psicológicos para pessoas com deficiência (CFP, 2019). Para mais, cabe destacar a importância de estudos de adaptação de instrumentos de avaliação psicológica para a realização de análises de populações distintas bem como para a ampliação das possibilidades de comparação entre características individuais presentes em contextos culturais diversos. Além disso, o processo deve levar em consideração particularidades relacionadas ao idioma, aos aspectos linguísticos e culturais integrantes do contexto vivenciado pela população estudada (Borsa et al., 2012).

Para o procedimento de adaptação seguimos os princípios da Norma Técnica Nº4/2019/GTEC/CG, que orientam que:

- 1) A adaptação de um teste para pessoas com deficiência requer avaliar as consequências no processo de avaliação psicológica e não apenas alterar aspectos do instrumento;
- 2) Cuidado para que a adaptação do instrumento não incorra na modificação do construto que está sendo medido, como por exemplo, medidas de compreensão oral e escrita;
- 3) Conhecimento do público alvo e as especificidades da deficiência, considerando a heterogeneidade dessa população;
- 4) A equipe de desenvolvimento ou adaptação deve considerar o impacto da adaptação, como, aspectos de usabilidade, acessibilidade, clareza das tarefas, entre outros, com especialistas nas áreas de conhecimento ou a psicólogos que apresentam a deficiência para o qual o teste está sendo adaptado é recomendável.

## **Participantes**

O grupo de participantes da pesquisa foi constituído por 3 (três) estudantes universitários surdos do gênero masculino do curso de Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais regularmente matriculados na instituição pública de ensino superior da cidade de Manaus, Amazonas. Todas as pessoas participantes possuem idade superior a 18 anos. Cabe destacar que o grupo se organizou desta forma pois, após comunicação institucional

interna com a coordenação do curso de Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais, foi realizado levantamento prévio de quantas pessoas surdas estavam devidamente matriculadas no curso de graduação e em resposta foi informado o quantitativo de 10 pessoas e apenas uma destas se identifica com o gênero feminino. Além disso, aspectos relacionados a disponibilidade de agenda dos estudantes diante do calendário acadêmico e demandas pessoais foram determinantes para a configuração final dos participantes do estudo.

### **Critérios de inclusão**

- a) Ser estudante universitário surdo e /ou com deficiência auditiva;
- b) Matrícula regular no curso de Letras Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal do Amazonas;
- c) Ter idade a partir dos 18 anos de idade.

### **Critérios de exclusão**

- a) Não fazem parte dos participantes pessoas que não compreenderam as instruções para a execução dos instrumentos, impeditivo da realização das atividades de análise e construção dos dados de pesquisa.

### **Instrumentos**

Para a construção dos dados de pesquisa utilizamos os seguintes instrumentos:

- a) Questionário sociodemográfico onde constam informações básicas de identificação pessoal: nome completo; gênero; idade; data e local de nascimento; endereço; contato e período no curso de graduação.
- b) Teste de Fotos de Profissões BBT-Br: no presente trabalho foram utilizadas a versão masculina (Jacquemin, 2000) composta por 96 fotos (todas em preto e branco) retratando profissionais desempenhando funções laborais, três cartões com os sinais de + (escolhas positivas), - (escolhas negativas) e ○ (escolhas indiferentes ou de indecisão), uma folha e registro, uma folha de análise, e por fim um quadro de descrição das fotos do instrumento. O procedimento de aplicação do instrumento consiste na apresentação das fotografias de forma que a pessoa avaliada deve formar três grupos: imagens preferidas (escolhas positivas); imagens que desagradam (escolhas negativas); e imagens que despertam indiferença ou indecisão (escolhas neutras). Desse modo, é possibilitada uma

postura ativa de decisões e construção de uma hierarquia de rejeições e preferências que constituem a estrutura individual a ser considerada (Achtnich, 1991; Shimada, 2011).

Para mais, o instrumento possui uma segunda etapa de aplicação de caráter qualitativo onde é solicitado que a pessoa avaliada forme grupos de fotografias que se relacionam em algum aspecto. Após a elaboração dos agrupamentos é solicitado que a pessoa avaliada compartilhe suas impressões, qual sua preferência em relação à formação dos grupos construídos e, por fim, atribuir um título para cada um deles. Como etapa final da aplicação, é solicitada a elaboração de uma história a partir de suas cinco fotos preferidas. Esse momento constitui um espaço onde torna-se possível a identificação e compreensão de aspectos para além da estrutura de interesse e inclinações. Dessa maneira, representa etapa indispensável para a associação entre as imagens e o entendimento das inclinações profissionais (Achtnich, 1991).

No que concerne a apuração dos dados quantitativos, é necessário destacar que cada fotografia representa um radical primário de inclinação sendo que os radicais S, V, Z e G têm uma variação chamada de “fotos linha” que apresentam imagens de atividades profissionais que exigem um grau de formação especializada (S', V', Z', G'). Os radicais W, K, M e O não possuem tal variação e por isso seus resultados exprimem somente o valor da frequência de rejeições e escolhas. No caso dos radicais com variação, a estrutura primária de inclinação é constituída pela ponderação dos resultados ao calcular a média das escolhas e rejeições nesses fatores.

### **Procedimentos para adaptação dos comandos de aplicação do BBT-Br**

A partir das orientações da norma técnica, e conforme delineamento sistematizado por Borsa, Damásio e Bandeira (2012), foram seguidas as seguintes etapas de adaptação:

- 1 - Tradução do Instrumento para o Novo Idioma: foi realizada a tradução em Libras dos comandos de aplicação tendo-se o cuidado de utilizar sinalização adequada para que o sentido original dos comandos não tivesse prejuízos.

- 2 - Síntese das Versões Traduzidas: Foi elaborada uma versão traduzida para Libras por profissionais Tradutores Intérpretes de Libras/Português (TILSP) da divisão de tradução após solicitação formal

3 - Avaliação da Síntese por *Experts*: Foi realizada a construção de uma ficha online para avaliação da adaptação da aplicação do instrumento para população estudada.

4 - Avaliação pelo Público-Alvo: nesta etapa foi realizado contato inicial com uma profissional de Letras Libras egressa do curso de licenciatura em Libras da instituição – onde os participantes desta pesquisa estão devidamente matriculados – para convidá-la a participar da aplicação dos procedimentos elaborados neste estudo. Este momento foi dedicado a realização do preenchimento do questionário sociodemográfico, construção do *rappor* para compreensão breve do histórico da pessoa participante, por fim a aplicação do instrumento com a utilização do material em vídeo traduzido na etapa 2 e após sua avaliação concluída na etapa 3.

5 - Tradução Reversa - *Back-translation*: por tratar-se de um instrumento visual com comandos verbais a presente etapa foi suprimida e esta decisão justifica-se através das pontuações dos próprios autores que destacam:

quando são instrumentos cujos itens são não verbais, ou seja, que não solicitam leitura para sua realização, sendo que nesse caso a preocupação detém-se apenas na tradução das instruções de aplicação, as quais não precisam atender a todos os passos propostos (Borsa et al., 2012, p. 428).

6 - Estudo-Piloto: aplicação do instrumento em um grupo composto por 3 estudantes do gênero masculino representantes da população estudada para avaliar a adequação do conteúdo, das instruções, das possíveis dificuldades na compreensão dos comandos, bem como para verificar a adequação do material traduzido para possibilitar as informações sobre inclinações motivacionais provenientes do Teste de Fotos de profissões BBT-Br.

### **Cuidados éticos**

O presente estudo foi elaborado conforme as diretrizes e parâmetros instituídos pelas Resoluções N°466/2012 e N°510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), no que se refere a pesquisas em contextos da vivência humana. Os nomes atribuídos para se referir aos participantes são fictícios, com vistas a preservação de sua identidade. Ademais, todos dados construídos foram usados exclusivamente para fins de produção de conhecimento e contribuições científicas.

Para isso, foram elaborados, explicados e entregues para assinatura todos os termos presentes na execução desta investigação conforme pormenorizado a seguir: os

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Cessão do Uso de Imagem (TCUI) utilizados para as etapas de adaptação 4 e 5, entregues no primeiro contato previamente agendado com cada uma das pessoas participantes da pesquisa após a explicação sobre a forma utilizada no estudo para registro dos conteúdos construídos através de vídeos e áudios gravados por meio de aplicativo de gravação e câmera de aparelhos celulares da equipe de pesquisa; o Termo de Confidencialidade, Sigilo e Conduta Ética para Intérprete/mediador de Libras em Pesquisa Acadêmica utilizado nas etapas de adaptação 3 (o termo foi enviado aos profissionais avaliadores do material traduzido via e-mail), 4 e 5 (o termo entregue aos TILSP designados para acompanhar os encontros com os participantes, em seguida lidos, assinados devolvidos à pesquisadora responsável). Os termos na íntegra são encontrados nos Anexos deste estudo.

### **Procedimentos para análise do Teste de Fotos de Profissões BBT-Br**

Para a análise do BBT-Br foram utilizadas as normas de correção e interpretação do teste estabelecendo os seguintes aspectos: Produtividade [i.e. quantidade de escolhas positivas (+), negativas (-) e neutras(0)], Estrutura de Inclinações Primárias Positivas (necessidades expressas nas escolhas profissionais, ou seja, as motivações); Estrutura Primária Negativa (rejeições de atividades profissionais), Estrutura de Inclinação Secundária Positiva (motivações e preferências relacionadas aos locais, ambientes e objetos de trabalho), e Estrutura de Inclinação Secundária Negativa (rejeições relacionadas aos locais, ambientes e objetos de trabalho). De igual modo, foi analisada a escolha das cinco fotos preferidas e história baseada nelas, de acordo com o manual de Jacquemin (2000).

### **Resultados e Discussão**

Os resultados serão apresentados e discutidos com base na literatura científica de acordo com as etapas e procedimentos desenvolvidos na pesquisa.

### **Adaptação dos comandos de aplicação do BBT-Br para o contexto de pessoas surdas usuárias de Libras**

Para que fosse possível concretizar a adaptação dos procedimentos foram seguidas as diretrizes da Nota Técnica N° 4/2019/GTEC/CG do Conselho Federal de Psicologia bem como as orientações de Borsa et al (2012) para o processo de tradução do material extraído do manual de aplicação BBT-Br (Jacquemin, 2000). A seguir será

pormenorizada cada etapa realizada pela equipe de pesquisa responsável em diálogo com a literatura e achados.

Etapa 1: conforme ordem de etapas norteadoras do procedimento, o primeiro passo realizado foi a elaboração de uma versão inicial de tradução dos comandos de aplicação. Nesse momento, a mestrande e pesquisadora responsável realizou uma tradução inicial em conjunto com uma psicóloga, estudante finalista do curso de Licenciatura em Letras Língua Brasileira de Sinais de uma instituição de ensino superior privada e pesquisadora junto ao Laboratório de Avaliação Psicológica (LAP – UFAM, atual Laboratório de Neurociências, Neuropsicologia e Avaliação - LANNA). Esta versão foi apresentada para consulta a uma professora surda do departamento de Libras da instituição de ensino superior onde a pesquisa ocorreu. Após avaliação do material, a professora informou que os vídeos precisavam de melhorias para evitar o uso de português sinalizado e para garantir a qualidade da comunicação com os participantes de pesquisa.

Neste aspecto, foi possível observar a importância do conhecimento aprofundado sobre o idioma, sua forma de uso adequada e coerente bem como o contato aproximado com a população que o utiliza como meio de expressão e construção identitária. Esta etapa figura como ponto de partida importante para que a complexidade do processo seja devidamente compreendida e – conforme alertam Borsa et al. (2012) – para que a equipe responsável possa se comprometer em ações e planejamento que não envolvam somente a redução da adaptação a um processo de tradução livre e direta sem levar em consideração as diversas dimensões imbricadas na metodologia adotada.

Etapa 2: seguimos para a segunda etapa de adaptação, onde foi elaborado documento com a descrição dos comandos de aplicação para ambientação das pessoas responsáveis pela tradução do material conforme os termos presentes no manual do instrumento (Jacquemin, 2000). Para que essa etapa fosse possível, foi realizado contato com a divisão de tradução da instituição por meio do preenchimento de formulário de solicitação online através de link disponibilizado no site do departamento. O conteúdo do documento foi organizado na seguinte ordem: 1) explicação dos objetivos da pesquisa e dos cuidados éticos necessários por se tratar de um instrumento de uso exclusivo de profissionais da Psicologia; 2) descrição dos comandos em passos onde o texto para tradução foi destacado em vermelho. Para complementar a compreensão das ações na íntegra, o documento pode ser consultado em Anexos, contudo os comandos escritos

foram suprimidos por conta dos cuidados éticos relacionados a divulgação de conteúdo de instrumentos psicológicos.

Após o recebimento da solicitação, foi realizada a tradução do conteúdo por profissionais Tradutores Intérpretes de Libras/Português (TILSP) e o conteúdo em vídeo foi disponibilizado online através de pasta no espaço de armazenamento na nuvem (*Google Drive*), bem como documento Guia em formato de texto com o conteúdo traduzido indicando a minutagem em que foi apresentado para que fosse possível compreender os comandos. O material foi encaminhado inicialmente em 6 vídeos separados conforme ordem apresentada no documento de solicitação: a) breve explicação do instrumento para a pessoa participante (duração: 35 segundos); b) passo 1 (duração: 1 minuto e 20 segundos); c) passo 2 (duração: 11 segundos); d) passo 3 (duração: 17 segundos); e) passo 4 (duração: 1 minuto e 11 segundos); e f) passo 5 (duração: 23 segundos).

Neste estágio do estudo fez-se necessário destacar a importância da presença de dispositivos de acessibilidade no âmbito das instituições de ensino. O trabalho desenvolvido pela divisão de tradução da universidade, onde a pesquisa foi realizada, viabilizou todas as etapas subsequentes que conduziram a presente análise. Cabe destacar que essas ferramentas e recursos são frutos da luta de movimentos sociais no enfrentamento do capacitismo materializadas em legislações, tais como a LBI (Brasil, 2015), que adotam o Desenho Universal e seu compromisso com a acessibilidade em todos os âmbitos do desenvolvimento e convívio social ao preconizar a garantia de adaptações e a compreensão da diversidade de vivências para a construção de espaços, instrumentos e tecnologias mais diversos e inclusivos em contribuição para o rompimento com todas as barreiras de acesso (Oliveira & Nunes, 2018).

Além disso, a ampliação de bases legais e estudos norteadores das ações e organização dos espaços permite que o dia a dia de diversos grupos seja atravessado pelo uso de TDIC como mediadora de comunicação e expressão proporcionando transformação social nos procedimentos cotidianos dentro das instituições como foi realizado a partir da elaboração dos vídeos traduzidos por profissionais TILSP, que figuram como agentes diretos da ruptura com barreiras de acesso em contextos onde a fluência e comunicação plena em Libras ainda não foi alcançada. Tal importância é reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia tanto em sua Resolução nº 09/2024 nos Artigos 3 e 4 (CFP, 2024) quanto em seu Manual orientativo para uma atuação anticapacitista na Psicologia (CFP, 2025) que apresenta o profissional TILSP como

primeira indicação em seu tópico 7.2 que delibera sobre a comunicação acessível e qualificada.

Etapa 3: para o cumprimento da etapa de avaliação por *Experts*, foi realizado contato inicial de forma individual com duas pessoas especialistas nos estudos da Língua Brasileira de Sinais para explicar os objetivos da pesquisa e convidá-las para participar da avaliação do material como juízas. A dupla foi composta por: um profissional atuante em Manaus, graduado em Letras Língua e Literatura portuguesa, pós-graduado e especialista em Libras, mestre em Educação com experiência na área de Letras e com ênfase no ensino da Libras como segunda língua no campo da Educação Especial e Inclusiva; e uma educadora bilíngue e profissional multilíngue, atuante em São Paulo, graduanda do último semestre de Letras - Português e Inglês, fluente em Libras e participante de espaços de produção de conhecimentos científicos relacionados a presença de profissionais intérpretes de Libras na educação básica.

Após o aceite dos juízes, foi encaminhado por e-mail o Termo de Confidencialidade (Anexos), como procedimento imprescindível para os cuidados éticos visto que, conforme destacado anteriormente, trata-se de um instrumento de uso exclusivo de profissionais da Psicologia. Posterior à assinatura eletrônica do termo (via plataforma governamental, Gov.br), foram enviadas por e-mail as seguintes instruções para o processo de avaliação: 1) acessar à pasta no *Drive*, em que estão alocados os vídeos traduzidos através de link; 2) realizar leitura do documento no qual constam os comandos de aplicação em língua portuguesa para tradução do BBT-Br para compreensão do sentido dos comandos em língua portuguesa escrita; 3) assistir aos vídeos de acordo com a ordem de aplicação do instrumento indicada; 4) fazer o preenchimento o formulário de avaliação, através de link do *Google Forms*, com o seu julgamento sobre o conteúdo analisado conforme seus conhecimentos no campo. Cabe destacar que após os procedimentos de avaliação o acesso aos vídeos dos comandos traduzidos foi retirado para manutenção do cuidado com o material de uso exclusivo de profissionais da Psicologia.

A ficha de avaliação utilizada foi elaborada pelas pesquisadoras responsáveis e organizadas em 4 seções de análise descritas a seguir:

- a) Adequação Linguística em Libras: e teve como objetivo verificar se a tradução apresentada nos vídeos respeita a gramática, a fluência e a naturalidade da Libras, de forma a evitar influências do português sinalizado e para garantir a compreensão adequada para pessoas surdas de diferentes regiões do país;

- b) Fidelidade aos comandos originais: buscou avaliar se o significado dos comandos foi preservado sem distorções, com vistas a preservar a precisão dos termos técnicos e evitar adições ou omissões que possam alterar os resultados do teste;
- c) Aplicabilidade Clínica: objetivou conferir se os comandos são de fácil compreensão para pessoas surdas, se mantêm uma comunicação neutra e têm duração adequada para a aplicação prática do instrumento;
- d) Aspectos Culturais: buscou analisar se a tradução considera a cultura surda, evitando vieses e utilizando exemplos ou expressões que façam sentido dentro da vivência dessa população.

Cada uma das seções acima foi avaliada através de uma escala *likert* estruturada com as opções a seguir: 1 – pouquíssimo; 2 – pouco; 3 – médio; 4 – muito; 5 – muitíssimo. As respostas individuais das pessoas avaliadoras para cada seção são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. Respostas à ficha de avaliação por pessoas com experiência em Libras.

<b>Seção: Adequação Linguística em Libras</b>			
Pessoa avaliadora	Os comandos estão em Libras de forma natural, sem configurar o uso de Português sinalizado?	A estrutura gramatical de Libras foi respeitada (ordem dos sinais, uso de classificadores, expressões faciais)?	O vocabulário utilizado é compreensível para surdos de diferentes regiões?
1	5 – Muitíssimo	4 – Muito	5 – Muitíssimo
2	5 – Muitíssimo	4 – Muito	5 – Muitíssimo
<b>Seção: Fidelidade ao Teste Original</b>			
	O significado dos comandos foi mantido sem distorções em relação ao teste original?	Os termos técnicos foram adaptados de forma clara e precisa?	A tradução não adiciona ou omite informações relevantes?
1	3 – Médio	4 – Muito	3 – Médio
2	4 – Muito	5 – Muitíssimo	4 – Muito
<b>Seção: Aplicabilidade Clínica</b>			
	Os comandos são facilmente compreendidos por pessoas surdas?	O tempo de sinalização dos comandos é adequado para a aplicação do teste?	
1	4 – Muito	5 – Muitíssimo	
2	5 – Muitíssimo	5 – Muitíssimo	
<b>Seção: Aspectos Culturais</b>			
	A tradução considera a cultura surda e evita vieses culturais?	Os exemplos ou metáforas utilizadas são relevantes para a comunidade surda?	
1	5 – Muitíssimo	5 – Muitíssimo	
2	4 – Muito	5 – Muitíssimo	

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Para esta etapa, conforme destacado na literatura sobre o processo de tradução e adaptação de instrumentos (Borsa et al., 2012; Khouri & Silva, 2019; Padrossimo et al., 2021; Pedro& Ogeda, 2023), a avaliação do conteúdo traduzido deve ser realizada por profissionais com ampla experiência, conhecimentos e contato com a língua da população-alvo. Conforme dados construídos a partir da avaliação da dupla, consideramos a avaliação geral como indicativa da alta qualidade do material e com mínimas diferenças nas respostas às seções de análise da tradução. Além disso, faz-se necessário destacar que apesar de ser uma dupla de juízes foi possível nos aproximar da diversidade regional presente no contexto brasileiro, visto que contamos com o parecer de pessoas oriundas de estados diferentes. Dessa forma, podemos observar a indicação da adequação do material no que diz respeito ao uso da Libras em nosso território.

Em relação à escolha das pessoas com experiência profissional para participar nesta etapa do processo, cabe ressaltar que por conta do reduzido número de profissionais da Psicologia fluentes em Libras na região e com experiência no uso do BBT-Br, não foi possível realizar uma avaliação específica por profissionais da área de Psicologia com expertise no idioma. Apesar desta dificuldade encontrada, o estudo manteve o compromisso em seguir as diretrizes presentes na Nota Técnica N° 04/2019/GTEC/GC (CFP, 2019) que orienta que as equipes de adaptação de instrumentos devem considerar o impacto da adaptação (usabilidade, acessibilidade, clareza de tarefas, entre outros) com a consulta de especialistas na área do conhecimento.

Etapa 4: nesse momento da pesquisa foi realizado convite para participação de uma egressa do curso de Letras Língua Brasileiras de Sinais da universidade local de pesquisa que hoje atua como docente na mesma instituição. A escolha da participante foi realizada conforme orientado por Borsa et al. (2012) que destaca a importância de realizar a avaliação pelo público-alvo com uma participante que tenha aproximação com as características da população a qual o instrumento adaptado será direcionado. Para nomeá-la foi escolhida a identificação fictícia de Iara. Iara é uma mulher cisgênero de 30 anos de idade, natural no interior do Amazonas, a participante se reconhece como pessoa surda e relata que sua surdez é profunda e está presente desde o seu nascimento. A escolha da participante para essa etapa se deu por conta da dificuldade de agenda dos estudantes do curso, bem como o alinhamento de disponibilidade de profissionais TILSP da instituição para acompanhar e mediar a comunicação entre participante e pesquisadoras. Após o aceite da docente, foi realizada solicitação de intérpretes para acompanhar os

procedimentos através da mesma via utilizada na etapa 2 – preenchimento de formulário online de solicitação de demandas de tradução e interpretação em Libras.

No dia agendado estavam presentes a participante Iara, a psicóloga e pesquisadora responsável acompanhada por uma de suas auxiliares de pesquisa, também psicóloga, e a dupla de profissionais TILSP designada pela divisão de tradução da instituição para acompanhar a atividade. Neste encontro foi realizada aplicação do questionário sociodemográfico seguido de entrevista para melhor compreensão da história de Iara, por fim foi realizada a aplicação do instrumento. Todos os procedimentos foram registrados em áudio e em vídeo, após a assinatura dos termos de consentimentos conforme preconizam os cuidados éticos. O encontro teve duração aproximada de uma hora e vinte e quatro minutos.

A partir desta aplicação teste foi possível verificar pontos de melhorias do processo. O primeiro ponto a ser destacado diz respeito à presença indispensável das pessoas profissionais TILSP para auxiliar em possíveis dúvidas e mediar a comunicação de forma a tornar o ambiente acessível e garantir a compreensão das atividades e manter o compromisso com a acessibilidade assegurado pela LBI (Brasil, 2015). Ainda neste campo, foi definida a organização do espaço físico de forma que a dupla de TILSP possa realizar o revezamento entre sinalização e voz (interpretação do relato da pessoa surda para a língua portuguesa oral), sempre posicionada de frente para a pessoa participante e ao lado da pesquisadora responsável pela condução das atividades.

Em seguida foi avaliada a dificuldade logística de implementar a aplicação de todos os instrumentos do estudo em um único encontro. Foi possível identificar esse aspecto por conta da natureza dinâmica do Teste de Fotos de Profissões BBT-Br e as limitações em afirmar com precisão o período de tempo que uma pessoa deve concluir as tarefas do instrumento. De igual modo, o momento de construção do *rappor* (o momento inicial de encontro entre a profissional de psicologia e a pessoa avaliada, que visa favorecer a harmonia, a empatia e a comunicação eficaz, tanto em situações de intervenção psicológica quanto em situações de pesquisa (Lino et al., 2023), é particular e influenciado pela maneira de cada pessoa se expressar e construir seu relato. Além disso, deve-se levar em consideração a organização do trabalho das pessoas TILSP responsáveis pela mediação da comunicação, visto que em situações de atividades com tempo prolongado, faz-se necessário realizar maior número de revezamentos entre TILSP para evitar sobrecarga, prejuízos à interpretação dos conteúdos e para respeitar o horário atividades previsto para a divisão de tradução da instituição.

No que concerne aos aspectos diretamente ligados a aplicação do instrumento adaptado, foi possível identificar a necessidade de uma nova organização dos vídeos dos comandos traduzidos para que fosse possível sua fácil exibição e repetição caso fosse solicitado pelas pessoas participantes para melhorar sua compreensão da tarefa solicitada. De forma que as alterações resultantes desta observação estão ancoradas nas diretrizes apresentadas na Resolução nº 09/2024, no primeiro parágrafo do Artigo 3, o qual ressalta a responsabilidade da profissional psicóloga em assegurar a avaliação da viabilidade e adequação da TDIC em relação às atividades propostas, bem como no texto de seu Artigo 4, incisos II e III, que preconiza o dever da profissional em considerar e avaliar a viabilidade e impactos do uso das TDIC tendo-se em consideração as competências e habilidades tanto no campo do serviço quanto na vicência e manejo das pessoas usuárias da ferramenta através da forma escolhida para sua execução (CFP, 2024).

Dessa forma, a demanda foi identificada pois durante o procedimento de aplicação, especificamente nos comandos do passo 4 (classificação dos grupos de imagens em ordem de preferência e obtenção das associações sobre as fotos dos respectivos grupos) e 5 (escolha das cinco fotos preferidas e elaboração de sua história), Iara solicitou que alguns trechos fossem repetidos para confirmar a compreensão do conteúdo solicitado.

Assim, foi verificado que a organização anterior dificultava a praticidade de acesso à pontos específicos dos vídeos. Em consequência dessa observação, foi elaborada nova organização do material através do desmembramento dos vídeos do passo 4 e 5 para possibilitar mais fluidez ao processo de aplicação. Após a reorganização, o material foi ordenado em 17 vídeos: 1) breve explicação (duração: 35 segundos); 2) passo 1 (duração: 1 minuto e 20 segundos); 3) passo 2 (duração: 11 segundos); 4) passo 3 (duração: 17 segundos); 5) passo 4 (duração: 10 segundos); 6) passo 4.1 (duração: 8 segundos); 7) passo 4.2 (duração: 6 segundos); 8) passo 4.3 (duração: 5 segundos); 9) passo 4.4 (duração: 4 segundos); 10) passo 4.5 (duração: 5 segundos); 11) passo 4.6 (duração: 7 segundos); 12) passo 4.7 (duração: 4 segundos); 13) passo 4.8 (duração: 4 segundos); 14) passo 4.9 (duração: 8 segundos); 15) passo 5 (duração: 8 segundos); 16) passo 5.1 (duração: 8 segundos); 17) passo 5.2 (duração: 5 segundos). A reorganização do material foi realizada por meio de aplicativo gratuito de edição de vídeos para computador chamado *Capcut®*.

Além disso, cabe destacar que avaliamos que a aplicação da versão feminina nesta etapa não implicaria em prejuízos significativos para o estudo-piloto – onde foi utilizada

a versão masculina – visto que os procedimentos de aplicação adaptados são os mesmos e diferenciação encontra-se apenas em relação ao estímulo (fotos).

Etapa 5: a concretização a etapa final dos procedimentos de adaptação se deu a partir dos seguintes passos:

- a) Inserção no campo de pesquisa: A chamada para participação e contribuição com o estudo ocorreu por meio da aproximação com o campo pretendido. Para isso, a pesquisadora responsável realizou contato com a coordenação do curso de Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais da instituição de forma presencial para apresentar os objetivos da investigação, assim como para solicitar sua participação como aluna especial na disciplina de Libras B ofertada pelo curso e ministrada por uma professora surda oralizada do departamento. A partir dessa aproximação e convívio foi construída uma relação colaborativa entre pesquisadora, professora e coordenação de curso. No desenrolar dos semestres de mestrado, a professora da disciplina de Libras B, em que a pesquisadora participou, assumiu a coordenação do curso e passou a contribuir mais ativamente para mediar o contato com as pessoas que formaram o grupo de participantes deste estudo. A partir desta parceria foi possível a apresentação da pesquisadora às pessoas participantes e a realização dos convites à participação na investigação, bem como a explicação inicial dos procedimentos adotados.
- b) Contato para agendamento do encontro inicial: após o aceite em participar, foi agendado o primeiro encontro para a realização da coleta de dados sociodemográficos e compreensão do breve histórico de cada participante, bem como para o estabelecimento do *rappoport*. Os encontros foram agendados principalmente em função da agenda de atividades das pessoas TILSP da divisão de tradução sempre de forma a convergir com a disponibilidade das pessoas participantes. Para isso, foi realizado alinhamento de diálogo via e-mail e reunião via *Google Meet®* com a responsável pelo departamento organizador do trabalho dos TILSP, para que ao entrar em contato com a pessoa participante já fossem apresentadas as datas disponíveis para o acompanhamento e mediação da comunicação. Esta ação foi necessária diante da alta demanda de trabalho da divisão e o número reduzido de TILSP atuantes na instituição. Os contatos com as pessoas participantes foram realizados

majoritariamente por aplicativo de mensagens via *WhatsApp®*, contudo também foram realizados convites e agendamento presenciais.

- c) Aplicação do questionário sociodemográfico e coleta de breve histórico individual: este momento do estudo foi dedicado à construção do *rapport* e compreensão do contexto sociodemográfico e histórico breve dos participantes. Para isso, foi realizado o primeiro encontro com comunicação mediada por TILSP, registro da tradução do relato das pessoas participantes por meio de áudio e vídeo, que possibilitaram a transcrição do conteúdo para compor os dados de análise posterior. Além disso, foram apresentados os objetivos da pesquisa e realizada a explicação e assinatura do TCLE e TCUI. Os encontros ocorreram inicialmente na sala de reuniões do departamento de Letras Libras, e posteriormente foram realizados no ambiente do LANNA. Cada encontro durou entre dezenove minutos podendo chegar até pouco mais de uma hora. Ao final do encontro foi agendado com cada participante a data para a aplicação do instrumento adaptado.
- d) Aplicação individual do BBT-Br adaptado para a comunicação em Libras: conforme agendamento prévio, foi realizada a aplicação do instrumento em até no máximo 2 encontros, devido ao prolongamento do tempo de diálogo sobre as associações realizadas pelos participantes verificado na etapa 4, para resguardar a qualidade da aplicação bem como evitar conflitos de agenda de outros compromissos do avaliando e dos TILSP responsáveis pela mediação da comunicação. Para a apresentação do instrumento e explicação dos comandos do teste foi utilizada a exibição de cada um dos 17 vídeos através de computador de uso particular da pesquisadora responsável, sendo posicionado à frente do participante de modo que tanto ele quanto a pesquisadora e os TILSP presentes pudessem visualizar claramente o conteúdo traduzido. Sempre que necessário, os vídeos eram reassistidos pelos participantes e explicações e exemplificações adicionais eram realizadas para que a compreensão das tarefas do teste fosse alcançada. Além dos conteúdos registrados em áudio e vídeo, foram realizadas anotações manuscritas das escolhas, associações e história das fotos preferidas para posterior análise. Os materiais áudio e videogravados foram armazenados em pastas, tanto no computador da pesquisadora quanto em dispositivo de armazenamento em nuvem (*Google Drive®*). De igual modo, o conteúdo foi transcrito

posteriormente para compor o banco de dados construído para análise e composição dos resultados deste estudo. Ao final da aplicação, foi perguntado a cada participante se os vídeos estavam claros, se tinha algum sinal ou expressão que eles não conheciam, todas as respostas foram de que o material estava comprehensível e auxiliou na resposta às tarefas do teste. Somente na etapa de criação da história das cinco fotos houve necessidade de explicações complementares, em todas as aplicações, ao vídeo traduzido para que o comando fosse plenamente entendido.

- e) Anotação da sessão de aplicação: após a saída do participante foi realizada a organização do material de registros manuscritos, anotações sobre as impressões da aplicação, identificação de aspectos favoráveis e desfavoráveis sobre como a aplicação foi realizada para posterior avaliação.

Ao concluir a etapa 6 foi possível observar de forma mais concreta o que Cardoso e Capitão (2007) destacam como cuidados necessários com o rigor dos procedimentos e adaptações realizadas de acordo com as especificidades da vivência da deficiência da população em questão. Neste momento da adaptação, foi crucial a mediação comunicacional viabilizada pela presença dos TILSP em todas as sessões com os participantes, de forma a proporcionar a compreensão de dúvidas e fortalecer o *rappoport* construído ao longo dos contatos, revelando assim, a urgência de formação contínua para o uso de ferramentas de acessibilidade (Carvalho et al., 2024; CFP, 2024) e adoção de um fazer anticapacitista (CFP, 2025).

### **Histórico e apresentação dos participantes de pesquisa no estudo com o teste adaptado**

O grupo foi composto por três estudantes do curso de Licenciatura em Letras Libras: Paulo; Silvio e Charles (nomes fictícios criados a partir do contato e trocas realizadas durante o desenvolvimento da pesquisa). A seguir será apresentada a descrição breve do perfil e histórico de cada um dos participantes do estudo, possibilitada pelos dados construídos a partir do encontro inicial realizado na etapa 6. De igual modo, são apresentados reflexões e diálogos com a literatura a partir de trechos dos relatos que compõem os dados de pesquisa.

Paulo é um homem cisgênero de 37 anos idade, solteiro, nascido em Manaus – Amazonas e estudante do 4º período do curso de graduação em Letras Libras. Em seu relato no encontro inicial, Paulo conta que sua surdez é decorrente de sequelas de

adoecimento por meningite vivenciado aos 6 meses de idade. O estudante se identifica como pessoa surda. No que diz respeito à escolha e ingresso no curso de graduação, o participante relata que foi incentivado por professores a buscar a ampliação do conhecimento e formação através do ensino superior e destacou que Libras era seu único curso de interesse. Paulo ingressou na universidade no ano de 2020, aos 32 anos de idade após aprovação em processo seletivo, e por conta de dificuldades de adaptação ao ensino remoto utilizado durante o período de pandemia, realizou o trancamento do curso por alguns semestres e retomou os estudos em período posterior.

Sobre as vivências na universidade, o estudante relata que sua experiência até o momento tem sido desafiadora por conta da dificuldade de domínio da língua portuguesa e das diversas demandas específicas da formação superior. Apesar deste cenário, Paulo relata que se identifica com o curso e busca realizar todas as suas atividades com dedicação e empenho, recebe apoio e suporte de colegas e professores do curso e sente-se esperançoso quanto às oportunidades de ampliação de conhecimento proporcionados pela graduação. No que tange às pretensões de carreira, o universitário afirma que seu principal objetivo é desenvolver ao máximo suas potencialidades e competências para que possa atuar profissionalmente como professor de Libras.

Silvio é um homem cisgênero de 30 anos de idade, solteiro, nascido em Santarém – Pará e cursa o 2º período da graduação em Libras. O universitário se reconhece como uma pessoa surda e relata que sua surdez foi identificada durante a infância a partir da dificuldade de comunicação vivenciada. Em relação à escolha do curso, Silvio relata que após participar de um evento acadêmico aberto à comunidade externa, recebeu incentivo dos docentes presentes para buscar o ensino superior através do curso de Letras Libras. Além disso, o estudante destaca ter sido incentivado e inspirado por outros amigos surdos que cursavam a graduação em Letras Libras e o aconselharam sobre a importância da formação.

Após realização de processo seletivo para o curso, Silvio foi aprovado e ingressou na universidade no ano de 2024. Contudo, precisou realizar o trancamento do curso por conflito de horários entre a faculdade e o trabalho desempenhado em uma organização do polo industrial de Manaus. Silvio retomou a formação este ano, 2025, e relata que a rotina universitária é desafiadora e exige significativamente dos discentes, mas destaca que busca aproveitar a oportunidade de se apropriar do conhecimento possibilitado através do ensino superior. Quando questionado sobre seu planejamento de carreira, Silvio afirma

que seu principal desejo é retornar ao departamento de Letras Libras como docente concursado.

Charles é um homem cisgênero de 25 anos de idade, solteiro, nascido em Manaus – Amazonas, e está cursando disciplinas do 2º e 4º período do curso de Letras Libras. O universitário se identifica como surdo profundo. Quanto ao processo de escolha do curso, Charles relata que seu interesse pela formação em Libras se construiu a partir das vivências e curiosidades experienciadas na educação básica em uma escola para pessoas surdas. O participante destaca o incentivo recorrente de seus professores à carreira de docente, assim como, sua curiosidade e interesses despertos pelo fato de a Língua Brasileira de Sinais ser sua primeira língua. Contudo, Charles relata também ter interesse em outras áreas de formação, como, Pedagogia e Educação Física, inclusive relata ter prestado vestibular para os respectivos cursos e conseguir aprovação. Apesar de ter significativo interesse em cursar Educação Física, Charles optou pela graduação em Letras Libras – uma de suas opções de escolha – por se preocupar com as possíveis barreiras linguísticas que influenciariam sua aquisição de conhecimento e afetariam seu desenvolvimento enquanto profissional.

Após aprovação em processo seletivo, Charles ingressou na graduação em Libras no ano de 2020, contudo realizou trancamento durante o período de pandemia retornando ao curso no ano de 2025. Atualmente, o universitário concilia a formação superior com trabalho em uma organização do polo industrial de Manaus. O estudante ressalta que se identifica com o curso escolhido e as oportunidades de ampliação de conhecimentos e construção de competências proporcionada por um ambiente onde a Libras figura como língua predominante. Como pretensões de futuro profissional, Charles destaca seu profundo interesse em seguir na carreira acadêmica, mestrado e doutorado, demonstrando abertura à possibilidade de mobilidade para outros estados em busca de formação de qualidade, em áreas específicas no campo de estudos linguísticos e salienta que seu maior objetivo é aprofundar seus conhecimentos na língua.

No que concerne a compreensão do breve histórico e trajetória dos participantes de pesquisa, os dados construídos por meio de seus relatos destacam de forma significativa as lacunas e dificuldades vivenciadas na formação básica em relação ao aprendizado da língua portuguesa como também da aquisição linguística em Libras conforme trechos a seguir:

[..] Quem teve um ensino básico no (nomes de instituições de ensino públicas da cidade) realmente sabe que o ensino lá não é de milhões (Paulo).

Assim, não poder ter estudado as disciplinas dos conteúdos curriculares, geografia, história, português, ciências, matemática. Uma infinidade de assuntos. Eu não estudei esses assuntos, porque a gente estava preocupado em oralizar e aprender a falar. E aí, a gente não conseguia ler os materiais em língua portuguesa. Não era claro esse processo escolar pra gente. Então, a obrigatoriedade do oralismo foi muito difícil (Silvio).

Quando eu tava com 15 anos, eu fui pro (instituição de ensino pública da cidade). Eu não sabia a língua de sinais ainda. Então, eu comecei a ter a minha aquisição de linguagem um pouco tardia (Charles).

Apesar das legislações vigentes assegurando o direito à educação bilíngue e reconhecendo a Libras como língua oficial, meio de comunicação e construção identitária, a estrutura de ensino no contexto brasileiro ainda apresenta avanços lentos na concretização dos acessos a educação e desenvolvimento de qualidade para pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva. Junqueira e Lacerda (2019) destacam que a literatura sobre os processos de letramento e alfabetização de pessoas surdas demonstra poucas discussões sobre a construção de adequações curriculares e metodológicas que resultem em práticas de ensino que permitam o desenvolvimento pleno nas duas línguas – Libras como L1 e Português como L2. Além disso, os autores salientam o reflexo dessa estrutura na presença de estudantes surdos no ensino médio que apresentam diferenças significativas nos níveis de conhecimentos apreendidos e que por conta da precariedade do conteúdo escolar acabam concluindo esta etapa da educação básica sem possuir domínio da língua portuguesa que ainda figura como centro de toda a organização do processo de escolarização no Brasil.

No que diz respeito às vivências no âmbito da universidade, o relato do participante Paulo revela os reflexos da defasagem da educação de pessoas surdas no dia a dia como estudante universitário especificamente em relação ao domínio da língua portuguesa conforme trecho abaixo:

Mas, assim, tem uma questão que é importante comentar. A profundez da português na universidade. O desafio dessa língua é muito grande. Porque é uma língua extremamente formal, extremamente criteriosa. Então, cumprir todos esses critérios é um desafiador pra mim enquanto pesquisador universitário. [...] Eu tenho sim dificuldade com escritos de língua portuguesa. Não, não vou negar que é difícil. É muito complicado, mas eu fico ali me forçando. E eu não sou o único.

Tem muitos alunos na mesma situação. Então, me esforço pra tentar superar essa dificuldade e fazer as atividades (Paulo).

Em concordância com Rocha e Pasian (2023), salientamos que a presença de estudantes surdos nas instituições de ensino superior reflete resultados iniciais da cobrança e mobilização social para a democratização do conhecimento e ampliação de oportunidades. Contudo, ao ocuparem tais espaços as barreiras e desafios não são completamente rompidas. Pelo contrário, este espaço permanece estruturado predominantemente por meio da língua portuguesa escrita e falada reforçando as diferenças linguísticas. Neste aspecto, os autores identificam em seu estudo que por vezes as relações entre docentes ouvintes e estudantes surdos são permeadas por falta de repertório e interesse em compreender a língua utilizada, bem como realizar adaptações didáticas que possibilitem o melhor desenvolvimento e entendimento dos estudantes. Vivência parecida foi destacada pelo participante Silvio no seguinte trecho: “Então, tem alguns professores que são processo seletivo que não são concursados, de fora, trabalhando com a gente e eles não sabem se comunicar”.

Dessa maneira, é possível observar a vivência do ensino – em todos os níveis – no contexto da população surda apresenta-se como espaço de avanços como também de desafios constantes. Conforme salientado por Silva e Bordas (2020), tais atravessamentos influenciam as possibilidades e desenvolvimento em etapas posteriores como processos de profissionalização e inserção no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, observamos que a construção de espaços inclusivos e acessíveis proporcionam a exploração das potencialidades e abertura de horizontes de carreira a partir da ampliação do conhecimento e qualidade da formação profissional (Macedo, 2022).

Esta observação pode ser melhor compreendida a partir dos relatos a seguir:

Mas assim as disciplinas, no geral, eu consigo me expressar e consigo compreender (Silvio).

Eu lembro que a professora D., ela me orientou a frequentar esses espaços pra saber qual eu acho que combina mais comigo. E foi uma felicidade poder sonhar um pouco em fazer um estágio (Paulo).

E aí, eu queria muito Educação Física também. Só que assim, eu era um único surdo. E no curso de Letras Libras, pelo fato da língua de sinais ser a majoritária, isso tá enraizado em mim, sabe. É algo que ia me dar muito mais conhecimento pelo fator linguístico mesmo [...] Eu gosto de Libras e eu quero aumentar o meu conhecimento em línguas de sinais. [...] O curso ele me

proporciona isso, esse conhecimento. E como eu tenho sede do conhecimento, acho que é isso (Charles).

As vivências da dificuldade com a Língua Portuguesa podem ser observadas nos três relatos, além disso, destacamos que a concretização de espaços acessíveis não se resume apenas ao oferecimento de ferramentas ou recursos técnicos. Esta concretização precisa estar atrelada à uma postura que considere o que Mingus (2011) e Moraes et al. (2024) definem como intimidade de acesso nos aspectos de promoção de pertencimento e acolhimento em todos os espaços. A estrutura de ensino conforme está organizada ainda hoje influencia diretamente na experiência de desenvolvimento e sensação de pertencimento vivenciada por pessoas surdas que buscam ocupar estes espaços como lhe é direito.

### **Caracterização das inclinações motivacionais/profissionais através do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br)**

Para a caracterização da estrutura de inclinações motivacionais/profissionais dos participantes foi utilizada a organização da interpretação dos resultados do instrumento a partir das informações sobre: de produtividade e sobre a histórias das cinco fotos preferidas, de acordo com o manual técnico do teste na versão masculina (Jacquemin, 2000). A seguir os dados são apresentados e pormenorizados.

#### **Produtividade das escolhas**

Nesta etapa de interpretação do instrumento foi avaliada a distribuição das escolhas realizadas pelos participantes e organizadas em: positivas; negativas e neutras/indiferentes. Os dados são apresentados em comparação com a tabela normativa de valores das escolhas de estudantes de Ciências Humanas fornecido pelo manual de aplicação do instrumento versão masculina (Jacquemin, 2000), de acordo com a Tabela 3.

Tabela 3. Dados de produtividade no BBT-Br versão masculina (Jacquemin, 2000) em comparação com valores do grupo de estudantes de Ciências Humanas.

		Dados de produtividade		
	Escolhas realizadas	Mediana	P <sub>25</sub>	P <sub>75</sub>
Positivas	Estudantes de Ciências Humanas	29	22	42
	Paulo		44	
	Silvio		44	
	Charles		39	
Negativas	Paulo		20	
	Silvio		18	
	Charles		23	
	Estudantes de Ciências Humanas	24	14	33
Neutras	Paulo		32	
	Silvio		34	
	Charles		34	
	Estudantes de Ciências Humanas	38	14	33

Fonte: elaborado pela autora (2025).

A produtividade demonstrada nas escolhas positivas dos participantes do estudo apresenta aumento em relação ao grupo comparativo, porém próximos ao percentil 75 (Paulo = 44; Silvio = 44; Charles = 39). Jacquemin (2000) afirma que um número elevado de escolhas positivas pode indicar uma maior amplitude de interesses, podendo assim proporcionar aumento das possibilidades de atuação profissional. Além disso, Noce (2008) – em sua tese de doutorado sobre a validade empírica do BBT-Br, destaca que resultados relacionados a altos índices de escolhas positivas podem demonstrar maior tendência a exploração de perspectivas bem como ampliação das reflexões sobre escolhas de carreira. Estes dados podem ser corroborados pelos relatos dos participantes durante a entrevista inicial em relação a escolha do curso, bem como sobre o que esperam de seu futuro profissional:

Eu tinha muita vontade de fazer Educação Física, mas eu... Eu cheguei a fazer a prova do vestibular da (instituição de ensino superior pública da cidade). Eu fiz da Letras Libras, Educação Física e Pedagogia. Fiz pelo Enem (Charles).

Olha, eu penso que o curso de Letras Libras ele pode me dar dois caminhos. Eu posso trabalhar em sala de aula com pessoas surdas, trabalhando

diretamente ensinando surdos que é muito importante esse serviço. E eu também posso trabalhar na universidade (Silvio).

Futuramente, eu não sei se eu vou conseguir ser professor no (instituição pública de ensino profissionalizante da cidade), na (instituição pública de ensino superior da cidade), em alguma instituição. Mas eu quero ser professor de Libras B. [...] Eu já pensei em também trabalhar em escola de surdos, no (instituição de educação básica). Já fiz alguns estágios lá de observação. Eu gostei muito. Observei também a escola (instituição pública de educação básica) (Paulo).

No que diz respeito aos resultados de escolhas negativas, os participantes encontram-se significativamente abaixo da mediana de seu grupo de referência (Paulo = 20; Silvio = 18; Charles = 23), porém se aproximando do percentil 25. Quanto aos índices de escolhas neutras os estudantes novamente apresentam resultados acima da média do grupo comparativo (Paulo = 32; Silvio = 34; Charles = 34) se aproximando do percentil 75.

Além disso, faz-se necessário destacar a complementaridade entre os resultados de produtividade de escolhas positivas e negativas proporcionada pelo BBT-Br para a compreensão de certo nível de maturidade das pessoas participantes. Conforme Noce (2008), resultados mais elevados em relação a escolhas positivas e mais rebaixados em escolhas negativas podem evidenciar tendência à níveis superiores de maturidade para escolhas de carreira. Este aspecto pode ser observado no grupo de participantes do estudo, visto que se trata de estudantes universitários inseridos no contexto de formação superior e posicionados em fases do desenvolvimento nas quais espera-se que a maturidade para tomada de decisões e escolhas esteja presente e ativa.

Dessa maneira, podemos observar a complementaridade dos dados qualitativos da entrevista inicial no que diz respeito aos resultados do instrumento tanto em relação à abertura às possibilidades de locais de atuação conforme trechos destacados na interpretação da Produtividade, em relação à definição de objetivos profissionais destacada a seguir:

E eu vejo que futuramente eu quero sim ser um professor de Libras (Paulo).

O meu maior sonho é voltar aqui no curso de Letras Libras como professor (Silvio).

Mas o meu objetivo é fazer um mestrado e aprofundar meus conhecimentos. [...] Sabe, uma carreira acadêmica. Eu sei que eu sou jovem e eu

tenho um futuro pela frente, mas eu gostaria muito de seguir a área acadêmica (Charles).

Ao realizar a comparação entre os índices de produtividade das escolhas dos participantes podemos observar que no que diz respeito às escolhas positivas, Paulo e Silvio apresentam mesmo índice (44) posicionando-se assim 15 pontos acima da mediana do grupo comparativo. Em relação ao número de escolhas neutras, Charles e Silvio obtiveram o mesmo índice (34) enquanto Paulo apresenta resultado 32, dados que se encontram acima da mediana e mais aproximados do percentil 75 em referência ao grupo de estudantes de Ciências Humanas. De acordo com Melo-Silva *et al.* (2016), em seu estudo de caso clínico utilizando o BBT-Br uma década depois da primeira aplicação, índices elevados de escolhas neutras podem indicar vivências ambivalentes em relação a diversas atividades de atuação profissional. Podemos observar na narrativa de Paulo a ambivalência e as dificuldades de ensino, o que pode explicar a elevada quantidade de escolhas neutras.

Tudo o que eu tenho estudado até agora, as disciplinas e os conteúdos me geram uma grande preocupação que tem sido um pouco difícil conter a ansiedade, os desafios [...] E na minha experiência até agora de todo o conhecimento que eu já obtive, eu me sinto um pouco assim, preocupado e cansado mentalmente. O nervosismo tem sido mais frequente, mas preciso ter muita paciência porque a gente sabe que a pesquisa são diversos assuntos que se produzem por meio da pesquisa. É, na verdade, milhares de assuntos. E isso... pensar em dominar tudo isso é um desafio muito grande. A gente precisa muito arregaçar as mangas mesmo e sacrificar alguns... algumas diversões, alguns momentos de lazer para que a gente tenha um desempenho melhor durante a graduação (Paulo).

Dessa forma, podemos entender que a ambivalência em relação às escolhas profissionais também ocorra no grupo de estudantes pesquisados, pois notou-se que os estudantes ainda possuem muitas dúvidas em relação ao futuro profissional, dúvidas que podem ser associadas às barreiras comunicacionais e pedagógicas que enfretam durante o processo de escolarização no ensino superior (rigor da língua portuguesa e lacunas no ensino básico em relação a aprendizagem do idioma), insegurança em relação às possibilidades futuras de atuação profissional.

### **Estruturas de Inclinações Motivacionais/profissionais**

Para mais, foi possível verificar o perfil de cada estudante de acordo com as estruturas de inclinação (primárias e secundárias, positivas e negativas) apresentadas nas Tabelas 4, 5 e 6 para cada participante respectivamente em conjunto. Cabe destacar que o enfoque deste estudo está na análise individual das estruturas de inclinações positivas, pois o número de participantes foi restrito e não se pretendia uma pesquisa com grande amostra para normatização do teste em pessoas surdas.

Participante 1 (Paulo): A aplicação do BBT-Br na versão masculina foi realizada em duas sessões, a primeira com duração de aproximadamente uma hora e a segunda com duração de cerca de uma hora e trinta e oito minutos. Em todas as sessões estavam presentes os profissionais TILSP da divisão de tradução previamente designados, bem como foram utilizados os comandos adaptados por meio dos 17 vídeos traduzidos para Libras. O estudante escolheu positivamente 44 fotos, rejeitou 20 e organizou no grupo de fotos neutras/indiferentes o total de 32 fotos. A Tabela 4 apresenta sua inclinação motivacional/profissional.

Tabela 4. Estruturas de inclinação motivacional/profissional primárias e secundárias de Paulo.

Estruturas de inclinações motivacionais/profissionais de Paulo		
Primárias	Positiva	G <sub>5,5</sub> Z <sub>4</sub> V <sub>4</sub> O <sub>4</sub> W <sub>4</sub> S <sub>3</sub> M <sub>2</sub> K <sub>1</sub>
	Negativa	K <sub>5</sub> S <sub>2,5</sub> Z <sub>2</sub> V <sub>2</sub> M <sub>2</sub> O <sub>2</sub> W <sub>1</sub> G <sub>0,5</sub>
Secundárias	Positiva	Z <sub>8</sub> W <sub>6</sub> O <sub>6</sub> M <sub>6</sub> V <sub>6</sub> K <sub>5</sub> G <sub>5</sub> S <sub>2</sub>
	Negativa	O <sub>4</sub> K <sub>3</sub> G <sub>3</sub> S <sub>3</sub> V <sub>2</sub> W <sub>2</sub> M <sub>2</sub> Z <sub>1</sub>

Fonte: elaborado pela autora (2025).

A estrutura de inclinações motivacionais/profissionais primária positiva do universitário (que representa as motivações e inclinações profissionais) apresenta predominância dos fatores **G**, **Z** e **V**, indicativa de interesse por atividades onde competências imaginativas e criativas sejam utilizadas e exploradas (G), assim como, demonstra interesse estético e necessidade de expressar-se e ser reconhecido (Z) e interesse por tarefas que demandem o uso de inteligência, raciocínio e lógica (V).

Para a estrutura de inclinação secundária positiva (que representa os objetos e locais para exercício de atividades profissionais) pode ser observada a predominância de escolhas do **z**, **w** e **o**. Com **z** reforçando o interesse por ambientes que proporcionem espaços de visibilidade, comunicação e interação social. Em sequência, **w** sinaliza o interesse por instrumentos e ambientes de trabalho que facilitem o contato afetuoso,

enquanto o enfatiza o interesse por ambientes e objetos de trabalho que favoreçam a comunicação intensa, a interação coletiva e o compartilhamento (Achtnich, 1991, Jacquemin, 2000, Okino & Pasian, 2015).

De acordo com a estrutura apresentada na Tabela 4, podemos observar o interesse por atividades de estudo, investigação e habilidades de pensamento abstrato e imaginativo (G) é complementado pela necessidade de reconhecimento e atuação em espaços onde pode apresentar duas produções (Z) e reforçado pelo apreço pelo conhecimento e clareza (V) conforme trecho a seguir:

A minha cabeça... ela processa diferente, às vezes, alguns conteúdos. E eu vejo as aulas, os professores, algumas coisas eu entendo claramente, outras nem tanto. A necessidade da acessibilidade faz com que a gente continue, assim, buscando essas melhorias (radical V). Diversos assuntos. Mas assim as pessoas ouvintes elas contribuem nesse processo pra gente ter uma experiência mais completa no ensino, na pesquisa aqui no estudo. Eu também busco o YouTube, busco aulas online (radical G).

Participante 2 (Silvio): passou pela aplicação do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) também em duas sessões: a primeira com duração de aproximadamente uma hora e quarenta minutos, e a segunda com duração aproximada de cinquenta minutos. Foram seguidos os mesmos protocolos de aplicação adaptada para todas as sessões com cada um dos participantes do estudo, conforme mencionado anteriormente. Dessa forma, o estudante realizou 44 escolhas positivas, 18 negativas e 34 neutras/indiferentes. Conforme avaliação dos fatores presentes nas imagens escolhidas apresentada na Tabela 5.

Tabela 5. Estruturas de inclinação motivacional/profissional primárias e secundárias de Silvio.

<b>Estruturas de inclinações motivacionais/profissionais de Silvio</b>		
Primárias	Positiva	W <sub>5</sub> M <sub>5</sub> K <sub>4</sub> Z <sub>4</sub> V <sub>3,5</sub> G <sub>3,5</sub> O <sub>3</sub> S <sub>2,5</sub>
	Negativa	W <sub>3</sub> M <sub>2</sub> K <sub>2</sub> S <sub>2</sub> V <sub>1,5</sub> Z <sub>1</sub> G <sub>1</sub> O <sub>0</sub>
Secundárias	Positiva	V <sub>8</sub> S <sub>8</sub> Z <sub>7</sub> m <sub>6</sub> w <sub>5</sub> k <sub>4</sub> g <sub>4</sub> o <sub>2</sub>
	Negativa	w <sub>4</sub> m <sub>3</sub> v <sub>2</sub> z <sub>2</sub> k <sub>2</sub> g <sub>2</sub> o <sub>2</sub> s <sub>1</sub>

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Foi possível observar a estrutura de inclinações primárias positivas onde os fatores **W**, **M** e **K** figuram como principais preferências indicando a tendência a funções que envolvam o contato físico próximo e acolhedor, bem como, a necessidade de servir ao outro (W), trabalhos manuais envolvendo manuseio de matérias tal como argila e outros elementos artísticos (M), conforme foi mencionado pelo estudante ao escolher uma das imagens onde é retratado um trabalhador manuseando argila. Como terceiro fator principal de sua estrutura, o K indica interesse por atividades que necessitem de força física e domínio sobre materiais, assim como, perseverança e persistência para alcançar seus objetivos (Achtnich, 1991, Jacquemin, 2000, Okino & Pasian, 2015).

Sua estrutura de inclinações secundárias positivas se constitui com predominância dos fatores **v**, **s** e **z** indicando interesse por ambientes de trabalho reservados onde possa utilizar computadores e documentos (v), bem como tendência à busca por locais onde seja possível atuar de forma dinâmica e desafiadora que envolva ações de aconselhamento, auxílio e tomada de decisão (s). Além disso, demonstra interesse por ambientes que proporcionem espaço para comunicação, interação com o público, tendo o teatro como um ambiente de interesse (z) sendo destacado pelo estudante ao relatar que costuma participar de peças de teatro realizadas pela comunidade surda de Manaus.

A estrutura de inclinações de Silvio traz resultados peculiares em relação aos outros participantes, visto que suas estruturas primárias têm os mesmos radicais como principais tanto na positiva quanto na negativa. Este dado pode indicar ambivalência em relação às necessidades e interesses do participante. De forma que, seu apreço e inclinação para atividades de contato e disponibilidade de servir ao outro não seja rejeitado em sua essência, mas possa encontrar barreiras no que tange aos aspectos comunicacionais vivenciados ao longo de sua trajetória como podemos observar no trecho abaixo:

E aí, eu não sei. Não conheço tanto outras escolas que pode trabalhar. Eu imagino que o (nomes de instituições voltada exclusivamente para a população surda). Mas assim, é difícil ter outra instituição que se interesse pelo serviço de um professor surdo. Então, eles pensam que o professor surdo ele não sabe fazer um trabalho tão competente quanto um ouvinte (Silvio) (ambivalência entre os radicais W de cuidado e atenção para com outra pessoa e K da persistência em alcançar os objetivos).

Dessa forma, é possível verificar aspectos relacionados a estrutura capacitista que norteia a forma de organização do trabalho figurando como fator a ser levado em consideração ao serem realizadas projeções de um futuro profissional. Assim, mostra-se

presente a tentativa de imposição da lógica da normalidade como determinante das relações de trabalho e do desenvolvimento de carreira de pessoas surdas (Silva & Bordas, 2020). Compreendemos que aspectos específicos da vivência de pessoas surdas e possibilidades de carreira devem ser levadas em consideração em estudos futuros que utilizem o BBT-Br como instrumento de avaliação dos interesses motivacionais/profissionais. Acreditamos que diversos aspectos podem ser aprofundados a partir de uma análise voltada aos impactos da estrutura capacitista na escolha profissional de pessoas com deficiência.

Participante 3 (Charles): O último do grupo do estudo piloto teve a aplicação do BBT-Br versão masculina realizada em sessão única com duração de aproximadamente uma hora e quarenta e três minutos, a escolha em uma única sessão ocorreu devido a disponibilidade dos Tradutores e do participante, que aceitaram realizar em um único encontro. Charles escolheu 39 fotos positivas, rejeitou 23 e classificou como neutras/indiferentes 34 imagens. Na Tabela 6 são apresentadas as estruturas de inclinações do estudante.

Tabela 6. Estruturas de inclinação motivacional/profissional primárias e secundárias de Charles.

Estruturas de inclinações motivacionais/profissionais de Charles		
Primárias	Positiva	W <sub>5</sub> V <sub>4</sub> O <sub>4</sub> G <sub>3,5</sub> S <sub>3,5</sub> K <sub>3</sub> M <sub>3</sub> Z <sub>1</sub>
	Negativa	W <sub>3</sub> K <sub>3</sub> Z <sub>3</sub> M <sub>2</sub> V <sub>1,5</sub> G <sub>1,5</sub> O <sub>1</sub> S <sub>1</sub>
Secundárias	Positiva	o <sub>9</sub> m <sub>8</sub> s <sub>5</sub> g <sub>5</sub> z <sub>4</sub> k <sub>3</sub> w <sub>3</sub> v <sub>2</sub>
	Negativa	s <sub>4</sub> v <sub>4</sub> o <sub>3</sub> z <sub>3</sub> k <sub>3</sub> m <sub>2</sub> g <sub>2</sub> w <sub>2</sub>

Fonte: elaborado pela autora (2025).

A estrutura de inclinações primária positiva com prevalência de escolhas dos radicais **W**, **V** e **O** demonstrando seu interesse em atividades que envolvam ações de auxílio e disponibilidade a outras pessoas através do contato físico próximo e acolhedor (**W**), assim como indica tendência à valorização de trabalhos racionais e objetivos que exijam atenção (**V**), além de valorizar trabalhos que envolvem comunicação, colaboração, bom humor e nutrição (**O**).

A estrutura de inclinações secundárias positivas de Charles apresenta predominância dos fatores **o**, **m** e **s** apontando para interesse em ambientes de trabalho que possibilitem abertura para atividades colaborativas com grupos e comunicação

intensa, bem como ambientes de preparação de alimentos que proporcionem a satisfação e bem estar através da nutrição (o), conforme relato do universitário ao relembrar de quando trabalhou em ambientes do ramo de alimentos e ao destacar seu interesse em ser proprietário de uma pizzaria no futuro. Sobre os demais fatores, os resultados de Charles indicam a inclinação a espaços e instrumentos de trabalho que permitam o manuseio de substâncias e exijam atenção e cuidado (m), assim como aponta interesse em locais que viabilizem a prestação de auxílio, dinamicidade, movimentação e desafios (s) (Achtnich, 1991, Jacquemin, 2000, Okino & Pasian, 2015).

E estrutura de inclinações de Charles é corroborada por suas escolhas por atividades e sua postura diante do processo de formação. Além disso, sua relação de interesse por atividades que envolvam a nutrição e a satisfação do outro nesse âmbito teve destaque durante a aplicação do instrumento. Podemos observar essas indicações a partir dos trechos a seguir:

eu já imaginei se eu trabalhasse futuramente, se eu fosse dono de uma pizzaria (radical O<sub>R</sub>). Ia se a pizzaria Charles. Ia ser o meu próprio nome, pizzaria Charles. Porque já ia tá trabalhando, digamos que imagina, há anos com isso (radical V). E aí, as pessoas gostassem do sabor da pizza da minha pizzaria (radical W). Na verdade, eu já trabalhei num ambiente de pizzaria.

[...]

a gente trabalha com criação de glossários de sinais, de acordo com os perfis. A gente tem que fazer reuniões de validação. A gente tem reuniões com pessoas que tipo estão na pós-graduação (radicais V e W).

[...]

o meu objetivo é fazer um mestrado e aprofundar meus conhecimentos. Dá um... Sabe. Uma carreira acadêmica (Charles) (radical V).

### A história das cinco fotos preferidas

Como dado final constituinte da análise realizada pelo presente estudo, a história das cinco fotos preferidas reúne informações sobre as associações realizadas a partir da narrativa construída pelos participantes. A seguir, são apresentadas as seguintes informações: tabelas individuais com informações sobre as cinco fotos escolhidas e as associações identificadas em suas narrativas; título e transcrição das histórias construídas por cada estudante.

Participante 1 (Paulo): Podemos observar a escolha das cinco fotos preferidas do de Paulo e os dados sobre suas associações na Tabela 7.

Tabela 7. Dados da história das cinco fotos preferidas de Paulo.

Título da história: Sonhos			
Numeração da foto	Radicais presentes	Profissão retratada	Radicais presentes nas associações realizadas
91	V' m	Bibliotecário Arquivista	
21	V s	Controlador Aéreo	
77	S' z	Piloto	V, Z, z, G, Sh, Se, W, w, o
14	G k	Delegado de Polícia	
96	G' o	Filósofo (Orador)	

Fonte: elaborado pela autora (2025).

A seguir a transcrição da história elaborada pelo participante Paulo para qual ele intitulou como “Sonhos”:

Vou começar por aqui. Temos um profissional que eu imagino que ele trabalhe porque ele gosta muito. **Ele tem muito interesse. É o sonho dele se reconhecer (Z, V) quanto esse profissional que ele faz o que faz. Por exemplo, imagine que ele tenha esse desejo de gostar de viajar (Se).** Então achei muito, muito interessante. Amei muito. Porque imagina você trabalhar viajando é tão gostoso, tão legal. Deve ser muito motivante, extremamente. Eu amei. E aí, se encerra essa história e eu vou começar a outra. Essa imagem aqui. **A Psicologia é algo muito bom porque a pessoa demonstra (Z) que ela tem uma experiência ali de entender o outro ser humano (G, Sh).** Aí, se não tem intérprete, fica muito difícil. Porque o problema da comunicação, a dificuldade, vai continuar acontecendo. Já é alguma coisa de anos. **Então, as pessoas precisam parar de pensar só em si e pensar nesse atendimento mais humanizado (Sh, W, w).** Pra que a falta de comunicação não seja uma coisa, uma realidade. A gente lute contra isso. Porque, muitas vezes os surdos se deparam com palavras que eles não conhecem, eles têm muita dúvida. Eles sempre se desculparam por ser surdo, não conhecer a língua portuguesa, ter palavras que eles não conhecem. **E o psicólogo, ele vai ter essa missão de ter essa escuta sensível (Sh, W).** Por exemplo, às

vezes, eu percebo que os psicólogos... é... os intérpretes, são muito ocupados. E aí, a gente conseguir levar um intérprete para a terapia é uma coisa muito desafiadora. **Porque tudo precisa da disponibilidade dos dois profissionais, um que vai mediar a comunicação e o outro, que vai lidar com a situação em si** (V, o, w). Imagina como que essa situação ia se cumprir a longo prazo? Não adianta gente pensar em coisas muito grandes. Porque, principalmente aqui em Manaus. Tudo leva muito tempo pra ser efetivado, digamos que se tornar uma realidade. Então, eu acho ruim. Minha sincera opinião sobre isso. **Eu gosto muito... do interessante que é a área da Psicologia. Ajuda as famílias, ajuda as pessoas, é excelente** (Sh). Aí agora, passando pra essa outra imagem. Aqui, a gente tem um professor. Eu vou ser esse professor no futuro. **O Paulo vai ser um professor experiente que vai ensinar** (V), que vai trabalhar com a responsabilidade que é o que mais importa. **E vai proporcionar aprendizado** (V). **Então, imagina, eu preparar os meus slides** (Z), **o meu conteúdo, fazer as pesquisas** (G), as adaptações de metodológicas. **Isso vai demonstrar a minha experiência, a minha segurança** (Z). É o meu interesse, é o meu sonho. Meu desejo é ser um professor no futuro. Só que eu preciso me formar. Ainda vai demorar um pouco. Eu creio que eu vou conseguir me informar e me tornar um professor. Pra finalizar, tem essas duas últimas imagens. Essa penúltima aqui, por exemplo, quando eu olho essa questão da biblioteca... No Instagram, **eu vejo as seguintes informações que as pessoas falam que a pessoa chega na biblioteca e tem uma pessoa lá que meio que já leu antes o que você tá procurando** (G). Imagina o esforço mental que deve ser isso, uma coisa difícil. E aí, você pegar um livro e você vai ler uma coisa que você tá gostando ou não. A sua cabeça tá trabalhando ali. O seu cérebro gastando os neurônios e tal. Eu me sinto assim um pouco limitado nessa questão. Porque imagina, o português pra mim é um desafio muito grande. Então, eu vejo as coisas de forma resumida. Imagina coisas que são 20% acessíveis e 30% não. É complicado, mas eu gosto desse assunto. E por fim, tem a última imagem aqui. **Por exemplo, um motorista de avião profissional, piloto** (Se), é algo muito bom. Me dá muita curiosidade porque eu queria muito ter a experiência de viver isso no futuro. Mas eu sei que como surdo eu não posso. Eu tô condicionado a essa limitação de não fazer isso, porque é uma profissão pros ouvintes. Então, é legal pra eles. Eles vão vencendo. **Mas imagina a experiência que deve ser pilotar um avião, o conhecimento que você tem que ter**

(V). Profissionais jovens, sabe. Você se depara assim. Muito bom. É algo muito interessante. Então, a experiência do ouvir, do interagir na sociedade por meio da língua oral deve ser legal, deve ser muito prazerosa. Eu gosto de estar com essas pessoas também. Todos os ouvintes. Eu gostei muito dessas imagens. Eu amei todas essas imagens, eu amei muito. Então, como que eu posso fazer um link de todas essas coisas que eu narrei, dessas imagens? Porque, por exemplo, quando você olha no YouTube coisas sobre Psicologia, você assiste, você faz recordações. Eu não tô falando de memórias da minha infância. Eu não viajei quando eu era criança. Eu tô falando assim, a primeira vez que eu acho que não sei... no ano de 2012. Provavelmente aí, quando eu tive acesso a um outro lugar pela primeira vez. Outra geografia, sabe. Eu achei incrível. A sensação de tá num lugar diferente. Eu odeio andar de barco. Não gosto. Não é uma viagem que me dá um conforto. Eu gosto muito de avião porque marca muito esse tipo de viagem. **Você vai sempre pra um lugar distante, diferente** (Se). E aí, eu consigo relacionar essas imagens por conta disso. **Agora o professor eu me identifico numa questão mais pessoal. Porque as pessoas me falam ‘Paulo, quando tu for um professor, tu vai ter uma responsabilidade que vai te exigir muito’** (Z, V). Por exemplo, quando o P. tá falando, eu fico prestando atenção na fala dele. É muito bom. Excelente ver tudo que ele fala. Muito legal. Ele é uma pessoa com uma conduta profissional muito ética. E aquele está, o P. Eu gosto muito dele. Ele é muito inteligente e eu acho isso sobre ele. Assim, é uma pessoa que eu gosto de aprender nas disciplinas com ele. Muito interessante. Eu ficava muito nervoso antes, porque eu ficava preocupado com as atividades que eu tinha que realizar. Mas depois eu fui me desenvolvendo bem aos poucos, ainda sob nervosismo. Aos poucos fui me acalmando. Aí agora, eu já tô mais adaptado. Antes, eu fazia um hiper esforço, estudava muito pra correr atrás. Sentia muito sono, muito cansaço. Mas aí, por exemplo, quando já chega a data próxima, por exemplo, da atividade da disciplina, o professor P. ele sempre faz excelentes contribuições. Mas eu sei que eu tenho que fazer a minha parte. Eu preciso fazer um esforço. Preciso me debruçar pra fazer as atividades em grupo e é muito bom quando eu recebo os aconselhamentos. Eu entendo mais claramente as coisas. Então, todas essas imagens, elas se relacionam, eu gostei. Achei bem interessante porque eu fiz várias recordações. E ainda mais, pensei sobre a minha vida pessoal. ‘Será que eu quero ser um profissional que faça a viagem ou que estude mais?’ Eu gosto de pensar nessa

questão de futuro. **Porque imagina, eu sendo um profissional que domina mais a leitura** (V). As pessoas brigam muito comigo pra eu me esforçar mais, pra eu não esquecer das coisas, pra eu pensar no futuro. Então, eu sempre tento tá alinhado com essas expectativas. Por exemplo, imagina se um dia eu for um doutor? Meu Deus, eu vou ser uma pessoa mais inteligente e tal. Vou poder conhecer novos lugares. Mas a leitura é uma coisa muito pesada. As disciplinas, todas as disciplinas exigem muita leitura. Eu sinto um sono absurdo. Porque, por exemplo, durante a madrugada, eu tenho que ter o meu descanso senão eu venho esgotado pra faculdade. Aí, a minha mãe fica preocupada de cortarem o meu benefício. Eu não posso faltar. Eu preciso dividir com ela valor do benefício que eu recebo. A professora B. briga muito comigo. Aí, eu falo pra ela que eu não tenho o tempo disponível durante a madrugada. Eu sou uma pessoa humilde. Eu não tenho casa própria, eu moro com a minha mãe e eu sigo as regras da casa dela. Então, é complicado lidar com isso. Eu peço pras pessoas terem essa paciência e tal, respeitar o meu tempo porque eu sempre tenho que ter muita paciência. E aí, tem horas que isso vai cansando um pouco. Mas eu lembro que, por exemplo, professor C., professora F., professora K., me aconselham a fazer muita leitura. Eu uso muito o estúdio de gravação do Letras Libras. Fico bem aliviado quando eu consigo concluir essas atividades. Eu gostei muito de toda essa experiência aqui. Eu achei muito legal, muito válido tudo que aconteceu aqui na pesquisa. Eu vou nomear essas imagens que elas têm tudo a ver porque eu gostei sim. E principalmente sonhos, elas envolvem sonhos. Nesse ponto que eu acho que eu vou me identificando e elas vão estabelecendo uma relação entre elas. Desde a forma de se vestir e as coisas que estão fazendo. **Eu achei muito bonito, principalmente essa questão de vestimenta expressa muita excelência. Muita postura profissional** (z). Então, eu acho que não expressa pobreza, miséria. **Um professor qualificado ele se apresenta de uma forma interessante. Eu acho que todas essas imagens demonstram essa beleza de expressão, de forma de se expressar, de se vestir, postura** (Z) (Paulo).

A história das cinco fotos preferidas de Paulo apresenta predominantemente os radicais presentes em sua estrutura de inclinação primária positiva (G, Z e V) reforçando sua tendência a valorização de processos imaginativos (G), atividades que envolvam espaços de visibilidade onde pode haver reconhecimento e apresentação de suas

produções (Z) e ações que envolvam a busca por conhecimento e lógica (V) (Achtnich, 1991, Jacquemin, 2000, Okino & Pasian, 2015).

**Participante 2 (Silvio):** Na Tabela 8 apresentamos as informações sobre as cinco fotos preferidas, bem como as informações sobre suas associações e título.

Tabela 8. Dados da história das cinco fotos preferidas de Silvio.

Título da história: Treinado			
Numeração da foto	Radicais presentes	Profissão retratada	Radicais presentes nas associações realizadas
91	V' m	Bibliotecário Arquivista	
90	Z' m	Restaurador de Arte	
69	S' k	Professor de Artes Marciais	G, V, Z, W, K, M, v
55	M m	Pedreiro	
25	W z	Cabelereiro Barbeiro	

Fonte: elaborado pela autora (2025).

A seguir apresentamos a transcrição da história criada por Silvio e intitulada como “Treinado”:

**Então, esse é um profissional cabeleireiro e ele também desenha (W, Z). Ele tem uma criatividade artística pra isso (Z, G). E também ele é instrutor porque ele tem aspectos cognitivos bem aguçados pra isso (V, G). E também ele é organizador. Organiza em ordem cronológica (V). Não sei se é em biblioteca pode ser em biblioteca ou não (v, s). Ele também faz serviços manuais de pedreiro (M, K). É como se fosse um arquiteto (G). E tudo isso tem a ver com o aprendizado que ele teve (V) (Silvio).**

Os radicais que compõem sua estrutura de inclinação (W, M e Z) estão presentes em sua narrativa, demonstrando sua sensibilidade e desejo de estar disponível para o outro, seja como cabeleireiro, instrutor, bibliotecário e aquele que trabalha em ambientes que promovem, o contato humano, a criatividade e o raciocínio e organização de uma função laboral (v, s, z), contudo radicais mais distantes em sua estrutura figuram com maior frequência nas associações realizadas na história criada, como o V e G. Entretanto, não pode-se interpretar como incoerência e sim complementariedade às motivações de

estar ao serviço de outras pessoas (W), lidar com materiais concretos (M) e usar o corpo e a dinamicidade (K) para a realização de seus objetivos, pois os radicais V e G (Jacquemin, 2000) são essenciais para uma organização de atividades intelectuais, para a elaboração de novos materiais pedagógicos para a inclusão no ensino, conforme relatado na entrevista, isto é, seu desejo em atuar como professor: “O meu maior sonho é voltar aqui no curso de Letras Libras como professor (Silvio)”.

Participante 3 (Charles): A Tabela 9 apresenta as informações sobre as cinco fotos preferidas, suas associações e o título de sua história.

Tabela 9. Dados da história das cinco fotos preferidas de Charles.

Título da história: Charles Chaplin			
Numeração da foto	Radicais presentes	Profissão retratada	Radicais presentes nas associações realizadas
46	G g	Estudante	
81	S' v	Professor	
08	O w	Padeiro Pasteleiro	V, Z, O, Or
60	Z o	Apresentador Animador	
78	Z' z	Mímico	

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Abaixo apresentamos a transcrição da história intitulada como “Charles Chaplin” e construída por Charles a partir das cinco fotos escolhidas:

Eu sempre penso que **ser professor** (V), ou **ser dono de uma pizzaria, ou ser humorista** (O), eu acho que é o que compõe o Charles, sabe. Porque são experiências que fazem parte da minha vida e que me fizeram ser o homem que sou, Charles. A minha personalidade nasceu com base nessas histórias. Eu não sei o que vai acontecer comigo, com o Charles, no futuro. Mas parte dessas fotos me remetem a isso. [...] Assim, tipo assim, **um professor que é palhaço** (V, Z). Eu entendi aqui. Faz aí, não sei... **palhaçada pros alunos, brinca ali com os alunos fazendo piada** (Or). **E ao mesmo tempo, no meio de toda essa brincadeira, ele pode ensinar Libras para esses alunos** (V, Z) (Charles).

Charles organiza sua narrativa sobre as cinco fotos preferidas de forma que os dois últimos radicais principais de sua estrutura de inclinações primárias positiva ganham

destaque, com o radical V relacionado ao raciocínio objetivo, à lógica e ao radical O, da oralidade, manifestada no envolvimento com atividades gastronômicas e envolvimento com pessoas através da alimentação (Achtinich, 1991, Okino & Pasian, 2015). Destacando assim seus interesses e necessidades relacionados à atividades que envolvam raciocínio, a comunicação e aspectos de bom humor relacionados ao fator O. Neste aspecto corrobora o relato de que o humor sempre figurou como uma ferramenta importante na trajetória de Charles conforme apontado pelo participante após o encerramento de sua história, conforme trecho a seguir:

É porque eu tenho tudo isso dentro de mim. No caso piada. Se, por exemplo, tô triste e aí, essa parte de humor me ajuda a ficar feliz. Então, eu lembro desses momentos na minha vida que me deu essa alegria. Então, tem tudo isso misturado em mim porque eu tenho um sonho de ser professor e, ao mesmo tempo, manter essa alegria, esse humor que tá dentro de mim, sabe. Que tudo isso faz parte da minha personalidade (Charles).

As análises e interpretações proporcionadas pelo conteúdo advindo a aplicação do BBT-Br no grupo de participantes de pesquisa corrobora o que Okino (2009) e Resende (2017) destacam, em suas teses de doutorado, ao posicionar o instrumento em questão como uma ferramenta essencial em processos de compreensão minuciosa das inclinações motivacionais/profissionais das pessoas avaliadas de maneira que seja elemento crucial de Avaliação Psicológica no contexto da Orientação Profissional e de Carreira.

As associações e os conteúdos oriundos da análise qualitativa de sua aplicação, de acordo com as normas técnicas do manual do teste (Jacquemin, 2000) proporcionam significativa riqueza de aspectos que podem ser abordados em processos de tomada de decisão profissional ou no âmbito da caracterização do perfil de inclinações de estudantes e profissionais de determinada área (Jacquemin et al., 2010), demonstrando a validade clínica do teste em pessoas surdas que utilizam Libras. A validade clínica pode ser entendida como resultante de um processo de associações qualitativas que emergem das observações em que os instrumentos psicológicos são aplicados e os resultados relacionados com as informações que tomam o sujeito, seu contexto e sua história pessoal como parâmetros principais, isto é, a partir da análise idiosincrática (Tavares, 2003).

## **Considerações Finais**

O presente estudo parte de inquietações e da necessidade de compreender como podem ser estruturados processos de Avaliação Psicológica no campo da Orientação Profissional e de Carreira acessíveis e que levem em conta as especificidades comunicacionais da população surda e/ou com deficiência auditiva. Posicionadas na contramão da lógica da corponormatividade e da predominância da comunicação oral e escrita, norteamos cada etapa desta investigação no exercício diário de pensar processos e ações anticapacitistas e o mais acessíveis possível com o intuito de contribuir para a construção de um fazer em Psicologia – tanto no âmbito da pesquisa acadêmica quanto na atuação clínica prática cotidiana – pautado na diversidade de vivências e no compromisso com a promoção de justiça social.

Para isso, dispomos do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) como aliado no campo dos estímulos visuais, próprios da vivência de pessoas que não utilizam a língua oral como meio de expressão, compreensão e construção de identidade. Dessa forma, assumimos o desafio principal de realizar a adaptação dos comandos do instrumento para o contexto de estudantes surdos e/ou com deficiência auditiva usuários de Libras.

Em conjunto com este desafio estava o estabelecimento de normas de aplicação através do material adaptado, bem como o alcance da caracterização das inclinações motivacionais/profissionais dos estudantes participantes através dos resultados oriundos de sua aplicação. Para isso, adoção de um embasamento metodológico qualitativo e de adaptação do instrumento fez-se necessário em razão da natureza específica tarefa e ao tamanho do grupo de participantes da investigação, proporcionando assim uma análise aprofundada das etapas construídas.

A realização desta empreitada nos possibilitou compor contribuições para o uso de TDIC no âmbito da OPC de pessoas com deficiência por meio da aplicabilidade observada nos vídeos dos comandos traduzidos para a Libras, bem como o papel fundamental da presença dos TILSP como mediação direta da comunicação em contextos onde a Libras ainda não faz parte da realidade comunicacional dos profissionais da Psicologia. Além disso, o estudo acredita ter colaborado para o estabelecimento de normas de aplicação nesta população através do uso do conteúdo videogravado como forma de manter o rigor necessário para a utilização de instrumentos psicológicos sem prejudicar o objetivo de mensuração do teste.

A partir deste cuidado metodológico, foi possível identificar e analisar o perfil de inclinações dos participantes da pesquisa, bem como observar que seus resultados

encontram-se aproximados de seu grupo comparativo demonstrando assim a adequação do BBT-Br no contexto da população estudada, bem como para compreensão das escolhas de carreira realizadas e de projetos de vida possibilitada por meio dos interesses identificados pelas associações realizadas durante a aplicação do teste em diálogo com as informações presentes no breve histórico individual. Dessa forma, podemos observar a validade do uso do BBT-Br nesta população, visto que foram utilizados os mesmos comandos de aplicação adotada para o público ouvinte e percebemos as similaridades clínica nos dois contextos.

A validade clínica foi constatada quando as estruturas de inclinação motivacional/profissional dos estudantes foram relacionadas com as histórias de vida narradas na entrevista de *rapport* e na relação dialógica da aplicação do teste, como por exemplo, nas associações das fotos com profissionais e contextos laborais, na história das cinco fotos preferidas, demonstrando que as inclinações eram pertinentes e coerentes, o que ressalta a validade do teste BBT-Br quando aplicado em pessoas com surdez.

Longe de esgotar a temática em questão, esperamos que os dados construídos a partir dos procedimentos metodológicos usados possam compor adições ao campo dos estudos da deficiência em diálogo com práticas de profissionais psicólogas – no contexto da OPC e AP – comprometidas com a garantia de acessos e ruptura com barreiras de toda e qualquer natureza que ainda se fazem presentes na estrutura social vivenciada. Além disso, destacamos a contribuição para a inauguração de um novo campo de diálogo que une estudos da deficiência e a prática em Psicologia com vistas a concretização de um fazer anticapacitistas e comprometido social, ética e politicamente com o rompimento de todas as barreiras de acessos estruturantes de nossa sociedade.

No que concerne às limitações do estudo, podemos refletir sobre a produção de literatura especializada ainda inicial e incipiente sobre a temática de intervenções e práticas anticapacitistas comprometidas com a justiça social na vivência de pessoas com deficiência no campo da Psicologia. Além disso, destacamos lacuna significativa em termos de construção de testes que materializem as diretrizes do Desenho Universal levando em considerações todas as manifestações da diversidade humana expressas também através da experiência de corpos que fogem a lógica da “normalidade”.

Ademais, no que diz respeito às ferramentas de acessibilidade comunicacional, destacamos a necessidade premente de formação continuada e capacitação nos estudos da Língua Brasileira de Sinais por parte da categoria de profissionais psicólogas, de forma

que a comunicação possa ser construída em via direta sem necessidade de mediação para que o vínculo com esta população possa acontecer de forma mais aproximada.

Por fim, faz-se imprescindível reforçar que o presente estudo não busca de forma alguma encerrar as reflexões sobre esta temática e sim colaborar pra sua ampliação. Dessa forma, estudos futuros podem explorar – de forma ampla e comparativa – a estrutura inclinações motivacionais/profissionais de estudantes, tanto ouvintes quanto surdos e/ou deficientes auditivos, do curso de Licenciatura em Letras Língua Brasileira de Sinais.

Além disso, estudos de caso longitudinais podem contribuir para este campo do conhecimento de forma a realizar comparação das estruturas de inclinação de estudantes surdos ao longo da formação acadêmica em Libras. Assim, o instrumento poderia ser aplicado em diversos períodos ao longo da graduação para compreender como esta estrutura se comporta. Ademais, cabe destacar a importância da realização de estudos de validação da versão adaptada em vídeo de forma a avaliar as características psicométricas do instrumento nesta outra modalidade de aplicação dos comandos e suas implicações práticas em diversos contextos de atuação em Orientação Profissional e de Carreira.

## REFERÊNCIAS

- Achtnich, M. (1991). *O BBT - Teste de Fotos de Profissões: método projetivo para a clarificação da inclinação profissional.* (J. Ferreira Filho, Trad.). São Paulo, SP: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Almeida, D. D., & Silva, L. S. (2023). Relato de experiência: reflexões sobre docência em curso de psicologia e atividade interdisciplinar para adaptação de testes projetivos por estudantes para pessoas com deficiência. *Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco*, 13(30), 255–273.  
<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1863>
- American Psychological Association. (2011). *Guidelines for Assessment of and Intervention with Persons with Disabilities.*  
<http://www.apa.org/pi/disability/resources/assessment-disabilities.aspx>
- Anjos, A. M., & Silva, G. E. G. (2018). Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação.
- Associação Brasileira de Orientação Profissional e de Carreira. (2019). Você sabe o que é orientação profissional? Oriente-se. chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://abraopc.org.br/site2022/wp-content/uploads/2022/07/Cartilha.pdf

Bampi, L. N. S., Guilhem, D., & Alves, E. D.. (2010). Social Model: A New Approach of the Disability Theme. *Revista Latino-americana De Enfermagem*, 18(4), 816–823. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000400022>

Barbosa, L., & Barros, A. P. N.. (2020). OS ESTUDOS SOBRE DEFICIÊNCIA INFORMANDO A POLÍTICA PÚBLICA: a experiência da Universidade de Brasília na construção do Modelo Único de Avaliação da Deficiência. In M. Gesser, G. L. K. Böck, & P. H., Lopes (Orgs.), *Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação socialemancipação social* (pp. 37-54). CRV.

Barros, L. O., & Ambiel, R. A. M.. (2020). Instrumentos de Avaliação Psicológica em Orientação de Carreira: Análise da Produção Nacional. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 40, e203346. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003203346>

Barros, L. O. (2019). AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS. In book: Prêmio profissional avaliação psicológica direcionada a pessoas com deficiência (pp.34-48).

Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R.. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (ribeirão Preto)*, 22(53), 423–432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>

Brasil. (2002, 24 de abril). Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão no Brasil. *Diário Oficial da União*.

Brasil. (2014, 25 de junho). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.

Brasil. (2015, 6 de julho). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, seção 1.

Braun, V. & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

Braz, A. C., Shimada, M. & Melo-Silva, L. L. (2014). Interesse em universitários de cursos de graduação da área de ciências sociais aplicadas: estudo com BBT-Br. In Pasian et al. (Orgs.), *DESAFIOS PARA A PRÁTICA ÉTICA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA*. (pp. 393- 402).

Cabral, R., & Galvão, T. G. (2024). Guia Agenda 2023: Integrando os ODS, Educação e Sociedade.

Cardoso, L. M., & Capitão, C. G. (2007). Avaliação psicológica de crianças surdas pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. *Psico-usf*, 12(2), 135–144. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000200002>

Costa, R. S. M. (2018). *Educação bilíngue para surdos em uma escola estadual de Manaus: Desafios e possibilidades*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Costa, T. S. M. P.. (2023). *História cultural da comunidade surda de Manaus: resgate baseado em fontes orais*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional.

Campos, C. R., & Oliveira, C. M.. (2019). Desenvolvimento de instrumentos psicológicos para pessoas com deficiência. In Campos, C. R., Nakano, T. C. (Orgs.), *Avaliação psicológica direcionada a populações específicas: técnicas, métodos e estratégias. Volume II*. Vetor.

Campos, C., & Spadari, G. F. (2020). Campos C.R., Nakano. T.C. (2019) - Avaliação Psicológica Direcionada a Populações Específicas: Técnicas, Métodos e Estratégias - Volume II - Vetor Editora. Boletim - Academia Paulista de Psicologia, 40(99), 287-289. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2020000200013&lng=pt&tlang=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000200013&lng=pt&tlang=pt).

Carvalho, H. P., Carvalho, A. G. V. L. Santos A. M. S., & Pereira, C. D. (2024). Aprendizagem significativa por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. In L. A. Vieira, & R. M. B. Cirino (Orgs.), *Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: inovação e inclusão na educação*. (pp. 13-20)

Conselho Federal de Psicologia. (2005). Resolução CFP nº 010/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo, XIII Plenário. Brasília, DF: CFP.

Conselho Federal de Psicologia. (2022). Resolução CFP nº 031/2022. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018. Brasília, DF: CFP.

Conselho Federal de Psicologia. (2013). Nota Técnica - Construção, adaptação e validação de instrumentos para pessoas com deficiência. Brasília, DF: CFP.  
<https://transparencia.cfp.org.br/legislacao/nota-tecnica-construcao-adaptacao-e-validacao-de-instrumentos-para-pessoas-com-deficiencia/>

Conselho Federal de Psicologia. (2019). NOTA TÉCNICA Nº 4/2019/GTEC/CG - Construção, adaptação e estudos de equivalência de testes psicológicos para pessoas com deficiência. Brasília, DF: CFP. chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgkclefindmkaj/<https://satepsi.cfp.org.br/docs/NotaTecnica042019.pdf>

Conselho Federal de Psicologia. (2024). Resolução nº 9, de 18 de julho de 2024. Regulamenta o exercício profissional da Psicologia mediado por Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) em território nacional e revoga as Resolução CFP nº 11, de 11 de maio de 2018, e Resolução CFP nº 04, de 26 de março de 2020. Diário Oficial da União. Disponível em:  
<https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-9-2024-regulamenta-o-exercicio-profissional-da-psicologia-mediado-por-tecnologias->

digitais-da-informacao-e-da-comunicacao-tdics-em-territorio-nacional-e-revoga-as-resolucao-cfp-n% C2% BA-11-de-11-de-maio-de-2018-e-resolucao-cfp-n% C2% BA-04-de-26-de-marco-de-2020

Conselho Federal de Psicologia. (2025). Manual orientativo para uma atuação anticapacitistas na psicologia [livro eletrônico]. GM Editorial.

Dias, A. S. (2007). Facetas do fazer em avaliação psicológica. *Psic: revista da Vetor Editora*, 8(1), 109-111.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142007000100014&lng=pt&tlang=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142007000100014&lng=pt&tlang=pt).

Dizeu, L. C. T. de B., & Caporali, S. A.. (2005). A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. *Educação & Sociedade*, 26(91), 583–597.  
<https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200014>

Fensterseifer, L., & Werlang, B. S. G. (2016). Apontamentos sobre o status científico das técnicas projetivas. In A. E. Villemor-Amaral, & B. S. G. (Orgs.), Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica (pp. 15-36). Casa do Psicólogo.

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). (2025) Sistema Nacional de Informações sobre Deficiência [SISDEF]. Recuperado de <https://nippis.icict.fiocruz.br/sisdef/>

Foresti, T., & Bousfield, A. B. S. (2022). A compreensão da deficiência a partir das teorias dos modelos médico e social. *Revista Psicologia Política*, 22(55), 654-667.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2022000300010&lng=pt&tlang=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2022000300010&lng=pt&tlang=pt).

Gesser, M. (2019). Gênero, deficiência e a produção de vulnerabilidades. In A. Veiga, Nichníg, C. Wolff, & J. Zandoná (Orgs.), *Mundos de mulheres no Brasil* (pp. 353 - 361). CRV.

Gesser, M., Block, P., & Mello, A. G.. (2020). ESTUDOS DA DEFICIÊNCIA: interseccionalidade, anticapacitismo e emancipação social. In M. Gesser, G. L. K. Böck, & P. H., Lopes (Orgs.), *Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação socialemancipação social* (pp. 17-36). CRV.

Gesser, M., & Moraes, M. (2025). Psicologia e estudos da deficiência. In M. Moraes, M. Gesser & N. Kaufman (Orgs.), *Psicologia e estudos da deficiência*. Via Verita.

Intituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021, 26 de agosto). PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. *Agência IBGE Notícias*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algun-tipo-de-deficiencia>

Ivatiuk, A. L., & Yoshida, E. M. P.. (2010). Orientação profissional de pessoas com deficiências: Revisão de literatura (2000-2009). *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(1), 95-106.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902010000100010&lng=pt&tlang=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000100010&lng=pt&tlang=pt).

- Jacquemin, A. (2000). O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões: normas, adaptação brasileira, estudos de caso. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Jacquemin et al. (2006). O BBT-Br feminino – Teste de Fotos de Profissões: adaptação brasileira, normas e estudos de caso. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Jacquemin, A., Melo-Silva, L. L., & Pasian, S. R. (2010). Berufsbilder test (BBT): teste de fotos de profissões em processos de orientação profissional. In *Orientação vocacional ocupacional*. Porto Alegre: Artmed.
- Junqueira, R. D., & Lacerda, C. B. F. de. (2019). Avaliação de estudantes surdos e deficientes auditivos sob um novo paradigma: Enem em Libras. *Revista Educação Especial*, 32, e28/ 1–17. <https://doi.org/10.5902/1984686X28732>
- Khouri, N. D. M. A. A., & Carvalho e Silva, J. (2019). Revisão narrativa: metodologias de adaptação e validação de instrumentos psicológicos. *REVISTA EIXO*, 8(2), 220–229. Recuperado de <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/588>
- Kumazaki et al. (2022). Android Robot Promotes Disclosure of Negative Narratives by Individuals With Autism Spectrum Disorders. *Frontiers in psychiatry*, 13, 899664. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.899664>
- Lima, P. G. (2018). PESQUISA QUALITATIVA: BASES HISTÓRICAS E EPISTEMOLÓGICAS. *Ensaio Pedagógico*, 2(1), p.5–17. <https://doi.org/10.14244/enp.v2i1.58>
- Lino, D., Bernardes, M., Sierota dos Santos, N., & Ceconello, W. W. (2023). O Rapport como técnica para obtenção de informações em Entrevistas Investigativas. *Revista Brasileira De Segurança Pública*, 17(2), 184–201. <https://doi.org/10.31060/rbsp.2023.v17.n2.1584>
- Lopes, J. S., Gesser, M. (2025). Por uma Psicologia Anticapacitista: Contribuições Ético-Políticas dos Estudos da Deficiência. In M. Moraes, M. Gesser & N. Kaufman (Orgs.), *Psicologia e estudos da deficiência*. Via Verita.
- Macedo, Y. M. (2022). A COMUNIDADE SURDA NO MERCADO DE TRABALHO PERCURSOS DA EDUCAÇÃO À INCLUSÃO. *Interfaces Científicas - Humanas E Sociais*, 9(3), 102–115. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2022v9n3p102-115>
- Marangoni et al. (2014). A história das cinco fotos do BBT-Br e as narrativas de adolescentes em Orientação Profissional. In Pasian et al. (Orgs.), *DESAFIOS PARA A PRÁTICA ÉTICA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA*. (pp. 347-356).
- Martins et al. (2012). A emancipação dos estudos da deficiência. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. 98, p. 45-64. <https://doi.org/10.4000/rccs.5014>

Maserati et al. (2019). Color Choice Preference in Cognitively Impaired Patients: A Look Inside Alzheimer's Disease Through the Use of Lüscher Color Diagnostic. *Frontiers in psychology*, 10, 1951. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01951>

Matos, H., Raiol, R., & Arruda, P. (2022). A evolução terminológica de “pessoas com deficiência” nos níveis de proteção de direitos humanos. *Revista Interdisciplinar De Direitos Humanos*, 10(2), 305–319. <https://doi.org/10.5016/ridh.v10i2.149>

Melo-Silva, L. L., Pasian, S. R., Okino, E. T. K., Marangoni, L. O., & Shimada, M. (2016). Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) estudo de follow-up de uma situação clínica uma década depois. In R. S. Levenfus (Org.), *Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos*. (pp. 202-218)

Mello, A. G. (2016). Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(10), 3265–3276. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016>

Mingus, Mia (2011b). Access Intimacy: The Missing Link. *Leaving Evidence*. <https://leavingevidence.wordpress.com/2011/05/05/access-intimacy-the-missing-link/>

Moraes, M. O., Holanda, A. R., Vale, G. M., & Souza, O. M. T. (2024). MULHERES, CORPOS POLÍTICOS E SUBJETIVIDADES: MODELO SOCIAL DA DEFICIÊNCIA E ATIVISMOS. *Revista Psicologia Política*, 24, e24415. Epub 23 de agosto de 2024. <https://doi.org/10.5935/2175-1390.v24e24415>

Noce, M. A. (2008). *O BBT-Br e a maturidade para a escolha profissional: evidências empíricas de validade*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. doi:10.11606/T.59.2008.tde-12092008-214656. Recuperado em 2024-10-17, de [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)

Noronha, A. P. P., Reppold, C. T., Bandeira, D. R., & Santos, A. A. A. (2023). The Development of Psychological Assessment in Brazil and Current and Future Challenges. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 39(spe), e39nspe10. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39nspe10.en>

Oliveira, R. F. & Castro, P. F. (2012). Inclinação profissional e satisfação na escolha do curso de psicologia: contribuições do BBT-BR. In. Amparo et al. (Orgs.), *MÉTODOS PROJETIVOS E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: ATUALIZAÇÕES, AVANÇOS E PERSPECTIVAS*. (pp. 221-231).

Oliveira, C. M., Nuernberg, A. H., & Nunes, C. H. S. S. (2013). Desenho universal e avaliação psicológica na perspectiva dos direitos humanos. *Avaliação Psicológica*, 12(3), 421-428. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712013000300017&lng=pt&tlang=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300017&lng=pt&tlang=pt)

Oliveira, C. M., Nuernberg, A. H., & Nunes, C. H. S. S. (2013). Desenho universal e avaliação psicológica na perspectiva dos direitos humanos. *Avaliação Psicológica*,

12(3), 421-428. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712013000300017&lng=pt&tlang=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300017&lng=pt&tlang=pt)

Oliveira, C. M., & Nunes, C. H. S. S.. (2018). Modelo de Testagem Universal Aplicado à Área da Avaliação Psicológica. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 38(spe), 98–107. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000209007>

Ouzzani *et al.* (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev* 5, 210 <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>

Okino, E. T. K. (2009). *O SDS e o BBT-Br em Orientação Profissional: Evidências de validade e precisão*. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Okino, E. T. K., & Pasian, S. R. (2015). Convergência entre interesses do SDS e inclinações motivacionais do BBT-BR no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 137-148.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902015000200005&lng=pt&tlang=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200005&lng=pt&tlang=pt).

Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2015). Validade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Orgs.), *Psicométrica* (pp. 71-84). Artmed.

Pedro, K. M., & Marques Ogeda, C. M. (2023). Adaptação transcultural e validação de instrumentos de coleta de dados na educação especial. *Revista Teias*, 24(73), 85–97. <https://doi.org/10.12957/teias.2024.74245>

Pasian, S. R., Okino, E. T. K., & Melo-Silva, L. L.. (2007). O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achtnich: histórico e pesquisas desenvolvidas no Brasil. *Psico-usf*, 12(2), 173–187. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000200006>

Pinto, E. R. (2014). Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. *Ágora: Estudos Em Teoria Psicanalítica*, 17(1), 135–153. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982014000100009>

Primi, R. (2010). Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 26(spe), 25–35. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500003>

Prodrossimo, A. F., Dias, J. P. P., Iankilevich, L., & Souza, J. M. (2021). Validação, tradução e adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa clínico-educacionais: uma revisão integrativa. *Espaço Para a Saúde*, 22. <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2021v22.e736>

Reppold, C. T., & Noronha, A. P. P. (2018). Impacto dos 15 Anos do Satepsi na Avaliação Psicológica Brasileira. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 38(spe), 6–15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208638>

Resende, G. C. & Pasian, S. R. (2016). Interesses ao iniciar o ensino médio: Pistas do Teste Fotos de Profissões (BBT-Br) e do Questionário de Busca Autodirigida

(SDS) em Manaus. In Okino et al. (Orgs.), *Métodos projetivos e suas demandas na Psicologia Contemporânea*. (pp. 502-518).

Resende, G. C. (2017). *Interesses profissionais de estudantes de Manaus em diferentes níveis de formação educacional*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. doi:10.11606/T.59.2018.tde-02012018-135100. Recuperado em 2024-10-16, de [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)

Resende, G. C., Pasian, S. R & Okino, E. T. K. (2018). Inclinações motivacionais de estudantes do ensino médio de Manaus e Ribeirão Preto: comparações a partir do BBT-Br. In Castro et al. (Orgs.), *Fundamentos e Construções Contemporâneas dos Métodos Projetivos*. (pp. 523-535).

Resende, G. C., Feroldi, D. C. & Araujo, R. M. (2022). Avaliação das inclinações motivacionais e interesses profissionais: um estudo de caso em orientação de carreira com os testes BBT-Br e SDS. In Resende et al. (Orgs.), *Desafios Contemporâneos dos Métodos Projetivos*. (pp. 128-143).

Resende et al. (2022). PROJETO ORIENTACAO PROFISSIONAL E DE CARREIRA ONLINE VOLTADA PARA UNIVERSITARIOS. In M. C. P. Lassance, A. A. Silveira, & M. Z. Oliveira (Orgs.), *Investigação e práticas em orientação de carreira*. (pp. 184-192).

Ribeiro, M. A., Figueiredo, P. M., & Almeida, M. C. C. G.. (2020). Desafios contemporâneos da orientação profissional e de carreira (OPC): a interseccionalidade como estratégia compreensiva. *Psicologia Argumento*, 39(103), 98–122. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.39.103.AO05>

Ribeiro, C. B., & Silva, D. N. H.. (2017). Trajetórias Escolares de Surdos: Entre Práticas Pedagógicas e Processos de Desenvolvimento Bicultural. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 33, e3339. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3339>

Rocha, L. R. M., & Pasian, M. S. (2023). A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS SURDAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE AO LONGO DE 20 ANOS (2002-2022) APÓS O RECONHECIMENTO DA LEI DE LIBRAS. *Educação Em Revista*, 39(39). Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/40565>

Rueda, F. J. M., & Jesuíno, A. D. S. A. (2018). The Bender Gradual Scoring System for Assessment of People with Intellectual Disabilities. *Paidéia* (ribeirão Preto), 28, e2807. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2807>

Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso.

Silva, D. P, Leal, M. S., Fracolozzi, N. M. N. & Melo-Silva, L. L. (2014). BBT-Br e AIP: Avaliação de interesses profissionais em estudantes de ensino médio e técnico. In Pasian et al. (Orgs.), *DESAFIOS PARA A PRÁTICA ÉTICA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA*. (pp. 367-378).

Silva, V. S., & Bordas, M. A. G. (2020). Surdez, educação e trabalho. *Revista Educação Especial*, 33, e6/ 1–16. <https://doi.org/10.5902/1984686X35960>

Shimada, M. (2011). *O BBT-Br em contexto intervencional: um estudo com adolescentes em processo de orientação vocacional*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. doi:10.11606/D.59.2011.tde-01082011-140910. Recuperado em 2024-10-21, de [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)

Shimada et al. (2014). Interesses profissionais de universitários dos cursos Administração e Ciências Contábeis a partir do BBT-Br. In Pasian et al. (Orgs.), *DESAFIOS PARA A PRÁTICA ÉTICA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA*. (pp. 403-417).

Shimada, M., Melo-Silva, L. L., & Taveira, M. C.. (2016). Interesses profissionais e personalidade: estudo correlacional entre o BBT-Br e a BFP. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 17(1), 31-42.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902016000100005&lng=pt&tlang=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100005&lng=pt&tlang=pt).

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R.. (2010). Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (são Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

Souza, L. K.. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(2), 51-67.  
<https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>

Tavares, M. (2003). Validade clínica. *PsicoUSF*, 8(2), 125-136. Recuperado en 17 de noviembre de 2025, de  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712003000200004&lng=es&tlang=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712003000200004&lng=es&tlang=pt).

Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed.

Villemor-Amaral, A. E., & Pasian, S. R. (2022). Métodos projetivos de avaliação psicológica: da origem até a atualidade. In A. E. Villemor-Amaral, S. R. Pasian, Amparo, D. M. (Orgs.), *Avanços em métodos projetivos*. Hogrefe.

Wechsler, S. M., Hutz, C. S., & Primi, R. (2019). O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios. *Avaliação Psicológica*, 18(2), 121-128. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1802.15466.02>

Zanini et al. (2021). Por Que Regulamentar o Uso e Acesso aos Testes Psicológicos? *Avaliação Psicológica*, 20(3), 390-399.  
<https://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2003.22437.13>

Zanon, C., & Filho, N. H. (2015). Fidedignidade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Orgs.), *Psicométrica* (pp. 85-95). Artmed.

## **ANEXOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **ADAPTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DO TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES (BBT-Br) EM UNIVERSITÁRIOS SURDOS DE MANAUS**, cuja pesquisadora responsável é Gisele Pereira da Silva, mestrandona No Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPG PSI), sob orientação da Pro<sup>a</sup> Dra. Gisele Cristina Resende, professora da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Os objetivos do projeto são a realização da adaptação dor procedimentos de aplicação do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) para o contexto de intervenções de Orientação Profissional e de Carreira no âmbito das vivências de pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva. De igual modo, o estudo pretende compreender a trajetória de escolha de curso superior de pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva universitárias do curso de Letras Língua Brasileira de Sinais (Libras) da UFAM. O(A) Sr(a) está sendo convidado pois sua participação é fundamental para os avanços de estudos que se dedicam à práticas inclusivas e acessíveis para a comunidade, especificamente no campo da Avaliação Psicológica. Como estudante universitária(o) surda (o) ou com deficiência auditiva devidamente matriculada(o) no curso da instituição, você pode auxiliar na construção dos dados da pesquisa para verificarmos a viabilidade da adaptação para o uso do teste mencionado anteriormente.

O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço do Laboratório de Avaliação Psicológica (LAP) da FAPSI – UFAM.

Caso aceite participar sua participação consiste na realização de entrevista inicial para compreender sua trajetória pessoal de escolha do curso de formação superior, e em seguida, a aplicação do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br). Seus relatos, e a aplicação do instrumento serão gravados em vídeo por conta da natureza visual da Língua Brasileira de Sinais. Para isso será necessário a apresentação de seu relato, e autorização para a gravação em vídeos para compor os materiais constituintes deste estudo. Como haverá o uso de imagem, essa pesquisa conta com um suporte ético-moral e legal complementar e assegura a integridade dos procedimentos. Para tanto, apesar da Carta Circular nº 166/2018-CONEP/SECNS/MS trazer esclarecimentos e DEFINIÇÃO DE ESTUDO DO TIPO “RELATO DE CASO” para a área biomédica, respalda sobre o uso de imagem em estudos de cunho acadêmico que requer uso de imagem das pessoas participantes. Portanto, de acordo com a Carta Circular nº 166/2018-

CONEP/SECNS/MS (Disponível em:  
<http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/CartaCircular166.pdf>) sempre que o estudo “(...) requerer o uso de imagem do(a) participante, deverá ser obtida a autorização do uso de imagem no TCLE ou em documento separado denominado Termo de Cessão do Uso de Imagem (TCUI), preservando-se a autoria de quem coletou a imagem, nos termos da lei. Trata-se do artigo 24 da LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998 (disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm)); bem como presente no capítulo I - DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS (ART. 5º), da Constituição Federal (disponível em:

[http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/fc6218b1b94b8701032568f50066f926/54a5143aa246be25032565610056c224?OpenDocument#:~:text=X%20%2D%20s%C3%A3o%20inviol%C3%A1veis%20a%20intimidade,Crimes%20contra%20a%20honra%3A%20arts\).](http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/fc6218b1b94b8701032568f50066f926/54a5143aa246be25032565610056c224?OpenDocument#:~:text=X%20%2D%20s%C3%A3o%20inviol%C3%A1veis%20a%20intimidade,Crimes%20contra%20a%20honra%3A%20arts).)

As referidas jurisdições detalham sobre os direitos morais do processo de se usar a imagem e som das pessoas participantes, assegurando o direito a indenização pelo dano material ou moral caso ocorra violação da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas. As pessoas pesquisadoras deste estudo asseguram o cumprimento delas e estão disponíveis para quaisquer esclarecimentos. Portanto, além do TCLE, emitimos, também, o TCUI e, de acordo com os princípios éticos e legais, garantimos que sua participação é para fins acadêmicos, e não comerciais/mercadológicos. Caso desejar, não colocaremos seu nome nas legendas dos vídeos, podendo usar pseudônimos, se preferir. De igual modo, se você preferir a não utilização de sua imagem, os materiais produzidos serão utilizados apenas para a construção de conteúdos escritos sem divulgação visual através de vídeos. Você receberá todas as orientações necessárias antes e durante o período de construção dos dados e após a finalização da pesquisa. A participação é voluntária (portanto não haverá remuneração financeira nessa investigação científica) e você pode se recusar a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento e os dados não serão utilizados para as análises do presente estudo e também não serão divulgados posteriormente. Os dados e materiais construídos serão mantidos pelas pesquisadoras responsáveis, por um período de pelo menos 5 anos, podendo seus resultados serem publicados em canais acadêmicos.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) são a possível ocorrência de constrangimento, desconforto e/ou mobilização emocional em decorrência das temáticas relatadas, os temas abordados pelos instrumentos durante a pesquisa. Contudo, as pesquisadoras responsáveis adotarão medidas de precaução e proteção. Essas medidas e providências cabíveis serão discutidas e acordadas com cada participante conforme sua demanda e realidade vivenciada e podem incluir entre outras: acolhimento; realizado pela equipe de pesquisadoras, suspensão da participação; e/ou outra medida necessária ao bem-estar da pessoa participante.

Também são esperados benefícios decorrentes das informações empíricas produzidas neste projeto científico colaborativo os quais apresentam potencial para: promover visibilidade das vivências; experiências e trajetórias de escolha profissional e de carreira de pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva a partir dos seus relatos; proporcionar às pessoas participantes a caracterização das suas motivações para a escolha do curso e para possíveis orientações de carreira bem como contribuir para intervenções específicas para o contexto da surdez; e por fim, a valiosa oportunidade de participar em pesquisa que contribuirá para aprofundar a discussão sobre processos de Orientação Profissional e de Carreira para Pessoas com Deficiência, propondo novas ferramentas e intervenções psicológicas alinhadas aos princípios da acessibilidade, inclusão e direitos humanos.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-lo na tomada de decisão livre e esclarecida (Res. 466/2012-CNS, IV.I.c).

Garantimos também ao(à) Sr(a), e seu acompanhante quando necessário, o resarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente (Res. CNS nº. 466 de 2012).

Acrescentamos que é seu direito ter acesso gratuito à assistência integral em caso de danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes de sua participação nesta pesquisa. Dessa maneira, destacamos que poderemos realizar o encaminhamento para o acolhimento institucional, pelo tempo que for necessário, gratuito e de qualidade, da Faculdade de

Psicologia (FAPSI) da Universidade Federal do Amazonas. A assistência fornecida pelo CSPA é totalmente gratuita, mediante agendamento e disponibilidade da equipe. O CSPA fica localizado na Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6.200, Setor Sul, no prédio da FAPSI, Coroad I, Manaus - AM, CEP 69067-005; com os números de telefone (92) 33051181 (ramal: 2582) e (92) 993561677, e pelo e-mail cspapsicologiaufam@gmail.com.

Cumpre esclarecer que a pesquisa, através da instituição que a acolhe, garantirá indenização às pessoas participantes (cobertura material), em reparação a dano imediato ou tardio, que comprometa indivíduo ou coletividade, sendo o dano de dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano e jamais será exigida das pessoas participantes, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. Os valores respectivos aos danos serão estimados pela instituição proponente quando os mesmos ocorrerem, uma vez que não há valores pré-estabelecidos de acordo com os riscos, e que não há previsibilidade dos mesmos em seus graus, níveis e intensidades na Resolução 466/12 nem na 510/2016, que trata da normatização da pesquisa em ciências humanas e sociais, uma vez que não há definição da graduação do risco (mínimo, baixo, moderado ou elevado).

Garantimos ao(a) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica (Resolução CNS nº. 466 de 2012).

O(A) Sr(a). pode entrar com contato com o pesquisador responsável Gisele Pereira da Silva a qualquer tempo para informação adicional no endereço Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6.200, Setor Sul, no prédio da Faculdade de Psicologia (FAPSI), Coroad I, Manaus - AM, CEP 69067-005, e através de e-mail institucional gisele-pereira.silva@ufam.edu.br.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

#### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

**Manaus, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_**

Assinatura do Participante



IMPRESSÃO  
DIGITAL FOTOGRÁFICA

Assinatura da Pesquisadora Responsável

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
*Gisele Resende*  
Prof. Dra. Gisele Cristina Resende  
SIAPE 2771282

Assinatura da Orientadora Responsável

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**FACULDADE DE PSICOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**TERMO DE CESSÃO DO USO DE IMAGEM – TCUI**

Eu \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, respaldado pelas Resoluções 466/12 e 510/16 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP), AUTORIZO, através do presente termo, as/os pesquisadores do projeto **“ADAPTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DO TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES (BBT-Br) EM UNIVERSITÁRIOS SURDOS DE MANAUS”** a realizar filmagens, com uso de recursos e tecnologias audiovisuais que se façam necessários e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes, nem durante nem após a pesquisa ser concluída. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas filmagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto no artigo 24 da LEI N° 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998 (disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm)); bem como presente no capítulo I - DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS (ART. 5º), da Constituição Federal (disponível em:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/fc6218b1b94b8701032568f50066f926/54a5143aa246be25032565610056c>

[http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/CartaCircular166.pdf](http://224?OpenDocument#:~:text=X%20%2D%20s%C3%A3o%20inviol%C3%A1veis%20a%20intimidade,Crimes%20%20contra%20a%20honra%3A%20arts) e as orientações da Carta Circular nº 166/2018-CONEP/SECNS/MS que respalda sobre o uso de imagem em estudos de cunho acadêmico que requer uso de imagem do(a) participante (disponível em: <a href=)).

Em qualquer momento o(a) Sr.(a) pode questionar as pesquisadoras sobre qualquer dúvida. Caso aceite participar, este Termo de Cessão do Uso de Imagem (TCUI), deverá ser assinado em duas vias, no qual uma via ficará com o(a) Sr.(a), e a outra com a pesquisadora responsável.

Li o TCUI e concordo em participar da pesquisa.

Manaus,

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura do(a/e) participante

*Gisele Resende da Silva*

Assinatura da pesquisadora Responsável

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
*Cristina Resende*  
Prof. Dra. Gisele Cristina Resende  
SIAPE 2771282

Impressão dactiloscópica

Assinatura da orientadora responsável

## Questionário Sociodemográfico

### Identificação pessoal

Nome completo: \_\_\_\_\_  
Gênero: Masculino  Feminino  Outros  Idade: \_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_ / \_\_ / \_\_

Cidade e Estado de nascimento: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Contato: ()\_\_\_\_ - \_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

**Estado Civil:** Solteira/o  Casada/o  União estável  Divorciada/o  Viúva/o

Qual período do curso de Letras Libras: \_\_\_\_\_

Como você se identifica/reconhece? Como pessoa surda ou pessoa com deficiência auditiva?

O que motivou você a cursar o ensino superior?

Por que você escolheu o curso de Letras Libras?

Você gosta do curso de Letras Libras?

O que você espera do seu futuro profissional?

## **Documento de Solicitação de Tradução**

Prezadas (os), gostaríamos desde já de agradecer pela disposição e possibilidade de nos auxiliar com a tradução deste material importantíssimo para o prosseguimento da coleta de dados da pesquisa de mestrado da mestrandona PPGPSI UFAM, intitulada como: **ADAPTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DO TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES (BBT-Br) EM UNIVERSITÁRIOS SURDOS DE MANAUS**. A pesquisa busca realizar a adaptação dos comandos de um teste psicológico de uso exclusivo de profissionais psicólogos. Por isso, destacamos que o conteúdo deste documento é sigiloso por se tratar da dinâmica de aplicação de um instrumento psicológico. Dessa forma, pedimos que os profissionais tradutores levem em consideração essa informação durante o processo de tradução e interpretação do material. Por se tratar de um teste, a tradução precisa ser padronizada para que a aplicação seja a mesma para as pessoas a serem avaliadas e para que o sentido do texto original não se perca, prejudicando assim o objetivo ao qual o instrumento se propõe. Também gostaríamos de verificar a possibilidade do uso de legendas no material em vídeo da tradução de forma para tornar acessível a todos os envolvidos na pesquisa.

Desde já agradecemos mais uma vez pelo auxílio nesta etapa crucial da pesquisa que visa ampliar e difundir processos de Orientação Profissional e de Carreira mais acessíveis e inclusivos.

**IMPORTANTE:** Abaixo estão os procedimentos para tradução. O texto destacado em vermelho é o material a ser traduzido para Libras para registro em vídeo.

### **PASSO A PASSO DE APLICAÇÃO BBT-Br PARA TRADUÇÃO EM LIBRAS**

#### **EXPLICAÇÃO BREVE SOBRE O TESTE**

“Hoje vamos usar o Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br. Agora vamos explicar o objetivo dele de maneira simples: ele ajuda a identificar suas motivações internas, ou seja, o que realmente motiva suas escolhas profissionais. Por exemplo, mostra quais áreas de trabalho a pessoa tem mais interesse ou evita, sempre considerando a realidade pessoal, contexto social e cultural. É como um guia para entender melhor o que move suas decisões na carreira. Vamos começar!”

#### **PASSO 1 - Classificação das fotos em +, - e 0**

#### **PASSO 2 - Anotação das escolhas na folha de registro**

### **PASSO 3 - O reagrupamento das fotos escolhidas positivamente**

#### **PASSO 4 - Classificação dos grupos em ordem de preferência e obtenção das associações sobre as fotos dos respectivos grupos**

## **PASSO 5 - A escolha das cinco fotos preferidas e a elaboração da história**

## **TERMO DE CONFIDENCIALIDADE, SIGILO E CONDUTA ÉTICA PARA INTÉRPRETE/MEDIADOR DE LIBRAS EM PESQUISA ACADÊMICA**

## **PARTES ENVOLVIDAS:**

**Pesquisador(a) Responsável:** Gisele Pereira da Silva, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI – UFAM), sob orientação da Profª Drª Gisele Cristina Resende.

**Intérprete/Mediadora(or) de LIBRAS:** \_\_\_\_\_, inscrita(o) no CPF de nº \_\_\_\_\_ e também inscrita(o) no [Registro de profissional Intérprete se for aplicável].

**Instituição:** Universidade Federal do Amazonas.

## **OBJETIVO:**

Este Termo estabelece os deveres éticos, de confidencialidade e conduta profissional da(o) intérprete/mediadora(or) de LIBRAS na pesquisa intitulada **“ADAPTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DO TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES (BBT-Br) EM UNIVERSITÁRIOS SURDOS DE MANAUS”**, em conformidade com o **Código de Conduta e Ética da Febrapils (2014)**, a **Resolução CNS 510/2016** (pesquisa com seres humanos) e a **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei nº 13.709/2018)**.

## **CLÁUSULAS:**

- 1. CONFIDENCIALIDADE** E SIGILO.

O(A) intérprete/mediador(a) compromete-se a:

  - a) **Manter estrito sigilo** sobre todas as informações, relatos, comportamentos e dados pessoais obtidos durante a mediação, conforme **Art. 6º do Código de Conduta e Ética da Febrapils**. Bem como manter o sigilo no que diz respeito à estrutura e procedimentos de aplicação do instrumento psicológico utilizado na presente pesquisa.
  - b) **Não utilizar ou divulgar** conteúdos confidenciais para benefício próprio, pessoal ou profissional (**Art. 14, III**).
  - c) **Reservar sigilo** das informações obtidas durante a mediação, inclusive

### c) Proteger a identidade dos participantes, evitando exposição direta

- a) Atuar **dentro de sua capacidade técnica e linguística**, recusando serviços que excedam sua competência (**Art. 8º, Parágrafo Único**).
  - b) **Corrigir prontamente** eventuais equívocos na interpretação, garantindo equivalência de sentido (**Art. 9º**).
  - c) **Abster-se de substâncias** que comprometam o desempenho profissional (**Art. 14, V**).

### **3. IMPARCIALIDADE E NEUTRALIDADE:**

- a) **Traduzir fielmente** as mensagens, sem emitir opiniões, conselhos ou influenciar respostas, salvo solicitação explícita do participante (**Art. 14, I**).  
b) **Evitar conflitos** de interesses entre os participantes (**Art. 14, II**).

#### b) Evitar conflitos de interesses

- a) **Informar claramente** aos participantes sobre seu papel como mediador(a), sem envolvimento na colheita ou análise de dados (**Art. 8º II**).

## **5. PROTEÇÃO DE DADOS:**

- 5. PROTEÇÃO DE DADOS:**

  - a) **Armazenar e transmitir** dados conforme a LGPD, garantindo segurança e acesso restrito (conforme Lei 13.709/2018).
  - b) **Não reter cópias** de gravações, transcrições ou anotações após o término da pesquisa (conforme Lei 13.709/2018).

## 6. EXCEÇÕES

AO

## SIGILO:

A confidencialidade poderá ser quebrada **apenas** em casos de:

- a) **Ordem judicial fundamentada (Art. 6º).**
  - b) **Risco iminente à integridade física/mental do participante ou terceiros.**  
Nesses casos, o(a) intérprete deverá **comunicar imediatamente** o(a) pesquisador(a) responsável.

## **7. COOPERAÇÃO E RESPEITO:**

- a) **Manter respeito** aos participantes, colegas de profissão e pesquisadores, evitando assédio ou coerção (**Art. 7º**).
  - b) **Buscar apoio de colegas** quando necessário, preservando a qualidade da mediação (**Art. 7º, I**).

#### **8. DURAÇÃO E PENALIDADES:**

- a) O sigilo permanece **indefinidamente**, mesmo após o término da pesquisa.
  - b) Descumprimento deste Termo sujeitará o(a) intérprete a **sanções éticas** (via Conselho de Ética da Febrapils) e **legais**, conforme previsto no **Art. 12**.

## **ASSINATURAS:**

## **Intérprete/Tradutor(a) de LIBRAS:**

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data:

## **Pesquisadora Responsável:**

Nome: Gisele Pereira da Silva

CPF: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data:

## Orientadora Responsável:

Nome: Gisele Cristina Resende

CPF: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: